

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO

OUTUBRO – 2012

SUMÁRIO

	Dados de Identificação	4
1.	Apresentação	5
1.1.	O Município de Pelotas	5
1.2.	A Universidade Federal de Pelotas	6
1.3.	A UFPel e a Região	8
2.	Indicadores da Terapia Ocupacional	10
2.1.	Definição de Terapia Ocupacional – (TO)	10
2.2.	A Terapia Ocupacional – origem e evolução	11
3	Bases Orientadoras do Projeto Pedagógico da Terapia Ocupacional	13
3.1.	A Terapia Ocupacional na UFPel	13
3.2.	Formação do Profissional da Terapia Ocupacional na UFPel	15
3.3.	Objetivos do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel-	16
3.3.1.	Objetivo Geral	16
3.3.2.	Objetivos Específicos	17
3.4.	Perfil do egresso	20
3.5.	Competências e Habilidades	21
3.6.	Forma de acesso ao Curso	26
3.7.	Orientações Metodológicas do Curso de Terapia Ocupacional	26
3.7.1	Apoio discente	27
3.8	Processo de Ensino-Aprendizagem	27
3.8.1	Avaliação do corpo discente	28
3.8.2	Avaliação do Projeto Político Pedagógico	29
3.8.3	Avaliação do corpo docente	30
3.8.4	Instrumentos de avaliação	30
3.9	Caracterização do Corpo Social	31
3.9.1	Atribuições da coordenação do curso	31
3.9.2	Corpo Docente	33
3.9.3	Colegiado do Curso	33
3.9.4	Núcleo Docente Estruturante	34
4.	As Ações de Pesquisa e Extensão	34
4.1.	Atividades de Pesquisa	34
4.2.1	Programa	35
4.2.2	Projeto de Extensão	35
4.2.4	Curso de Extensão	35
4.2.5	Evento	35
4.2.6	Prestação de Serviços	36
4.2.7	Produção e Publicação	36
5.	Integração com a Pós-Graduação	36
6.	Estrutura Física	37

6.1	Laboratórios do Curso de Terapia Ocupacional	38
7	Diretrizes Gerais do Currículo	39
7.1	Módulos do Curso	40
7.1.2	Módulo 1 - Bases Biológicas e do Desenvolvimento Humano	40
7.1.3.	Módulo 2: Bases das Ciências Sociais e Humanas	41
7.1.4.	Módulo 3 - Bases da Atenção e Ações em Saúde	42
7.1.5.	Módulo 4 - Relações Interdisciplinares nas Práticas Pedagógicas	44
8.	Regras de Transição Curricular	45
9.	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	49
10.	Atividades Práticas Profissionalizantes	49
10.1	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	49
10.2	Atividades práticas curriculares	51
10.3	Estágio Curricular não obrigatório	52
11	Atividades Complementares (ACs)	53
12	Formação Livre	53
13	Acervo	53
14	Carga Horária do Curso	55
	Grade Curricular 2010-2011	57
	Grade Curricular 2012	59
	Ementas das Disciplinas	61
	Referências Bibliográficas	93
	Anexos	
Anexo I	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da TO/UFPel	
Anexo II	Regulamento do Estágio Curricular Profissional Supervisionado	
Anexo III	Regulamento das Atividades complementares	
Anexo IV	Ementa das disciplinas optativas	
Anexo V	Infraestrutura do curso	
Anexo VI	Regimento Núcleo Docente Estruturante	
Anexo VII	Disciplinas Extintas do Currículo	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Modalidade: Presencial

Titulação conferida: Bacharel em Terapia Ocupacional

Duração do Curso: Mínimo 4 anos-Máximo 7 anos

Carga horária total do curso: 4.097 horas/aulas e 3.415 horas

Turno: Integral

Número de vagas oferecidas: 40

Regime Acadêmico: Semestral

- Comissão de Currículo:

Prof^a. Nicole Ruas Guarany

Prof.^a. Camilla Oleiro da Costa

Prof^a. Zayanna C. L. Lindôso

1. Apresentação

1.1 O Município de Pelotas

Pelotas é um município brasileiro da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Considerado uma das capitais regionais do Brasil, juntamente com o município de Rio Grande, possui uma população de 343.167 habitantes e é a terceira cidade mais populosa do estado. Está localizado às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, ocupando uma área de 1.609 km² e com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Pelotas está localizada a 250 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado.

Na história econômica do município destaca-se a produção do charque que era enviado para todo o Brasil e fez a riqueza de Pelotas em tempos passados.

O município conta com cinco instituições de ensino superior, três teatros, uma biblioteca pública, vinte e três museus, dois jornais de circulação diária, três emissoras de televisão, um aeroporto e um porto flúvio-lacustre localizado às margens do Canal São Gonçalo.

Tanto a zona urbana quanto a rural de Pelotas conta com monumentos, paisagens e vistas belíssimas, que levaram a televisão brasileira a escolher o município já por duas vezes como cenário para suas produções: "Incidente em Antares", cuja locação foi feita na zona do porto e "A Casa das Sete Mulheres", filmada numa charqueada na zona rural.

Em Pelotas é realizada todos os anos a tradicional FENADOCE - Feira Nacional do Doce, festa de eventos ancorada pelos famosos doces de origem portuguesa e que fazem a fama da cidade.

A história do município começa em junho de 1758, através da doação que Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fez ao Coronel Thomáz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Em 1763, fugindo da invasão espanhola, muitos habitantes da Vila de Rio Grande buscaram refúgio nas terras pertencentes a Thomáz Luiz Osório. Mais tarde,

vieram também os retirantes da Colônia do Sacramento, entregue pelos portugueses aos espanhóis em 1777.

Em 1780, instala-se em Pelotas o charqueador português José Pinto Martins. A prosperidade do estabelecimento estimulou a criação de outras charqueadas e o crescimento da região, dando origem à povoação que demarcaria o início do município de Pelotas.

A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 7 de Julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 7 de abril de 1832. Três anos depois, em 1835, a Vila é elevada à condição de cidade, com o nome de Pelotas.

Nos primeiros anos do século XX, o progresso foi impulsionado pelo Banco Pelotense, fundado em 1906 por investidores locais. Sua liquidação, em 1931, foi nefasta para a economia local.

O nome do município, "Pelotas", teve origem nas embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.

A Lei Complementar Estadual Nº 9.184, de 1990, criou a Aglomeração Urbana de Pelotas, que em 2001 passou a se denominar Aglomeração Urbana de Pelotas e Rio Grande, e em 2002, Aglomeração Urbana do Sul. Esta se caracteriza por proporcionar uma forte integração entre os municípios que a constituem e é o embrião de uma futura região metropolitana. Integram-na os municípios de Arroio do Padre, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande e São José do Norte, que totalizam uma população aproximada de 600.000 habitantes.

1.2 A Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas – UFPel – foi criada pelo Decreto-Lei Nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei Nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969.

Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4º do Decreto-Lei Nº 750, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas e Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul) e Faculdade de Direito,

Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto-Lei Nº 65.881, Artigo 14, foram criadas as seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências

Humanas, Instituto de Química e Geociências. Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Além disso, passaram a serem instituições agregadas à Universidade a Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”, a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e o Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini, o Centro de Treinamento e Informação do Sul, a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, foram integrados o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Nesses trinta e nove anos de funcionamento da Universidade, algumas modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, com a criação de novos cursos, criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, assim como transformação de alguns cursos em Unidades.

Atualmente, a UFPel tem 22 Unidades Acadêmicas, que desenvolvem atividades de extensão universitária, pesquisa científica e ensino (médio, graduação e de pós-graduação), abrangendo cinco áreas fundamentais: I - Ciências Agrárias (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária); II – Ciências Biológicas (Instituto de Biologia, Faculdade de Nutrição, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Escola Superior de Educação Física e Faculdade de Odontologia); III - Ciências Exatas e Tecnologia (Instituto de Física e Matemática, Instituto de Química e Geociências, Faculdade de Meteorologia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Engenharia Agrícola); IV - Ciências Humanas (Instituto de Sociologia e Política, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação e Faculdade de Direito) e V - Letras e Artes (Instituto de Artes e Design, Faculdade de Letras e Conservatório de Música).

A Administração Superior da Universidade era, em 1969, composta pelo Conselho Diretor da Fundação e pela Reitoria.

1.3 A UFPel e a Região

Pela sua localização, a Universidade Federal de Pelotas tem singular importância estratégica para o desenvolvimento não só da cidade onde está sediada, mas também da metade sul do Estado, sobretudo da sua Zona Sul. A consideração fundamental, no caso, é ser a UFPel a principal instituição pública, federal, de ensino superior, de Pelotas, que, por sua vez, é a mais importante e a mais populosa cidade de toda a metade sul do Estado. Devido a esta condição, a situação econômica e social de Pelotas tem sido e continua sendo muito influenciada, positiva ou negativamente, pelo contexto regional. A UFPel, dispondo de recursos humanos altamente qualificados, de moderna infra-estrutura para pesquisa, oferecendo muitos cursos, em todas as áreas de conhecimento, e executando ampla e diversificada atividade de extensão – pode e deve contribuir para que a referida influência, recíproca, entre a cidade e a região, seja cada vez mais positiva, invertendo um círculo vicioso de décadas.

Conforme dados do ITEPA (UCPel) e do IBGE, o Município de Pelotas tem 320.470 habitantes, dos quais 93% residentes na zona urbana. No ano 2000, tinha 218.969 eleitores. O Produto Interno Bruto (PIB) era, em 1999, de R\$ 1.966 bilhões e a renda média per capita de R\$ 6.294 mil. Em população, Pelotas é o 3o município do Estado, e, em PIB, está em 7º lugar.

No que se refere à localização geográfica, a cidade tem privilegiada posição no contexto do MERCOSUL, situada que se encontra à meia distância entre São Paulo e Buenos Aires, sendo ponto de confluência de cinco rodovias federais; além de disso, liga-se ao superporto de Rio Grande por rodovia e ferrovia, sendo, por isso, ponto de escala do principal corredor de exportação do Estado. Seu aeroporto já está, oficialmente, classificado como internacional.

Além disso, Pelotas é um dos principais centros educacionais do Estado: somados todos os níveis de ensino, possui 100 mil estudantes; dispõe de três instituições de ensino superior, sendo duas federais (UFPel e CEFET/RS). Na infra-estrutura, destacam-se as telecomunicações (uma proporção de um telefone fixo ou móvel para 2,19 habitantes) – a melhor do Brasil; tem ótima oferta de energia elétrica, com alternativas de termelétricas e hidrelétrica; 98% da população pelotense é servida de água potável; 75% das economias estão ligadas ao esgoto cloacal (o índice nacional é de 11,6%). Outros aspectos

positivos é que Pelotas é o maior centro comercial e financeiro do interior do Estado; tem a maior concentração de órgãos federais do Estado (34 unidades), sendo, portanto, importante centro de decisões político-administrativas. No setor da saúde, dispõe do maior número de postos de saúde do Rio Grande do Sul, contando com 1.310 leitos em seis hospitais, e 2,1 mil médicos.

Apesar de o seu crescimento econômico ser mais lento do que dos outros principais municípios gaúchos, Pelotas mantém, há mais de dez anos, a terceira posição no Índice Potencial de Consumo.

Conforme análises do ITEPA, um dos grandes problemas desta região é a alta concentração da renda e do consumo: 9% dos habitantes concentram quase 75% da renda municipal e regional. Este aspecto, somado à baixa diversificação econômica, sobretudo industrial e a pouca interação de setores, são causas da lenta dinâmica no desenvolvimento.

Ainda de acordo com avaliação do ITEPA, Pelotas já perdeu duas oportunidades de acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo – em que é necessário refletir e agir e que desenvolvimento não se faz só com teoria, mas com muito trabalho. A primeira perda foi quando Pelotas não diversificou sua pauta comercial; a segunda, pelo abandono e descapitalização da maioria das propriedades rurais. Falta, conforme estudo do instituto, uma matriz industrial diversificada (não apenas de alimentação), com maior emprego de tecnologia, e uma agricultura fortalecida. O baixo valor agregado da sua produção torna relativamente pequeno o PIB e o total de ICMS – 7º lugar, no Estado, em ambos os casos.

Também deve ser destacada a condição de Pelotas como pólo regional. Um milhão de pessoas – sobretudo da zona sul do Estado – tem em Pelotas o principal centro de compras de serviços e aqui buscam educação, saúde e lazer; a atividade comercial corresponde a 35% do PIB municipal. Sendo pólo de atração, Pelotas funciona como centro abastecedor de mais de 20 municípios da zona sul.

Entre outras contribuições que a Universidade Federal de Pelotas pode dar para promover o progresso de Pelotas e da Zona Sul, em geral, destacam-se a de desenvolver um Centro de Estudos Estratégicos, tendo em vista o processo de integração do MERCOSUL, e também atuar, inclusive por meio de cursos especiais, para a superação da cultura patrimonialista, resistente a

inovações e de excessiva dependência do governo, que, conforme estudos sociológicos são características históricas da região.

É nesse processo de avanço ao progresso de Pelotas a Universidade amplia seus cursos e hoje conta com 73 cursos superiores.

Na pós-graduação, são 12 doutorados, 25 mestrados, 20 especializações e oito residências médicas.

2. Indicadores da Terapia Ocupacional

2.1 Definição de Terapia Ocupacional – (TO)

Observa-se na literatura uma série de definições que expressam as atividades da TO.

A Organização Mundial de Saúde – OMS define a TO como “a ciência que estuda a atividade humana e a utiliza como recurso terapêutico para prevenir e tratar dificuldades físicas e/ou psicossociais que interfiram no desenvolvimento e na independência do cliente em relação às atividades de vida diária, trabalho e lazer. É a arte e a ciência de orientar a participação do indivíduo em atividades selecionadas para restaurar, fortalecer e desenvolver a capacidade, facilitar a aprendizagem daquelas habilidades e funções essenciais para a adaptação e produtividade, diminuir ou corrigir patologias e promover e manter a saúde”.

A Terapia Ocupacional é caracterizada pelo tratamento através de atividades. Estas sendo aplicadas de maneira direta ou indireta, física ou mental, ativa ou passiva, preventiva, corretiva ou adaptativa. As mesmas são relacionadas às necessidades terapêuticas, pessoais, sociais e culturais do cliente, refletindo os fatores ambientais que influenciam sua vida.

Terapeutas Ocupacionais trabalham com déficits físicos, mentais (transtornos psíquicos e cognitivos) e sociais; ou seja, com tudo que dificulte ou ameace a funcionalidade do homem (criança, adulto ou idoso), para que este não seja excluído da sociedade, ou seja, a Terapia Ocupacional é o tratamento das condições físicas, mentais e sociais, através de atividades específicas para ajudar as pessoas a alcançarem seu nível máximo de funcionalidade e independência.

As áreas de desenvolvimento desta profissão são vastas, pois a incapacidade funcional pode e é causada por vários fatores (congenitos, stress, traumas físicos, psíquicos e neurológicos, dentre outros). Daí a importância do Terapeuta Ocupacional em creches, escolas regulares e especiais, hospitais psiquiátricos, hospitais clínicos e cirúrgicos, fábricas, empresas, centros de dependentes químicos, centros de recuperação social, centros de recuperação nutricional, asilos, albergues, consultórios, etc.

Resumindo: O profissional de Terapia Ocupacional busca recuperar a função humana, elevar o perfil das ações motoras e mentais, reabilitar através das atividades, promover o indivíduo na esfera biopsicosocial, ou seja, recuperar o homem em sua totalidade. Portanto, deve ser aplicada onde houver limitação funcional, seja de caráter físico, mental ou social.

2.2 A Terapia Ocupacional: origem e evolução

Não existe uma data precisa sobre a criação da Terapia Ocupacional. Desde a idade antiga são reconhecidos os benefícios da ocupação e da diversão para as pessoas doentes. No Egito, no ano 2000 a.C as seitas religiosas usavam o canto, a dança e os passeios como tratamento de doenças. Na antiga Roma, no ano 293 a.C, havia sessenta templos dedicados à cura de doentes mentais e físicos, utilizando a diversão como terapêutica.

Essas formas de tratamento continuaram a ser usadas por muito tempo. Na Idade Média, os doentes mentais começaram a ser isolados e, assim, esses tipos de terapia passaram por um período de inatividade, que somente foi superado com as tentativas de humanização no tratamento desses doentes. Algumas idéias e práticas são identificadas durante o século XIX, contudo, a Terapia Ocupacional tem a sua origem nos Estados Unidos da América no início do séc. XX. O nome da profissão foi atribuído por George Barton em 1914. George Barton era arquiteto e começou a interessar-se pelo uso da ocupação como método de tratamento devido à sua experiência pessoal como indivíduo com deficiência. Fruto desse interesse estabeleceu contato com outras pessoas que usavam a ocupação como tratamento e em 1917 formou a Associação Nacional para a Promoção da Terapia Ocupacional (*National Association for the Promotion of Occupational Therapy*). Este acontecimento é visto como o início formal da Terapia Ocupacional na América do Norte. O

pequeno grupo de pessoas que contribuiu para tal era constituído por George Edward Barton (Arquiteto), Susan Cox Johnson (Professora de Design), Isabel G. Newton (Secretária), Eleanor Clarke Slagle (Estudante de Assistência Social), Susan Edith Tracy (Enfermeira), Thomas Bessell Kidner (Arquiteto) e William Rush Dunton, JR. (Psiquiatra). Em 1921, a Associação mudou o seu nome para Associação Americana de Terapia Ocupacional (*American Occupational Therapy Association* [AOTA]).

Embora os Estados Unidos tenham sido o primeiro país a formar uma associação nacional de Terapeutas Ocupacionais, outros países se seguiram nos anos 30 e 40: a Associação Canadense de Terapeutas Ocupacionais (1934), a Associação Inglesa de Terapeutas Ocupacionais (1936) e a Associação Australiana de Terapeutas Ocupacionais (1945).

Em 1952 é criada a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais, WFOT (*World Federation of Occupational Therapists*), instigada pelos membros da *World Congress on the Welfare of Cripples*, atualmente designada por *International Society for the Rehabilitation of the Disabled*. Os membros fundadores foram os Estados Unidos, Canadá, Dinamarca, Reino Unido, África do Sul, Suécia, Nova Zelândia, Austrália, Israel e Índia. O advento da Segunda Guerra Mundial foi um dos motivos que possibilitou este impulso, porque levou a um esforço intensivo para providenciar serviços de reabilitação a todos os países afetados pela guerra. A troca de informação relacionada com parâmetros de educação tornou-se numa enorme preocupação.

A história da TO no Brasil tem seus primeiros registros por volta de 1854, onde doentes mentais do Rio De Janeiro recebiam tratamento no Hospício Pedro II, por meio de oficinas de sapataria, marcenaria, formação de florista e atividade de desfiadura de estopa.

No início do século XX Juliano Moreira (Diretor do Serviço de Assistência a Psicopatas), estimulou o trabalho da terapia ocupacional em todo o Brasil e principalmente no Rio de Janeiro, enquanto que em São Paulo, Franco da Rocha desenvolvia a terapia pelo trabalho, então denominada praxiterapia.

A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1951 ofereceu o primeiro curso para a formação de terapeutas ocupacionais no país, localizado no

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com a duração de 12 meses.

Os dois primeiros cursos efetivamente implantados na área começaram a funcionar em 1956, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Hoje em dia existem mais de 70 cursos de TO pro todo o Brasil em universidades públicas e privadas.

O Decreto-Lei N° 938, de 11 de outubro de 1969, regulamentou a terapia ocupacional como profissão de nível superior, representando uma significativa conquista para a categoria que lutou de forma organizada, através de suas entidades representativas, para isso.

Em 1978, foi instalado o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO e, subseqüentemente, os Conselhos Regionais, com duas preocupações: a qualidade de ensino e as reivindicações corporativas.

No Brasil, observa-se nos últimos 15 anos, um aumento significativo dos cursos de terapia ocupacional, devido a um esgotamento do campo de trabalho em outras áreas, tais como: pedagogia, letras e serviço social, e, em parte, pelo fato da Terapia Ocupacional hoje ser uma profissão incorporada ao mercado de trabalho na saúde e na educação.

3. Bases Orientadoras do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional

3.1 A Terapia Ocupacional na UFPel

O ensino superior no Brasil precisa contribuir criativamente para o desenvolvimento da sociedade brasileira moderna, procurando se adaptar às inovações do conhecimento e absorver, ao mesmo tempo, as condições tecnológicas básicas para a acumulação de informações e conhecimentos que respondam às exigências do seu próprio desenvolvimento e expansão.

Assim, entende-se que o ensino da Terapia Ocupacional deve ter um compromisso voltado para a realidade social, considerando as transformações por que vem passando o sistema de assistência à saúde, exigindo um redirecionamento na formação do terapeuta ocupacional.

A dinâmica provocada pelo avanço da ciência e da tecnologia, aliada à reorganização da sociedade, impõe a construção de alternativas de formação profissional baseadas na flexibilidade, criatividade e comunicação. A Terapia Ocupacional não pode estar dissociada desta tendência para atender às demandas atuais, viabilizando a relação entre os saberes historicamente acumulados e os novos conhecimentos produzidos por um processo permanente de investigação e desenvolvimento tecnológico, a partir de estudos multidisciplinares.

A inexistência de um Curso de Terapia Ocupacional na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, aponta para a abertura do mesmo por essa Instituição Pública Federal de Ensino Superior. Dessa forma, possibilitará não só aos jovens brasileiros a oportunidade de cursá-lo em uma instituição pública e conceituada, mas também da universidade contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde, com a formação de profissionais qualificados.

O Curso de Terapia Ocupacional sugere um elenco de conteúdos voltados à formação interprofissional, porém resguardando-se as recomendações gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, sugeridas pelo CNE/CES 6, em 19 de fevereiro de 2002.

O Curso de Terapia Ocupacional articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando formação profissional para atuação nas áreas da saúde, social e educação. Neste contexto são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em diversos cenários, com enfoque na educação interprofissional, habilitando os futuros profissionais para integrarem equipes multiprofissionais.

Para isso, o profissional Terapeuta Ocupacional utiliza-se da “atividade” como recurso terapêutico adequado a necessidade do indivíduo, enfatizando a interação entre os fenômenos biopsicossociais numa visão de saúde integral.

A Terapia Ocupacional tem como objeto de estudo e aplicação a “atividade humana” em sua diversidade, na perspectiva da prevenção de

problemas e agravos da saúde, bem como na sua promoção, proteção e reabilitação.

As disciplinas são ministradas desde o início do curso de maneira progressiva e respeitando a autonomia do aluno, chegando à ocupação plena na grade curricular no quarto ano.

Para tanto, os conteúdos sugeridos visam sustentar os pressupostos de uma formação acadêmica generalista, humanista, crítica e reflexiva. Deste modo o futuro graduado em Terapia Ocupacional da UFPel, estará capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas profissionais, garantindo uma formação específica (CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002) e resguardando os princípios norteadores, a partir de sua interação com os demais eixos do curso.

O Curso de Terapia Ocupacional da UFPel oferece 40 vagas anuais, tem a duração de quatro anos, composto de oito semestres em período integral, sendo as aulas teóricas ministradas preferencialmente à noite. Salienta-se, entretanto, que algumas disciplinas e os estágios curriculares obrigatórios supervisionados serão desenvolvidos durante o dia.

3.2. Formação do Profissional da Terapia Ocupacional na UFPel

O ensino de Terapia Ocupacional tem sido marcado pela preocupação com um ensino de qualidade que atenda às necessidades de formação de recursos humanos em saúde, assim como à formação de um profissional qualificado para uma atuação social crítica e responsável.

Alterações curriculares muito significativas têm sido desencadeadas para acompanhar a mudança do perfil do terapeuta ocupacional, na passagem de técnico de nível médio para profissional de nível superior, ou seja, caracteristicamente de um "profissional de ajuda", auxiliar de médicos, com tarefas de cunho terapêutico orientadas e sob responsabilidade deles, com trabalho na área de reabilitação, para um profissional autônomo.

Entende-se que a formação acadêmica está baseada em um sólido conteúdo curricular, tendo sequência na formação continuada, com a evolução do conhecimento teórico e das vivências práticas.

A adequação da formação do futuro profissional de Terapia Ocupacional envolve competência profissional, colocação no mercado de trabalho e condições de atualização profissional no sentido de possibilitar uma ação crítica e reflexiva do exercício profissional.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional, definidas na Resolução CNE/CES – 6 de 19/02/2002, estas atribuem competência ao Terapeuta Ocupacional para diagnóstico terapêutico ocupacional motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, desempenho ocupacional, cultural, social e econômico do indivíduo, através de utilização de métodos e técnicas terapêuticas ocupacionais.

As competências do profissional de Terapia Ocupacional estão previstos na resolução nº 316 de 19/07/2006, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em seu Artigo 1º, que determina para o âmbito de sua atuação avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutica ocupacional e executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) para áreas comprometidas no desempenho ocupacional, motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, cultural, social e econômico de pacientes.

Compete também ao Terapeuta Ocupacional, como determinado na resolução acima citada, o uso da tecnologia assistiva nas AVD e AIVD.

Os profissionais de Terapia Ocupacional devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os mesmos devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais. Dessa forma, estarão proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

3.3. Objetivos do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel

3.3.1. Objetivo Geral

Formar um profissional capaz de intervir nas áreas da saúde, educação e social, em seus diversos níveis de atenção e políticas vigentes, de forma crítico-reflexiva, utilizando recursos de formação embasados na visão humanista da prática ocupacional.

3.3.2. Objetivos Específicos

- desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, capacidade crítica, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;
- capacitar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho em relação à diversidade das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos;
- conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às suas atividades de pesquisa, a prática profissional e a participação em equipes interprofissionais;
- desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
- oferecer ao aluno práticas de pesquisa, como iniciação científica e práticas de docência através da monitoria sendo este um mecanismo dinamizador do processo educacional conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

- conhecer os procedimentos e intervenções terapêutico-ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;
- conhecer as bases conceituais das terapias do movimento: neuro-evolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;
- conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e utilização de programas computacionais;
- desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, mental, percepto-cognitivo, psíquico e social;
- vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
- conhecer a estrutura anatômica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;
- conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;
- conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocando por várias teorias;
- conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos;
- relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e

perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;

- conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais a cidadania e a prática profissional; reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- compreender as relações saúde e sociedade, como também as relações de exclusão e inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc.) ou intersetoriais;
- reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão trazer;
- inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção a saúde, atuando em programas de prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação escolar e profissional/trabalho e reabilitação; explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
- identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas, quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da

abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;

- desempenhar atividades de extensão/assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações; compreender o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;
- conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo; entender e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbidade e as prioridades assistenciais visando a formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;
- conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social; conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;

(segundo a resolução CNE/CES – 6, de 19 de fevereiro de 2002, Art.5º)

3.4. Perfil do Egresso

No contexto onde se focaliza uma nova estrutura de formação, com abertura para diferentes campos de intervenção, acredita-se que o acadêmico deva estar aberto para um horizonte maior de responsabilidades diante do conhecimento. A figura do aluno dentro desse processo constitui um elemento fundamental, onde seja priorizada a discussão, a reflexão e necessariamente o comprometimento com sua formação.

Como princípios gerais de formação acadêmica, têm-se:

- Capacidade de intervenção nos diferentes campos profissionais;
- Conhecimento das diferentes estratégias de intervenção;
- Discernimento para estabelecer suas formas de trabalho;
- Atitude ativa e de participação com desenvolvimento do espírito colaborativo;
- Atitude investigativa e predisposição para o estudo;
- Desenvolvimento de espírito crítico-reflexivo e cidadania.

Acena-se para um programa curricular que leve em conta o conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos de aprofundamento tais como: análise e aplicação de atividades de auto-manutenção, produtividade e lazer; interpretação e tratamento de problemas que interferem no desempenho funcional ou adaptativo em pessoas cuja atividades estão prejudicadas por doenças, incapacidades físicas problemas emocionais, incapacidade congênita ou de desenvolvimento, ou pelo processo de envelhecimento; capacitar a pessoa a alcançar desempenho funcional e adaptativo; prevenir o comprometimento funcional e promover a saúde.

3.5. Competências e Habilidades

A formação universitária e a prática profissional, deve basear-se numa sólida fundamentação de pesquisa teórica e numa reflexão mais aprofundada da prática.

Torna-se importante a adequação da formação do futuro profissional ao mercado de trabalho, envolvendo competência profissional, colocação no mercado de trabalho e condições de atualização profissional, no sentido de possibilitar uma ação crítica e reflexiva do exercício profissional.

A visão de uma ocupação profissional diferenciada requer um novo olhar dos professores sobre espaços anteriormente esquecidos. Na concepção desta

proposta, aos docentes, caberá o papel de ampliação das dimensões dos novos espaços profissionais que estão emergindo. É imprescindível que a ação docente esteja atenta para as mudanças da sociedade, na cultura e no mundo do trabalho. Necessita-se de um profissional que efetivamente incorpore essa concepção e possa trabalhar dentro de novas realidades, tendo como foco vários campos de saberes diferenciados, que garanta aos acadêmicos conhecimentos sistematizados, organizados e inovadores.

A seleção dos docentes para o curso de Terapia Ocupacional visa um perfil de docente com competências que unam a formação teórico-prática com a busca contínua de conhecimento e de atualização. Em suas ações cotidianas precisa referenciar-se pela ética, pelo humanismo e pela capacidade de crítica.

A formação do profissional de Terapia Ocupacional, na busca por competências e habilidades, objetiva que os processos de ensino-aprendizagem ocorram em meio à realidade concreta.

A formação profissional acontece num mundo contemporâneo globalizado, o qual obriga o docente a manter-se constantemente atualizado, em relação aos conteúdos trabalhados e, principalmente no que se refere às suas aplicações práticas.

A proposta do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional da UFPel está alicerçada na ideia de universidade pública de qualidade. Este Curso orienta-se por princípios de autonomia e liberdade de pensamento, nas ações de interação entre ensino, pesquisa e extensão.

No processo de ensino, a graduação como a primeira etapa de formação, busca a necessidade de formação continuada; de parâmetros de ética pessoal e profissional; da capacidade crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento; da construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico; de abordagem interdisciplinar do conhecimento; da unicidade entre teoria-prática e da articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

Nesta proposta como ideia básica tem-se que o aluno deverá ser estimulado para o desenvolvimento de plenas potencialidades. Tanto na área da cultura mais específica, como nas diversas formas de atividades

desenvolvidas na Terapia Ocupacional, como também do desenvolvimento do espírito científico-reflexivo. Pretende-se um currículo aberto que possa privilegiar a cultura científica de base em ciências humanas, sociais e biológicas, de modo a contribuir para a formação democrática, responsável e competente.

Requer a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional, para possibilitar que a Terapia Ocupacional, tematizada nas suas manifestações clássicas e emergentes, possa ser compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica, sócio-cultural e biodinâmica.

No que se refere a Resolução Nº 316 do COFFITO, no seu Artigo 1º, já mencionada anteriormente, é relevante complementar que compete também ao terapeuta ocupacional o uso da Tecnologia Assistiva nas AIDs e AIVDs com objetivos de:

- ❖ promover adaptações de jogos, brincadeiras e brinquedos;
- ❖ criar equipamentos, adaptações de acesso ao computador e softwares;
- ❖ utilizar sistemas de comunicação alternativa, de órteses, de próteses e de adaptações;
- ❖ promover adequações posturais para o desempenho ocupacional por meio de adaptações instrumentais;
- ❖ realizar adaptações para déficits sensoriais (visuais, auditivos, táteis, dentre (outros) e cognitivos em equipamentos e dispositivos para mobilidade funcional;
- ❖ adequar unidades computadorizadas para controle ambiental;
- ❖ promover adaptações estruturais em ambientes domésticos, laborais, em espaços públicos e de lazer;
- ❖ promover ajuste, acomodação e adequação do indivíduo a uma nova condição e melhoria na qualidade de vida ocupacional;
- ❖ orientar quanto a conservação de energia, proteção articular para melhora da qualidade de vida;

- ❖ promover a inserção social de indivíduos.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional, definidas na Resolução CNE/CES – 6 de 19/02/2002, estas atribuem competência ao Terapeuta Ocupacional para diagnóstico terapêutico ocupacional motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, desempenho ocupacional, cultural, social e econômico do indivíduo, através de utilização de métodos e técnicas terapêuticas ocupacionais. Desta forma, o perfil acadêmico-profissional do graduado no Curso de Terapia Ocupacional da UFPel, em relação as competências e habilidades, a serem desenvolvidas em todos os quatro eixos de formação, na perspectiva da educação interprofissional, são:

- ❖ conhecimentos das diversas dimensões: político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados; conhecimentos específicos para a sua intervenção acadêmico-profissional, compreendendo questões e situações envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as;
- ❖ autonomia para a tomada de decisões, bem como responsabilidade pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional, avaliação crítica de sua própria atuação e do contexto em que atua;
- ❖ postura crítica e uma atitude flexível de análise e ajustamento a diferentes contextos e problemas;
- ❖ domínio de métodos e técnicas voltadas para a ação profissional e interprofissional;
- ❖ reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano;
- ❖ capacidade para atuação em diferentes contextos, considerando, as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

- ❖ capacidade para interlocução com outros campos de conhecimento;
- ❖ compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos o país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- ❖ ética das relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Terapia Ocupacional;
- ❖ capacidade de diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir e avaliar de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo;
- ❖ coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- ❖ formação para agir de forma interprofissional sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- ❖ formação para atuar de forma preventiva, curativa e/ou reabilitadora, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- ❖ capacidade para elaborar relato científico parecer técnico, laudo e outras comunicações profissionais;
- ❖ capacidade para realizar orientações e consultorias na área de Terapia Ocupacional;
- ❖ capacidade para formular questões de investigação científica na área de Terapia Ocupacional, vinculando-as com decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- ❖ compreensão da formação como um exercício contínuo e permanente de atualização dos saberes para a aplicação da Terapia Ocupacional na melhoria da qualidade de vida, e busca pela qualidade do exercício profissional.

3.6. Forma de Acesso ao Curso

Os alunos regulares do Curso Graduação em Terapia Ocupacional da UFPel ingressam na instituição por meio da seleção do ENEM. Esse processo seletivo ocorrerá uma vez por ano, na seleção do meio do ano com outros cursos de graduação da UFPel.

3.7. Orientação metodológica do curso de Terapia Ocupacional

O projeto político pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional está baseado em metodologias ativas que auxiliem o aluno a buscar individualmente a resposta às suas questões, valorizando a experiência e individualidade de cada estudante. As atividades acadêmicas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão, devem estar voltadas as necessidades locais. E o curso de Terapia Ocupacional busca integrar totalmente o aluno e as atividades acadêmicas de forma a introduzir uma visão prática da atuação profissional através do envolvimento dos mesmos em sua formação profissional, atuação nas equipes de saúde, em ações educativas e de assistência social no âmbito institucional e na prática comunitária para entendimento da realidade em que vivem.

As atividades acadêmicas são constituídas de diversos recursos didáticos e diferentes tecnologias. As aulas teóricas são realizadas com auxílio de “data-show” e computador outras mídias como rádio, televisão, cd e dvd são utilizados conforme interesse e necessidade dos docentes para melhor explicitar o conteúdo das disciplinas, assim como o uso de suportes tradicionais como livros e periódicos científicos. A comunicação entre professores e alunos se dá a todo momento, de forma presencial ou também no ambiente virtual. Reuniões frequentes e encontros são realizados entre discentes e docentes para discutir questões pertinentes às necessidades dos mesmos em relação às atividades acadêmicas em curso. No ambiente virtual os docentes estão em contato constante com os alunos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, o Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional possui uma linha telefônica onde os alunos podem informar-se sobre qualquer assunto referente ao curso. O curso ainda conta com um site informativo (em

formato *wordpress* - utilizado pela Universidade), onde os alunos e a comunidade em geral podem obter informações sobre a estrutura e dados do curso, bem como eventos e programações acadêmicas.

3.7.1 Apoio discente

A Universidade Federal de Pelotas conta com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que possui programas que auxiliam a manter o aluno dentro da Universidade até a conclusão de seu curso de graduação. Neste sentido, são oferecidos programas de auxílio financeiro como Programa de Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Pré-Escolar, Auxílio Moradia e programas de saúde com atendimentos na área de clínica médica, enfermagem, ginecologia, pediatria e odontologia.

Os alunos do curso de Terapia Ocupacional possuem acompanhamento constante em suas atividades acadêmicas. Esse acompanhamento é sistemático e realizado através de orientações individuais pela Coordenação de curso, docentes e professores orientadores de projetos de pesquisa e extensão. O Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional busca aproximar-se do corpo discente fornecendo todo o apoio necessário para que sua vivência acadêmica seja segura e os alunos sentem-se orientados e protegidos em suas necessidades psicopedagógicas e sociais.

3.8 Processo de ensino-aprendizagem

A ação de avaliar é inerente a toda atividade humana e, portanto, é imprescindível em qualquer proposta de educação. Vale dizer que a avaliação abrange todos os momentos do ato de educar, não podendo se resumir à ação de atribuir notas ou conceitos, mas sim, se concretizar como uma ação reflexiva que contribui com indicativos importantes para redimensionar a prática pedagógica quando se fizer necessário. De acordo com Boufleuer (2003), o tema da avaliação e da sua concepção está intimamente vinculado ao modo como se entendem o processo educativo e as suas finalidades.

Segundo Boufleuer (2003) esses novos pressupostos relativos ao conhecimento e à educação indicam para uma concepção de avaliação que supera a ideia de uma "devolução" do aluno ao professor. Nessa nova

perspectiva, a avaliação se insere na dinâmica de uma aprendizagem entendida como construção do conhecimento, o que exige uma mudança de atitude tanto do professor como do aluno. O professor precisa superar a expectativa de ter na resposta do aluno o reflexo de sua própria aprendizagem. O aluno, por sua vez, deve sentir-se suficientemente encorajado para manifestar a sua aprendizagem da forma como conseguiu significá-la no contexto de suas referências e experiências.

A avaliação do estudante deve levar em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e motores. Recomenda-se a diversidade de instrumentos. E dentro de cada um destes instrumentos deve estar claro o referencial privilegiado. Os instrumentos de avaliação devem estar formalmente descritos no curso, pactuados e explicitados ao aluno.

A avaliação permite que os estudantes conheçam os desempenhos considerados satisfatórios em cada área de competência (padrão, critério de excelência), orientando sua aprendizagem e o acompanhamento de sua progressão ao longo da formação. A avaliação em critério-referenciada desestimula a competição entre os estudantes e estabelece um diálogo mais adequado entre professores e educandos. A avaliação do desempenho focaliza o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, motor (habilidades) e afetivo (atitudes).

Enfatiza a qualificação do corpo social, com destaque para a qualidade do docente, parte administrativa e pedagógica, valorizando a capacitação da coordenação do curso e dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, dos servidores técnico-administrativos e dos acadêmicos, selecionados por meio da Seleção do ENEM.

3.8.1. Avaliação do corpo discente

O sistema avaliativo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFPel segue o que reza o Regimento Geral da Universidade Pelotas (1977). A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do

acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas. por meio de registro de presença dos acadêmicos. A aferição do aproveitamento, em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina. Caso o aluno não compareça em apresentações de trabalho ou provas nas datas estipuladas pelo professor regente da disciplina, somente poderá apresentar um novo trabalho ou realizar nova prova se apresentar atestado médico ou comprovação da falta por força maior até 03 (três) dias úteis após a realização da avaliação, conforme indica o Regimento de Graduação da UFPel.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7 (sete). O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a 3 (três) será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a 7 (sete), mas igual ou superior a 3 (três) necessita submeter a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

Acatando a legislação vigente, além da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPel, desde 2008 existe na TO/UFPEL o Comitê de Auto-Avaliação, composto por um docente, um discente e um servidor técnico-administrativo.

3.8.2. Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O sistema de avaliação do curso, em interação com a avaliação institucional, valoriza as relações de coerência entre este Projeto Pedagógico do Curso, a legislação pertinente a formação de profissionais de Terapia Ocupacional, o Regimento da UFPel e as resoluções do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão COCEPE/UFPEL.

O sistema de avaliação do curso, necessariamente, interage com avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O Plano Político Pedagógico

do curso deve ser reavaliado e reconstruído constantemente objetivando identificar alternativas para as dificuldades e soluções para o aprimoramento do mesmo. Esta é uma construção coletiva realizada através de observação do andamento das atividades acadêmicas, dos processos de ensino, pesquisa e extensão realizadas dentro do curso de Terapia Ocupacional e, principalmente, integrada com as opiniões de docentes, discentes e técnicos-administrativos que vivenciam a realidade da formação e transformação do curso dentro da Universidade Federal de Pelotas. As ações decorrentes da avaliação do curso visam integrá-lo à realidade social da localidade onde ele está situado, assim como, estar aberto às mudanças e inovações decorrentes do passar do tempo no âmbito da saúde, educação e social. Estando também, ligadas intimamente à atuação do Núcleo Docente Estruturante do curso de Terapia Ocupacional.

3.8.3. Avaliação do corpo docente

O desempenho do docente é avaliado pelos estudantes considerando a capacidade de favorecer o processo ensino-aprendizagem e de apresentar atitudes coerentes com seu papel de professor. Esta avaliação é realizada de forma semestral, os alunos são convidados a produzir um documento escrito sobre os docentes responsáveis pelas disciplinas ministradas naquele semestre. A identificação do estudante é opcional.

3.8.4. Instrumentos e Critérios da Avaliação

Partindo-se desse pressuposto, os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes no curso de TO, podem ser os mais variados: prova objetiva (com diversos tipos de questões), prova descritiva, prova oral, prova criativa, prova prática, produções individuais ou coletivas, portfólios, seminários, auto-avaliações e outras. Para que uma avaliação possa desempenhar as funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos. Na verdade não será medida a aprendizagem e sim alguns comportamentos que nos permitam inferir se houve ou não aprendizagem.

Os critérios de avaliação estão voltados para uma visão aberta e democrática do curso, visando fomentar o estímulo à responsabilidade, em um processo do crescimento da autonomia de cada acadêmico.

3.9 Caracterização do corpo social

3.9.1 Estrutura e Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso deve estar sob a responsabilidade de um docente da área específica, com titulação mínima de Mestre. O Coordenador de Curso é nomeado pelo Reitor, com mandato de 2 anos, sendo permitida a recondução.

O Coordenador de Curso é substituído, em seus impedimentos e ausências, pelo docente do curso por ele indicado, com anuência do Reitor. Em caso de vacância, uma nova lista tríplice deve ser elaborada pelo Conselho de Curso e encaminhada ao Reitor. O Coordenador de Curso pode ser destituído do seu cargo pelo Reitor, a qualquer tempo, no interesse da Instituição.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) responsabilizar-se pelo Projeto Pedagógico do Curso, organizando-o juntamente com os Professores do Colegiado de Curso;
- b) analisar e avaliar os planos de ensino, propondo aos Professores modificações, quando julgá-las necessárias;
- c) cumprir e fazer cumprir a legislação educacional aplicável ao Curso, às normas regimentais e às decisões dos órgãos colegiados;
- d) assessorar o corpo docente na escolha e utilização de procedimentos e recursos didáticos adequados aos objetivos curriculares;
- e) orientar os Professores na escolha, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação do rendimento escolar;
- f) zelar pelo cumprimento dos prazos de entrega das frequências e das notas das avaliações das disciplinas do curso;

- g) fazer análise crítica dos resultados das avaliações escolares, propondo estratégias de intervenção pedagógica, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- h) promover a integração dos Professores que compõem o curso;
- i) propor à Diretoria Geral programas de capacitação de programa pessoal docente;
- j) orientar os alunos transferidos e em regime de adaptação;
- k) pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente do curso, encaminhando aos órgãos competentes as informações e pareceres sobre assuntos e problemas cuja solução transcenda suas atribuições;
- l) divulgar as atividades do curso;
- m) participar da elaboração do calendário escolar e do horário das aulas;
- n) incentivar e dinamizar a formulação e realização de projetos de pesquisa e de atividades de extensão, promovendo a articulação entre graduação e a pós-graduação;
- o) realizar estudos para a revisão e reformulação do currículo e programas do curso, contribuindo para sua adequação às constantes transformações nos campos científico, tecnológico e cultural;
- p) incentivar a produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente do curso;
- q) presidir o Conselho de Curso;
- r) atuar como mediador nos casos de conflitos e dificuldades entre Professores e Alunos;
- s) propor representação ou afastamento de professor, encaminhando para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- t) zelar pelo aprimoramento e pela atualização do acervo bibliográfico, dos laboratórios e dos equipamentos;
- u) ouvido o Conselho de Curso, propor à Diretoria Geral a contratação de Professores;
- v) participar de comissão para o processo de seleção de professor assistente e adjunto;
- w) apresentar relatório anual, circunstanciado e crítico, de suas atividades à Diretoria Geral de Unidade

3.9.2 Corpo Docente

O corpo docente do curso de Terapia Ocupacional será composto por docentes Terapeutas Ocupacionais e por professores de outras áreas acadêmicas, podendo estes serem lotados no próprio Departamento de Terapia Ocupacional ou em outros Departamentos, participando das atividades acadêmicas em caráter de empréstimo.

As informações sobre o corpo docente segue o que reza o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº533/77).

Entende-se por corpo docente o conjunto constituído por quantos exerçam atividades de ensino e pesquisa, nos termos do Estatuto, do Regimento Geral e dos Regimentos das Unidades. Os membros do corpo docente de nível superior serão admitidos de acordo com o regime jurídico do Estatuto do Magistério Superior, das leis posteriores e da Legislação do Trabalho e, subsidiariamente, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

O pessoal docente de nível superior compreende os professores integrantes da carreira do magistério, os auxiliares de ensino e os admitidos temporariamente. Os cargos e funções da carreira do magistério abrangem as seguintes classes:

- Professor Titular
- Professor Adjunto
- Professor Assistente
- Professor Auxiliar

3.9.3 Colegiado do Curso

O colegiado do Curso de Terapia Ocupacional funciona com reuniões mensais ordinárias e extraordinariamente sempre que necessário, para discutir e elaborar questões pertinentes à formação acadêmica. Além disso o colegiado conta com a participação de um técnico-administrativo nas reuniões de colegiado do curso com a função de redigir as atas e demais documentos propostos nestes encontros.

Tem a seguinte composição:

1. Coordenador de Curso na qualidade de Presidente do Colegiado;
2. Supervisor de Estágio Obrigatório do respectivo Curso de Graduação;
3. Representante do corpo discente
4. Supervisor de Monitorias, Atividades de Pesquisa e Extensão;
5. Docentes Terapeutas Ocupacionais;
6. Docentes de outras áreas;

3.9.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. O NDE será composto por docentes do Curso de Terapia Ocupacional e seu Regimento completo apresenta-se no Anexo VI. O curso de Terapia Ocupacional está em processo de formação e por este motivo, ainda não possui a quantidade necessária de professores em seu quadro efetivo, conforme a resolução CNE/CES – 6, de 19 de fevereiro de 2002. Neste sentido, a constituição do Núcleo Docente Estruturante se dará pela quantidade atual de professores e suas referidas pós-graduações, não cumprindo, momentaneamente, o estabelecido no referido Regimento.

4. As Ações de Pesquisa e Extensão

4.1. Atividades de Pesquisa

A pesquisa científica na universidade constitui-se numa prática fundamental, não apenas pelos benefícios que gera na formação acadêmica do aluno, posto que lhe aguça o raciocínio lógico e o espírito investigativo, mas também pelo sentido estratégico que desempenha para a sociedade, que dela se beneficia, direta ou indiretamente, em sua permanente busca das soluções para os problemas que afetam a coletividade. Por isso, mais do que uma questão adstrita apenas ao meio acadêmico e às implicações pedagógicas daí decorrentes, a pesquisa na universidade deve interessar diretamente às autoridades públicas, responsáveis pela definição de políticas governamentais

voltadas para o desenvolvimento, o bem-estar social e a afirmação da cidadania do povo brasileiro.

4.2. Atividades de Extensão

As atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

A extensão é considerada como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, capaz de operacionalizar a relação entre teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e populares.

Os projetos sociais de extensão têm importância particular justamente por constituírem uma tentativa de diminuição da dissociação entre dinâmica de ensino dos cursos superiores e as necessidades de saúde e sociais da maioria da população, sendo oportunidade de envolvimento de alunos de graduação em processos nos quais experimenta um papel protagonista na construção da sociedade, vivenciado a partir da sua escolha profissional.

As definições seguintes foram extraídas de documento aprovado no encontro extraordinário do fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em Brasília de 15 de dezembro de 1999 (em vigor), os registros poderão ter a classificação detalhada, a critério de cada universidade.

4.2.1. Programa

Conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum.

4.2.2. Projeto de Extensão

Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico.

4.2.3. Curso de Extensão

Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, *work-*

shop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos, devem ser registradas como cursos.

4.2.4. Evento

Ação de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico:

Assembléia; Campanha de Difusão Cultural; Campeonato; Ciclo de Estudos; Circuito; Colóquio; Concerto; Conclave; Conferência; Congresso; Conselho; Debate; Encontro; Escola de Férias; Espetáculo; Exibição Pública; Exposição; Feira; Festival; Fórum; Jornada; Lançamento de Publicações e Produtos; Mesa Redonda; Mostra; Olimpíada; Palestra; Recital; Reunião; Semana de Estudos; Seminário; Show; Simpósio; Torneio; e outros

4.2.5. Prestação de Serviços

Realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

A prestação de serviços se caracteriza pela intangibilidade (o produto não pode ser visto, tocado ou provado a priori), inseparabilidade (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal.

4.2.6. Produção e publicação

Elaboração de produtos acadêmicos que instrumentalizam ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softs, CDs, cassetes, dentre outros.

5. Integração com a Pós-Graduação

A UFPel vem graduando profissionais nas Ciências da Saúde, mas também, tem ultrapassado os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (doutorado, mestrado, mestrado profissionalizante e especialização) nas mais diversas áreas do conhecimento em saúde.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes altamente qualificados, tendo como resultado uma produção científica e uma prática profissional

integrada e abrangente, que se estende da assistência primária a procedimentos da fronteira do conhecimento aplicado.

Os programas de pós-graduação da UFPel estão entre os mais bem conceituados pela CAPES. Seu corpo docente é responsável por uma conceituada produção científica por professor dentre todas as universidades brasileiras, em suas áreas de conhecimento.

O aluno do curso de TO durante a sua graduação, poderá se integrar aos diversos grupos de pesquisa existentes na UFPel, preparando-se para uma futura pós-graduação em sua área de interesse.

No decorrer do curso, o corpo docente da TO tem o desafio de organizar grupos de pesquisas nas mais diversas linhas, para que em um futuro próximo possa criar um curso de pós-graduação, que atenda os interesses dos graduados em TO.

6. Estrutura Física

O curso de Terapia Ocupacional está localizado no Campus Anglo junto ao prédio da reitoria todas as estruturas de atividades de ensino e práticas clínicas de ensino foram idealizadas para funcionar neste local. A Clínica de Terapia Ocupacional, que prestará serviços de Terapia Ocupacional à comunidade local deve ter estrutura física e logística própria compatível com as ações a serem executadas, garantindo a clientela a ser atendida o direito à privacidade e ao atendimento de qualidade e aos docentes, profissionais e discentes boas condições de trabalho. Sendo assim, esta deverá funcionar em outro local, visto que este local atenderá pacientes advindos da comunidade da cidade de Pelotas e região.

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas também representa um importante espaço para as intervenções de terapia ocupacional, sendo responsável por acolher os alunos e docentes em diversas atividades práticas e estágios curriculares. Destaca-se ainda, a possibilidade de estabelecer parceria entre a UFPEL e Prefeitura Municipal de Pelotas por meio de convênio que possibilitará a inserção dos alunos de graduação do Curso de Terapia Ocupacional nos equipamentos de saúde e educação do município.

A estrutura física do curso de Terapia Ocupacional deve contar com laboratórios de atividades práticas, salas de estudo, sala para professores, sala de coordenação, sala de reunião e secretaria de curso.

As necessidades de expansão física, renovação e manutenção dos atuais laboratórios de ensino serão contempladas ao avançar do curso e com o maior número de alunos ingressantes.

6.1 Laboratórios do Curso de Terapia Ocupacional

Para o treinamento, aprendizagem e qualificação do futuro profissional Terapeuta Ocupacional o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas disponibiliza aos seus alunos quatro laboratórios técnicos de aprendizagem: Laboratório de Atividades Corporais e Expressivas, Laboratório de Recursos Terapêuticos, Laboratório de Tecnologia Assistiva e Laboratório de Atividades de Vida Diária e Vida Prática. Estes laboratórios devem comportar turmas de no máximo 20 alunos e 1 professor, todos os espaços deverão ser utilizados para pesquisa e extensão. As instalações físicas necessárias para as atividades práticas e de ensino estão no Anexo V.

⇒ Laboratório de Atividades Corporais e Expressivas

Este laboratório atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades de dinâmica de grupos, trabalho corporal, jogos terapêuticos, relaxamento. Para isso deverá possuir uma dimensão equivalente ao número de alunos, piso anti-derrapante, espelho, iluminação com controle regulável e sistema de som e vídeo.

⇒ Laboratório de Recursos Terapêuticos:

Este laboratório atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades artesanais, artísticas, lúdicas, culturais, profissionais, senso-perceptivas. O material de consumo disponível fornecerá ao aluno experiências práticas para seu desempenho profissional em atividades com: pintura, desenho, cerâmica, modelagem, entalhe, artesanato em couro, madeira, fios e teares, etc.

⇒ Laboratório de Tecnologia Assistiva

Este laboratório atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades e recursos terapêuticos voltados à confecção de órteses, tecnologias assistivas, adaptações em utensílios e mobiliários relacionadas a disciplinas ministradas durante o curso de Terapia Ocupacional aplicada. Neste laboratório poderão ser produzidos equipamentos destinados aos pacientes atendidos na Clínica de Terapia Ocupacional.

⇒ Laboratório de Atividades de Vida Diária e Vida Prática

Este laboratório atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades de vida diária e prática, o estudo de técnicas de facilitação destas atividades cotidianas e as possibilidades de adaptações para pessoas com necessidades especiais. Para tanto este laboratório deverá reproduzir as dependências de uma casa (sala, quarto, cozinha, banheiro, área de serviço), deverá ser construído conforme as normas de acessibilidade e mobiliado com móveis e equipamentos comuns à uma residência. Desta forma, os alunos poderão vivenciar as experiências da deficiência e pensar novas possibilidades de independência e inclusão social de seus pacientes.

7. Diretrizes Gerais do Currículo

O Curso possui um desenho curricular direcionado por quatro módulos de formação durante os anos de graduação. Em cada um dos módulos, existem áreas temáticas afins, que constituem a proposta curricular.

Os três primeiros módulos compõem o núcleo de conhecimentos necessários para formação teórica e também prática do acadêmico. Os conteúdos destes módulos são desenvolvidos desde o início do curso, de maneira interdisciplinar e interprofissional, no entanto, a apresentação das disciplinas que compõem estes módulos seguem ordenadas de acordo com as características de cada módulo e não com a grade curricular das disciplinas. A nova proposta do Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, mantém os quatro módulos previamente apresentados com a proposição de disciplinas novas, realocação de disciplinas já existentes entre os módulos, redução e/ou ampliação de disciplinas por módulos e exclusão de disciplinas por módulos.

No projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, o estudante é inserido em sua prática profissional desde o início do processo. Essa inserção é realizada a partir de aproximações das atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas essenciais na formação da Terapia Ocupacional.

7.1 Módulos do Curso

Os módulos do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da UFPel estão divididos e apresentados no quadro abaixo.

Módulos Curriculares

Módulo 1: Bases Biológicas e do Desenvolvimento Humano

Área 1 - Fundamentos Biológicos do Ser Humano

Área 2 - Fundamentos do Desenvolvimento Humano

Módulo 2: Bases das Ciências Sociais e Humanas

Área 1 - Indivíduo, Cultura e Sociedade

Módulo 3: Bases da Atenção e Ações em Saúde

Área 1 - Contextos e Concepções em Saúde

Área 2 - Atividades de Prevenção em Saúde

Módulo 4: Relações Interdisciplinares nas Práticas Pedagógicas

Área 1 - Atividades de Intervenção em Saúde

Área 2 - Atividades Complementares, Estágios, Pesquisa e Extensão

7.1.2. Módulo 1 - Bases Biológicas e do Desenvolvimento Humano

Este Módulo traz conhecimentos biológicos básicos, necessários na formação profissional para atuação na área da saúde, visando um aprofundamento, ou ênfase diferenciada, a partir das necessidades do curso.

O Módulo pretende instrumentalizar os alunos apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade. Para tal, são seus objetivos na Área 1: propiciar o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando também suas bases celulares e moleculares; habilitar os profissionais em formação a discutir de

forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; demonstrar que vários tratamentos para diferentes patologias tem origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos e órgãos; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem para garantir a saúde e a qualidade de vida, mesmo quando desafiados por agressores externos.

Com relação à Área 2, os objetivos estão direcionados ao conhecimento dos processos do desenvolvimento humano, buscando o entendimento das teorias do desenvolvimento humano, as fases da vida (infância, adolescência, idade adulta e velhice), o estudo da genética e suas implicações na vida do ser humano, e ainda o estudo do movimento nas fases do desenvolvimento motor.

Abaixo estão relacionadas as disciplinas do Módulo 1, distribuídas em áreas:

Área 1 - Fundamentos Biológicos do Ser Humano

- Anatomia Geral
- Fisiologia Humana
- Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional
- Fundamentos da Pediatria
- Fundamentos da Gerontologia
- Fundamentos da Psiquiatria e Saúde Mental
- Fundamentos da Saúde Ocupacional
- Farmacologia
- Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
-

Área 2 - Fundamentos do Desenvolvimento Humano

- Desenvolvimento Humano
- Estudo da Genética e Evolução
- Desenvolvimento Motor

7.1.3. Módulo 2: Bases das Ciências Sociais e Humanas

O Módulo 2 Bases das Ciências Sociais e Humanas em sua inserção social projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da prática com a teoria, dialogando com todos os Módulos, na perspectiva de formar o aluno para compreender o

surgimento das ciências humanas como área de conhecimento e sua relação com a área da saúde.

Os objetivos da Área 1 deste Módulo visam orientar o acadêmico para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas na saúde. Pretende oferecer uma abordagem que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano, considerando esse, em suas relações. A Área se preocupa em estudar o homem e a humanidade de maneira integral, ou seja, abrangendo todas as suas dimensões, discutindo e sensibilizando o aluno para refletir o diálogo entre os campos do conhecimento da Ética, Antropologia, Sociologia, Psicologia e Filosofia.

Abaixo estão relacionadas as disciplinas do Módulo 2, distribuídas em áreas:

Área 1 – Indivíduo, Cultura e Sociedade

- Contextos Sociais e o Homem
- Ética e Bioética
- Fundamentos da Terapia Ocupacional
- História da Terapia Ocupacional
- Psicologia I
- Psicologia II

7.1.4. Módulo 3 - Bases da Atenção e Ações em Saúde

O Módulo 3 Bases da Atenção e Ações em Saúde pretende instrumentalizar o aluno para o relacionamento pessoal com o usuário/cliente e com os profissionais de saúde, discutindo e sensibilizando o aluno para a função educativa no campo da Saúde Pública e dos processos de prevenção.

Na Área 1 deste Módulo, há uma visão dos contextos e concepções relacionados com a saúde, com o objetivo de propiciar ao aluno, uma abordagem das questões relacionadas com a Saúde Pública. Neste ambiente destacam-se alguns pontos importantes que são desenvolvidos, tais como: uma compreensão dos principais problemas de saúde da população e do sistema de saúde vigente em nosso país; propiciar o conhecimento sobre a história e a organização do Sistema Único de Saúde – SUS; compreender o

processo de trabalho em saúde; capacitar os estudantes para a análise da situação epidemiológica e de saúde da população; no planejamento de ações de prevenção e promoção a saúde; contribuir para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, e o desenvolvimento de recursos terapêuticos; e ainda capacitar para o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas na área da saúde para a melhoria da qualidade de vida da população.

Na área 2 do Módulo 3, o foco da formação do aluno, apresenta disciplinas que estimulam o comprometimento com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social, na preparação de ações preventivas. O entendimento da realidade das pessoas com necessidades especiais (deficientes, doentes mentais, obesos, cardiopatas, portadores de HIV/AIDS e outros), prepara os alunos para o trabalho individual e em equipe centrado no enfoque problematizador e na produção de conhecimento dessas populações especiais. Aborda também, as questões relacionadas a formação para o trabalho de atividades diferenciadas com diversas populações, tais como: atividades na natureza, atividades aquáticas e educação biocêntrica.

Esta Área oferece um conhecimento sobre os aspectos de avaliação do indivíduo quanto ao seu desempenho ocupacional nas atividades cotidianas relacionadas ou não a problemas de saúde ou doenças incapacitantes.

O Módulo da Atenção e Ações em Saúde projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem através de uma busca permanente de articulação da teoria com a prática desenvolvida em todos os Módulos.

Área 1 – Contextos e Concepções de Saúde

- Saúde Pública e Saúde Coletiva
- Epidemiologia e Bioestatística
- Metodologia da Pesquisa aplicada à Terapia Ocupacional

Área 2 – Atividades de Prevenção em Saúde

- Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência
- Primeiros Socorros
- Medidas de Avaliação em Terapia Ocupacional
- Formação Pessoal do Terapeuta Ocupacional

7.1.5 Módulo 4 - Relações Interdisciplinares nas Práticas Pedagógicas

No Módulo 4 Relações Interdisciplinares nas Práticas Pedagógicas, as disciplinas se caracterizam por possibilitarem aos acadêmicos as oportunidades de vivenciarem práticas pedagógicas em diversos cenários profissionais. Também compreendem uma etapa importante da formação inicial dos acadêmicos. Na Área 1 deste Módulo, os alunos vivenciam experiências concretas de ensino-aprendizagem, relacionadas com as disciplinas teóricas cursadas nos Módulos anteriores. Também prepara o acadêmico por meio de tecnologia assistiva, para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com necessidades especiais, na promoção de uma vida inclusiva e independente.

Na Área 2 do Módulo 4, encontram-se os estágios, atividades complementares e atividades de pesquisa e extensão. As participações do aluno em locais relacionados ao seu ambiente de trabalho proporcionam uma experiência profissional concreta das atividades que farão parte da sua vida profissional. São oferecidas neste Módulo as atividades complementares (AC), que contribuem para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. São incentivadas participações em eventos, em monitorias, em estudos independentes, enfim, em ações que lhes propiciem conhecimentos a mais que os obtidos cursando as disciplinas regulares na graduação.

Área 1 – Atividades de Intervenção na Saúde

- Intervenção da Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência
- Intervenção da Terapia Ocupacional na Vida Adulta e Terceira Idade
- Intervenção da Terapia Ocupacional em Saúde Ocupacional
- Intervenção da Terapia Ocupacional para Pessoas com Deficiências
- Intervenção da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
- Intervenções da Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental
- Tecnologia Assistiva I
- Tecnologia Assistiva II
- Recursos Terapêuticos I
- Recursos Terapêuticos II
- Recursos Terapêuticos III

- Recursos Terapêuticos IV
- Recursos Terapêuticos V
- Recursos Terapêuticos VI

Área 2 – Atividades Complementares, Estágios, Pesquisa e Extensão

- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Estágio Supervisionado III
- Estágio Supervisionado IV
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II
- Atividades Complementares (disciplinas optativas do curso de Terapia Ocupacional)
- Formação Livre
- Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional I
- Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II

8. Regras de Transição Curricular

Foram definidas regras de transição curricular em função das modificações de estrutura curricular e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional ocorridas entre as turmas que ingressaram nos anos de 2010 e 2011. Realizou-se reunião e apresentação das regras de transição abaixo aos alunos ingressantes nos anos de 2010 e 2011 e estes aceitaram passarem a pertencer ao novo currículo do Curso de Terapia Ocupacional. No entanto, o currículo anterior não possuía pré-requisitos para maioria das disciplinas obrigatórias, o que foi retificado neste novo Projeto Político Pedagógico, sendo assim, diversos alunos destas turmas não poderiam cursar disciplinas em função dos novos pré-requisitos. Por esta situação e, para evitar o atraso na integralização de currículo e formatura dos alunos (estas duas turmas formam-se em 2014 e 2015) decidiu-se que os alunos poderiam cursar a disciplina que é pré-requisito e a disciplina requisitada durante o mesmo semestre, caso seja necessário para evitar atraso na formação destes alunos. No entanto, cada caso será discutido individualmente, levando em consideração: a) quantas disciplinas com pré-requisito e requisitada o aluno pretende cursar visando não ultrapassar a carga horária permitida, b) o aluno

deverá realizar atividades de tutoria com o professor responsável pela disciplina com pré-requisitos para observar dificuldades e sanar possíveis problemas.

- Modificação de Grade curricular e disciplinas

- Alteração na denominação das disciplinas:

Algumas disciplinas tiveram suas denominações modificadas buscando melhor apresentar os assuntos que serão discutidos nas mesmas. No entanto, não houveram modificações nos conteúdos e planos de ensino das disciplinas. Estas disciplinas estão expostas no ementário do Curso de Terapia Ocupacional com as denominações atuais do currículo de 2012. Abaixo apresentamos as denominações anteriores e atuais:

Anatomia I e Neuroanatomia: Anatomia Geral

Introdução à Metodologia da Pesquisa: Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional

Introdução à Saúde Pública: Saúde Pública e Coletiva

Terapia Ocupacional e a pessoa com necessidades especiais:
Terapia Ocupacional e a pessoa com deficiência

Fundamentos da Gerontologia e Geriatria: Fundamentos da Gerontologia

Intervenções da Terapia Ocupacional na vida adulta e terceira idade: Intervenções da Terapia Ocupacional na Vida Adulta

Estudo da Ocupação Humana: Fundamentos da Saúde Ocupacional

- *Modificação de carga horária total*

Os alunos ingressantes nos anos de 2010 e 2011 contavam com um currículo com 3.876 horas. A partir da reforma curricular ocorrida ao final do ano de 2011, o Curso de Terapia Ocupacional passou a contar com um currículo de 4.097 horas/aulas e 3.415 horas/aula.

- *Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório*

Para os alunos ingressantes nos anos de 2010 e 2011 o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório possuía carga horária de 544 horas/aula. Para seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional e da *World Federation of Occupational Therapy* esta carga horária sofreu as seguintes alterações:

- A carga horária das disciplinas Práticas como Componentes Curriculares I, II, III e IV foi transferida para as disciplinas de Estágio Curricular Profissional Obrigatório I, II, III, IV sendo estas extintas no currículo atual.
- A carga horária da disciplina de Neuroanatomia foi transferida para disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Com a reforma curricular no ano de 2011, o Estágio Curricular Profissional Obrigatório passou a possuir carga horária de 1.088 horas/aula. As orientações para os alunos ingressantes nas turmas de 2010 e 2011 seguem abaixo:

- A oferta das disciplinas de Estágio Curricular Profissional Obrigatório I, II, III, IV acontece no turno da manhã e da tarde.
- ***Exclusão de disciplinas do currículo***
 - A disciplina de Neuroanatomia foi excluída do currículo do Curso de Terapia Ocupacional, contando este atualmente, somente com a disciplina de Anatomia Geral (68 horas/4créditos) com conteúdo unificado das disciplinas de Anatomia e Neuroanatomia. As orientações quanto à reprovação e reaproveitamento em qualquer uma destas disciplinas foi organizada como se segue:
 - Reprovação em Anatomia ou Neuroanatomia: O aluno deverá assistir a todo o conteúdo da disciplina de Anatomia Geral, no entanto será avaliado somente em relação àquela disciplina em que ocorreu a reprovação. O aluno deverá obter frequência de 75% na disciplina.
 - Reprovação em Anatomia e Neuroanatomia: O aluno deverá assistir a todo o conteúdo da disciplina de Anatomia Geral e será avaliado para ambos os conteúdos. O aluno deverá obter frequência de 75% na disciplina.
 - Reaproveitamento das disciplina de Anatomia e Neuroanatomia: O aluno somente poderá reaproveitar as duas disciplinas a

partir da observância que ambos os conteúdos foram ministrados em uma única disciplina. A carga horária mínima aceitável será de 68 horas/4 créditos. Para aqueles alunos em que o conteúdo das duas disciplinas foi ofertado, mas a carga horária não é compatível, será definido juntamente com o Departamento de Morfologia a melhor forma de complementar a carga horária faltante, podendo ser através de realização de trabalhos escritos, práticos ou provas.

○ Reaproveitamento das disciplinas de Anatomia ou Neuroanatomia: O aluno somente poderá aproveitar a disciplina se os conteúdos ministrados na disciplina que deseja aproveitar forem compatíveis com aquele ministrado na disciplina de Anatomia Geral (para o módulo de Anatomia ou para o módulo de Neuroanatomia).

A carga horária mínima aceitável em cada uma das disciplinas que deseja aproveitar será a metade da carga horária total da disciplina de Anatomia Geral (68 horas/4 créditos).

Caso o aproveitamento da disciplina solicitada seja deferido, ele deverá assistir a todo o conteúdo da disciplina de Anatomia Geral, no entanto será avaliado somente em relação aquela disciplina em que ele não assistiu. Se o aproveitamento for indeferido, o aluno deverá assistir a todo o conteúdo da disciplina de Anatomia Geral e será avaliado para ambos os conteúdos. O aluno deverá obter frequência de 75% na disciplina.

○ As disciplinas de Antropologia, Sociologia e Filosofia foram excluídas do currículo do Curso de Terapia Ocupacional, sendo seus conteúdos ofertados na disciplina intitulada Contextos Sociais e Homem. Para as turmas ingressantes nos anos de 2010 e 2011 elas serão ofertadas ao decorrer do curso em sua carga horária completa, anteriormente definida pelo Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional do ano de 2010. A ementa destas disciplinas estão no Anexo VII.

- **Disciplinas já cursadas pelos alunos ingressantes em 2010 e 2011:**

-Neuroanatomia: Para os alunos ingressantes em 2010 houve o oferecimento das disciplinas de Anatomia e Neuroanatomia de forma individual, neste caso, os alunos já cumpriram a carga horária desta disciplina.

Desta forma, a carga horária da disciplina de Neuroanatomia contará para a carga horária de Formação Livre.

-Antropologia, Sociologia e Filosofia: A carga horária destas disciplinas foi transferida para disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, desta forma, a regra de transição para esta disciplina é a seguinte:

- Aproveitamento das disciplinas cursadas, Disciplinas cursadas e disciplinas restantes: Os alunos deverão cursar somente o módulo das disciplinas faltantes dentro da disciplina de Contextos Sociais e o Homem, a nota deste(s) módulo(s) será revertida para disciplina de Contextos sociais e o Homem e a(s) outra(s) disciplina(s) já cursada(s) terá sua carga horária revertida para Formação Livre.

-Três disciplinas já cursadas: caso o aluno já tenha cursado as três disciplinas, será realizada o cálculo da média da nota das três disciplinas e esta média será transferida para disciplina de Contextos Sociais e o Homem. Os cinco créditos restantes, isto é, a carga horária das duas outras disciplinas será revertida para Formação Livre.

2. **Prática como Componentes Curriculares I, II, III, IV (PCC):** Os alunos ingressantes em 2010 cursaram a disciplina PCC I, as outras disciplinas não serão ofertadas e suas cargas horárias estão integrando a carga horária das disciplinas de estágio curricular, a carga horária desta disciplina já cursada integrará a carga horária de Formação Livre.

- Retirada de pré-requisito das disciplinas obrigatórias

Algumas disciplinas tiveram seus pré-requisitos retirados ou alterados para que possibilitassem a melhor integração entre as disciplinas e facilitassem o processo de integralização do currículo pelos alunos. As disciplinas alteradas encontram-se abaixo (fazer tabela com os pré-requisitos retirados/alterados). Mesmo assim, para os alunos ingressantes nos anos de 2010 e 2011 haverá a possibilidade da “quebra de pré-requisito” onde, após avaliação individual de cada solicitação de matrícula em disciplinas que possuem pré-requisitos, o aluno poderá matricular-se na disciplina desejada e na disciplina que é pré-requisito para mesma no mesmo semestre. Porém, o aluno não

poderá cursar a disciplina que possui pré-requisito primeiramente e após cursar a disciplina pré-requisito. A disciplina pré-requisito somente poderá ser cursada antes ou concomitantemente à disciplina com pré-requisito.

Tabela 1: Inclusão e retirada de disciplinas como pré-requisitos

2º semestre	
<i>Disciplina</i>	<i>Pré-requisito</i>
Desenvolvimento Motor	Retirada disciplina Desenvolvimento Humano
4º semestre	
<i>Disciplina</i>	<i>Pré-requisito</i>
Farmacologia	Retirada a disciplina de Fisiologia
Intervenção da TO na Infância e Adolescência	Retirada disciplina de Anatomia
Intervenção TO vida adulto e idoso	Retirada disciplina de Anatomia
Recursos Terapêuticos IV	Retirada disciplinas Recursos Terapêutico II e Recursos Terapêuticos III
Intervenções da TO e a pessoa com deficiência	Retirada disciplina de Anatomia
5º semestre	
<i>Disciplina</i>	<i>Pré-requisito</i>
Intervenção TO Psiquiatria e Saúde Mental	Retirada disciplina de Anatomia
Intervenção TO em Saúde Ocupacional	Retirada disciplina de Anatomia
Terapia Ocupacional e Contextos Hospitalares	Retirada disciplina de Anatomia e Intervenções da Terapia Ocupacional da Infância e Adolescência e Intervenções da Terapia Ocupacional na vida do adulto e idoso
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	Retirada disciplina de Anatomia
6º Semestre	
<i>Disciplina</i>	<i>Pré-requisito</i>
Medidas de avaliação em TO	Fundamentos da TO
Recursos Terapêuticos V	Retirar disciplinas Recursos Terapêutico II, Recursos

	Terapêuticos III e Recursos Terapêuticos IV
Recursos Terapêuticos VI	Retirada disciplinas Recursos Terapêutico II, Recursos Terapêuticos III e Recursos Terapêuticos IV
Intervenções de TO Contextos Hospitalares	Retirada disciplina de Anatomia e Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência , Intervenções da Terapia Ocupacional na vida do adulto e idoso e Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Psiquiatria
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	Retirada disciplina de Anatomia e Fundamentos da Gerontologia Incluir disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Ocupacional
7º Semestre	
Disciplina	Pré-requisito
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	Retirada disciplina de Anatomia, Estágio I, Fundamentos da Pediatria, Fundamentos da Saúde Mental e Psiquiatria Incluir a disciplina de Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria, Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência e Intervenções da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
8º Semestre	
Disciplina	Pré-requisito
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	Retirada disciplina de Anatomia, Estágio II, Fundamentos da Saúde Mental e Psiquiatria, Terapia Ocupacional em

	Contextos Hospitalares Incluir as disciplinas Intervenções da Terapia Ocupacional na vida do adulto e idoso, Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Psiquiatria e Intervenções de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
--	--

Todas as modificações curriculares realizadas não interferem na integralização curricular dos alunos ingressantes nos anos de 2010 e 2011. Todas as informações são fornecidas aos alunos e a aceitação destas modificações é registrada em ata.

9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina obrigatória, embasado no Parecer CNE nº. 211 (2004) e na Resolução CNE nº. 9 (2004) é um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, que aborda temáticas pertinentes a sua graduação com orientação de docente de ensino superior. O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica, implicando em elaboração monográfica de ensaio ou artigo. Contará com professor regente, responsável pelos TCC. O trabalho final será defendido, e aprovado, perante banca composta por três professores universitários, em seminário de TCC.

O TCC I, com 68 horas (4 créditos) ocorrerá no sétimo semestre letivo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. O TCC II, também com duração de 68 horas, ocorrerá no oitavo semestre letivo do referido curso. Para cursar o TCC II é pré-requisito haver sido aprovado no TCC I.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas está no Anexo I.

10. Atividades práticas profissionalizantes

10.1 Estágio Curricular Profissional Obrigatório

Os Estágios Curriculares Profissionais Supervisionados (ECPS) obrigatórios, acatando o que reza a Lei nº. 11.788 (2008) serão desenvolvidos após a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias referentes aos conhecimentos terapêuticos ocupacionais, conforme segue abaixo:

- Estágio Curricular Profissional Obrigatório I: Anatomia I; Anatomia II, Fundamentos da Pediatria; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente; Desenvolvimento Motor
- Estágio Curricular Profissional Obrigatório II: Anatomia I; Anatomia II, Fundamentos da Gerontologia; Intervenções da Terapia Ocupacional no Adulto e Idoso
- Estágio Curricular Profissional Obrigatório III: Anatomia I; Anatomia II, Fundamentos da Pediatria; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente; Terapia Ocupacional e a Pessoa com Necessidades Especiais; Intervenções da Terapia Ocupacional e a Pessoa com Necessidades Especiais
- Estágio Curricular Profissional Obrigatório IV: Anatomia I; Anatomia II, Fundamentos da Gerontologia; Intervenções da Terapia Ocupacional no Adulto e Idoso; Fundamentos da Saúde Ocupacional; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde Ocupacional; Fundamentos da Psiquiatria e Saúde Mental; Intervenções da Terapia Ocupacional na Psiquiatria e Saúde Mental.

Os estágios são subdivididos em quatro disciplinas, ofertadas a partir do quinto semestre letivo. O diferencial das disciplinas de estágio curricular do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL está no fato de proporcionar ao aluno a participação efetiva na atividade profissional do Terapeuta Ocupacional em diferentes âmbitos, a partir do seu desenvolvimento acadêmico. Sendo assim, cada estágio está relacionado à disciplinas teóricas específicas e localizado após toda a apreciação técnica e teórica por parte do aluno das áreas e atividades de estágio. Os estágios curriculares são subdivididos da seguinte forma:

- Estágio Curricular Obrigatório I: Saúde da criança e do adolescente I (atenção clínica/ambulatorial e comunitária)

Este estágio tem como foco proporcionar ao aluno prática profissional no campo da atenção clínica e ambulatorial de crianças com atraso de desenvolvimento, problemas neurológicos, déficits sensoriais, estimulação precoce, inclusão escolar e atuação comunitária na prevenção de saúde em Unidades Básicas de Saúde.

- Estágio Curricular Obrigatório II: Saúde do Adulto e do Idoso I (atenção clínica/ambulatorial e comunitária)

Este estágio tem como foco proporcionar ao aluno a prática profissional no campo da atenção clínica ao adulto e ao idoso com doenças ocupacionais, lesões por esforço repetitivo, acidentes de trabalho, cuidados e reabilitação de problemas de saúde específicos da velhice atuando em centros de convivência, instituições asilares, domicílio, ambulatório e atuação comunitária na prevenção de saúde em Unidades Básicas de Saúde.

- Estágio Curricular Obrigatório III: Saúde da criança e do adolescente II (atenção hospitalar/internação e comunitária)

Este estágio tem como foco proporcionar ao aluno a prática profissional da atenção hospitalar com crianças internadas em UTI neonatal, UTI pediátrica, enfermarias; tratamento de queimaduras, procedimentos cirúrgicos, hemodiálise, transplantes, recreação terapêutica; atenção à saúde materno-infantil (gestante) e na atenção às questões psiquiátricas em Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-i) e Unidades Básicas de Saúde.

- Estágio Curricular Obrigatório IV: Saúde do Adulto e do Idoso II (atenção hospitalar/internação e comunitária)

Este estágio tem como foco proporcionar ao aluno a prática profissional no campo da atenção hospitalar ao adulto e ao idoso internados em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), enfermarias, Unidades Psiquiátricas; para tratamento de câncer, HIV/AIDS, doenças neurológicas, procedimentos cirúrgicos, queimados, hemodiálise, transplantes, atenção à gestantes e puérperas, abuso de substâncias psicoativas; atuação comunitária em Centro de Atenção Psicossocial Adulto e Unidades Básicas de Saúde

Atendendo às recomendações da Federação Mundial dos Terapeutas Ocupacionais (WFOT), os Estágios Curriculares Obrigatórios somarão 1.088 horas-aula e 906 horas, correspondendo a 272 horas-aula (15 créditos) e 226 horas. De cada disciplina, 200 horas-aula corresponderão as atividades práticas dos alunos nas instituições conveniadas, o restante, 72 horas-aula, será destinado à orientações com o supervisor de estágio, planejamento das atividades de estágio e elaboração de relatórios.

Os professores responsáveis pelas disciplinas de ECPS, lotados no curso de TO/UFPel, terão a função de orientadores e supervisores de estágio, qualificados e com experiência docente, no papel de professores-supervisores. Caso a instituição conveniada possua um profissional Terapeuta Ocupacional em seu quadro de funcionários este será o supervisor local de estágio e terá a incumbência de acompanhar cotidianamente e supervisionar as atividades práticas-profissionais dos acadêmicos.

Para a realização dos ECPS e das disciplinas de intervenção, será necessário que seja formalizada o acordo entre a instituição que recebe os estagiários e a UFPel conforme o Convênio de Estágio Curricular.

Os acadêmicos para realizarem seus ECPS e as disciplinas de intervenção deverão preencher o Termo de Compromisso entre eles, o Curso de TO/UFPel e a instituição que o recebe.

O Regulamento do Estágio Curricular Profissional Supervisionado Obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas está no Anexo II.

10.2. Atividades práticas curriculares

Além dos ECPS, o currículo do curso prevê disciplinas com intervenções (práticas) específicas, mas que não possuem características de estágios curriculares e que permitirão aos alunos a vivência de situações da prática profissional, em locais de atuação do profissional de Terapia Ocupacional.

Os cenários destas atividades práticas são pensados para integrar os conteúdos teóricos e práticos. Para isto, as aulas práticas iniciam-se no primeiro ano em atividades de simulação em laboratório e de observação de serviços e procedimentos, seguem com vivências e abordagens progressivamente mais complexas e independentes, até culminar no Estágio Curricular Profissional Supervisionado.

As atividades são desenvolvidas em diferentes ambientes, abrangendo diversas áreas de atuação em níveis que contemplam desde a promoção de saúde até a reabilitação. Estas atividades são complementares e estão previstas dentro da carga horária das disciplinas que são divididas entre atividades teóricas e práticas, podendo ser realizadas fora do horário de aula.

As disciplinas que possuem atividades práticas são:

- Fundamentos da Pediatria
- Fundamentos da Gerontologia
- Fundamentos da Psiquiatria e Saúde Mental
- Fundamentos da Saúde Ocupacional
- Intervenções da TO na Infância e Adolescência
- Intervenções da TO na Vida Adulta e Terceira Idade
- Intervenções da TO em Psiquiatria e Saúde Mental
- Intervenções de TO em Saúde Ocupacional
- Intervenções da TO na Pessoa com Necessidades Especiais
- Recursos Terapêuticos I
- Recursos Terapêuticos II
- Recursos Terapêuticos III
- Recursos Terapêuticos IV
- Recursos Terapêuticos V

10.3. Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Em conformidade com a Lei nº. 11.788 (2008) os acadêmicos dispõem do direito de realizarem estágios supervisionados não obrigatórios. Conforme o seu § 2º da referida Lei, esse tipo de estágio é desenvolvido como atividade opcional para o acadêmico.

Acatando a legislação pertinente e normas da UFPel o estágio supervisionado não obrigatório necessitará de supervisão de profissional Terapeuta Ocupacional qualificado, relatórios e processos avaliativos regulares. Conforme legislação do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (procurar legislação) o estágio supervisionado não obrigatório, poderá ser realizado somente a partir do 6º semestre.

11. Atividades Complementares (ACs)

Conforme a Resolução do CNE nº. 7 (2007), as ACs propiciam o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos acadêmicos e incluem estudos e práticas independentes como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, em seminários e em cursos.

As Atividades Complementares são atividades regulares, obrigatórias e imprescindíveis à formação acadêmica, cuja carga horária, 238 horas, insere-se na carga horária total do curso.

As ACS podem ser desenvolvidas no próprio curso ou fora dele, mas, especialmente em meios científicos, profissionais e no mundo do trabalho. Além disso, possuem mecanismos próprios de controle e avaliação que estão estabelecidos no Anexo IV. O aluno deverá realizar atividades no âmbito de extensão e pesquisa, não podendo realizar atividades em somente um âmbito (pesquisa ou extensão ou ensino).

12. Formação Livre

As Diretrizes Curriculares do Curso de Terapia Ocupacional preveem um espaço de formação livre. Tal formação está embasada na Resolução nº 14 de 2010 do COCEPE, em seu 3º parágrafo do Artigo 40 que diz: É considerada Formação Livre ou Opcional, atendendo ao princípio de flexibilização, toda e qualquer atividade curricular cursada pelo discente, no seu percurso acadêmico individualizado, que seja ofertada pela própria Instituição ou por outra IES, até o limite de 20% da carga horária total do curso. A Formação Livre está alicerçada em princípios de autonomia, independência e

inclusão, apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e orientada pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, na consolidação da trajetória acadêmica do profissional de Terapia Ocupacional.

O presente projeto pedagógico oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar em sua graduação, estudos e práticas em diversos campos do conhecimento. O curso de Terapia Ocupacional oferece disciplinas optativas específicas e complementares em cada semestre a partir do 2º semestre, estas disciplinas serão oferecidas seguindo os critérios abaixo:

- Disponibilidade de carga horária dos professores
- Número de alunos inscritos (mínimo 20 alunos)

Para cursá-las o aluno deverá observar os pré-requisitos de cada disciplina ofertada. Entretanto, o aluno possui a liberdade de não realizar nenhuma disciplina ofertada pelo curso de Terapia Ocupacional durante a sua formação se assim desejar. Para isso torna-se indispensável à participação de um professor orientador, a fim de auxiliar o aluno nas escolhas das disciplinas de outros cursos. As disciplinas optativas que serão ofertadas são apresentadas abaixo e no Anexo IV.

- Relação terapeuta-paciente (51 horas)
- Dinâmicas e Atividades Grupais (51 horas)
- Terapia Ocupacional e Tecnologia da Informação (51 horas)
- Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais (51 horas)
- Cinema e Saúde (51 horas)
- Saúde e Espiritualidade (51 horas)
- Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Materno-Infantil (51 horas)
- Terapia Ocupacional na Atenção Básica e Prevenção em Saúde (51 horas)
- Terapia Ocupacional em Deficiências Sensoriais (51 horas)
- Terapia Ocupacional Senso-perceptiva (51 horas)
- Terapia Ocupacional Aplicada à Doença Dermatológicas (51 horas)
- Psicomotricidade (51 horas)
- Cinesioterapia (51 horas)
- Massoterapia (51 horas)
- Administração em Terapia Ocupacional (51 horas)

13. Acervo

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional prevê a aquisição de livros e periódicos científicos para compor a biblioteca do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pelotas. A bibliografia constante nas ementas das disciplinas corresponde ao acervo atual das Bibliotecas da UFPel, se os professores desejarem incluir bibliografias que não constem no acervo da Biblioteca da UFPel, estes deverão disponibilizá-las aos alunos. A lista de aquisição de bibliografia é revista semestralmente com o intuito de analisar sua qualidade em termos de autores e atualidade pelo Núcleo Docente Estruturante.

14. Carga Horária do Curso

A carga horária do novo currículo a ser trabalhado, a partir dos ingressantes em 2012/2, compreende um total de 4.097 horas/aula distribuídas da seguinte forma:

Componentes curriculares	Horas / aulas	Horas
Disciplinas regulares obrigatórias	2278	1898
Estágios Obrigatórios – ECPS	1088	906
Atividades Complementares - AC	238	199
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	136	114
Formação Livre	357	298
Total	4.097h/aula	3.415h

Assim a carga horária total, perfaz 4.097 horas/aulas e 3.415 horas, quantidade superior às 3.840 horas/aulas, equivalentes a 3.200 horas, conforme reza o Parecer CNE nº. 213 (2008) e Resolução CNE nº. 04 (2009).

A carga horária do currículo ofertada para as turmas de 2010 e 2011 segue abaixo:

Componentes curriculares	Horas / aulas	Horas
--------------------------	---------------	-------

Disciplinas regulares obrigatórias	2261	1885
Práticas como Componentes Curriculares	272	227
Estágios Obrigatórios – ECPS	544	453
Atividades Complementares - AC	238	199
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	204	170
Formação Livre	357	298
Total	3876h/aula	3229h

Grade Curricular

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL- Grade curricular anos 2010/2011

1º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Anatomia I	Obrig.	4	68
2	Introdução à Metodologia da Pesquisa	Obrig	3	51
3	Formação Pessoal do Terapeuta Ocupacional	Obrig	3	51
4	História da Terapia Ocupacional	Obrig	3	51
5	Desenvolvimento Humano	Obrig	3	51
6	Introdução à Filosofia	Obrig	3	51
7	Primeiros Socorros	Obrig	3	51
8	Introdução a Saúde Pública	Obrig	3	51
Totais			25	425

2º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Neuroanatomia	Obrig.	3	51
2	Fisiologia Humana	Obrig	4	68
3	Fundamentos da Terapia Ocupacional	Obrig	3	51
4	Sociologia	Obrig	3	51
5	Genética e Evolução Humana	Obrig	3	51
6	Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional	Obrig	4	68
7	Psicologia I	Obrig.	3	51
8	Recursos Terapêuticos I- Processos Criativos	Obrig	4	68
Totais			27	459

3º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Psicologia II – Abordagem Grupal	Obrig.	3	51
2	Recursos Terapêuticos II- Atividades de Vida Diária	Obrig.	3	51

3	Estudo da Ocupação Humana	Obrig	3	51
4	Fundamentos de Pediatria	Obrig	3	51
5	Antropologia	Obrig	2	34
6	Ética e Bioética	Obrig	3	51
7	Fundamentos de Gerontologia e Geriatria	Obrig	4	68
8	Prática como Componentes Curriculares 1 – PCC	Obrig	4	68
Totais			25	425

4º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Terapia Ocupacional e a Pessoa com Necessidades Especiais	Obrig	3	51
2	Desenvolvimento Motor	Obrig	3	51
3	Fundamentos de Psiquiatria e Saúde Mental	Obrig	3	51
4	Recurso Terapêutico III- Teoria e Prática dos Jogos e Brincadeiras	Obrig	3	51
5	Farmacologia	Obrig.	3	51
6	Epidemiologia e Bioestatística	Obrig	3	51
7	Intervenções da TO na Infância e Adolescência (aumentar CH)	Obrig	3	51
8	Prática como Componentes Curriculares 2 – PCC	Obrig	4	68
Totais			25	425

5º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 1	Obrig.	8	136
2	Recursos terapêuticos IV- Expressão Corporal	Obrig	3	51
3	Intervenções da TO na Vida Adulta e Terceira Idade	Obrig	3	51
4	Intervenções da TO em Psiquiatria e Saúde Mental	Obrig	3	51
5	Medidas e Avaliação na Terapia Ocupacional	Obrig	3	51
6	Tecnologia Assistiva I	Obrig	3	51
7	Prática como Componentes Curriculares 3 – PCC	Obrig	4	68
Totais			27	459

6º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 2	Obrig.	8	136
2	Recursos Terapêuticos V - Atividades Terapêuticas na Natureza	Obrig	3	51
3	Intervenções de TO em Saúde Ocupacional	Obrig.	3	51
4	Tecnologia Assistiva II	Obrig	3	51
5	Intervenções da TO na Pessoa com Necessidades Especiais	Obrig.	3	51
6	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares	Obrig.	3	51
7	Prática como Componentes Curriculares 4 – PCC	Obrig.	4	68
Totais			30	459

7º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 3	Obrig.	8	136
2	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Obrig	6	102

3	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional 1	Obrig	3	51
4	Recurso Terapêutico VI- Terapia Aquática	Obrig	3	51
		Totais	20	340

8º Semestre

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 4	Obrig.	8	136
2	Trabalho de Conclusão de Curso 2	Obrig	6	102
3	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional 2	Obrig	3	51
4	Atividades Complementares	Obrig	14	238
5	Formação Livre	Obrig.	21	357
		Totais	52	884

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL- Currículo a partir 2012

1º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Anatomia Geral	Obrig.	4	68
2	Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional	Obrig	3	51
3	Formação Pessoal do Terapeuta Ocupacional	Obrig	3	51
4	História da Terapia Ocupacional	Obrig	3	51
5	Desenvolvimento Humano	Obrig	3	51
6	Contextos sociais e o Homem	Obrig	3	51
7	Primeiros Socorros	Obrig	3	51
8	Saúde Pública e Coletiva	Obrig	3	51
		Totais	25	425

2º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Fisiologia Humana	Obrig	4	68
2	Ética e Bioética	Obrig	3	51
3	Desenvolvimento Motor	Obrig	3	51
4	Genética e Evolução Humana	Obrig	3	51
5	Fundamentos da Terapia Ocupacional	Obrig.	3	51
6	Psicologia I	Obrig.	3	51
7	Recursos Terapêuticos I- Processos Criativos	Obrig	3	51
		Totais	22	374

3º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Psicologia II – Abordagem Grupal	Obrig.	3	51
2	Recursos Terapêuticos II- Atividades de Vida Diária	Obrig.	3	51
3	Recurso Terapêutico III-Teoria e Prática dos Jogos e Brincadeiras	Obrig	3	51
4	Fundamentos de Pediatria	Obrig	3	51
5	Epidemiologia e Bioestatística	Obrig	3	51
6	Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência	Obrig	3	51

7	Fundamentos da Gerontologia	Obrig	3	51
8	Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional	Obrig	4	68
		Totais	25	425

4º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Intervenções da TO na Vida Adulta e Terceira Idade	Obrig.	3	51
2	Intervenções da TO na Pessoa com Necessidades Especiais	Obrig.	3	51
3	Fundamentos de Psiquiatria e Saúde Mental	Obrig	3	51
4	Fundamentos da Saúde Ocupacional	Obrig	3	51
5	Farmacologia	Obrig	3	51
6	Tecnologia Assistiva I	Obrig	3	51
7	Intervenções da TO na Infância e Adolescência	Obrig	3	51
8	Recursos terapêuticos IV- Expressão Corporal	Obrig.	3	51
		Totais	24	408

5º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado I	Obrig.	15	272
2	Intervenções de TO em Saúde Ocupacional	Obrig	3	51
3	Intervenções da TO em Psiquiatria e Saúde Mental	Obrig	3	51
4	Tecnologia Assistiva II	Obrig	3	51
5	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares	Obrig	3	51
		Totais	27	476

6º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado II	Obrig.	15	272
2	Recursos Terapêuticos V - Atividades Terapêuticas na Natureza	Obrig.	3	51
3	Recurso Terapêutico VI- Terapia Aquática	Obrig	3	51
4	Intervenção da TO em Contextos Hospitalares	Obrig	3	51
5	Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional	Obrig	3	51
		Totais	27	476

7º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado III	Obrig.	15	272
2	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrig.	4	68
3	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional I	Obrig	3	51
		Totais	22	391

8º Semestre				
Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Estágio Curricular Profissional Supervisionado IV	Obrig.	15	272
2	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrig.	4	68
3	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II	Obrig	3	51

	Totais		22	391
--	--------	--	----	-----

Nº.	Disciplina	Tipo	Créd.	CH
1	Atividades Complementares	Obrig.	14	238
2	Formação Livre	Obrig.	21	357
	Totais		35	595

Caracterização das Disciplinas

1º Semestre

Disciplina	Anatomia Geral
Código	
Carga horária total	68h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	34h
Créditos	04
Semestre letivo	1º semestre

Ementa

A disciplina de Anatomia Humana para o Curso de Terapia Ocupacional tem como objetivo a abordagem sucinta dos conteúdos de Anatomia Humana com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do Corpo Humano criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subsequentes do curso e suas respectivas disciplinas.

Objetivo(s) da disciplina

- Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos conceitos básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares
- Discorrer a Anatomia Humana de modo que ao final crie noções básicas sobre os diversos órgãos e sistemas
- Estudo global da Anatomia Humana
- Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver o senso crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento sólido, porém básico da Anatomia Humana
- Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais alunos, professores e monitores

Conteúdo programático

Anatomia Geral (planos de construção, sistema locomotor: osteologia, artrologia e miologia, tegumento comum, angiologia, esplanonologia, neurologia)
 Cabeça e Região Cervical
 Paredes do Tórax e Abdome
 Sistemas: respiratório, circulatório, digestivo, genito-urinário, membros superiores e inferiores, nervoso

Bibliografia

Bibliografia básica

DANGELO, J. G. & FANTINI, C. A: **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 1985.
 MOORE, K. L, & ARGUR, A. M. R: **Fundamentos de anatomia clínica**, 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar

SOBOTTA, J. E BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 22ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, Vols. I e II.

Disciplina	Metodologia da Pesquisa em Terapia Ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa

A disciplina de Introdução à Metodologia da Pesquisa visa oferecer conhecimentos e habilidades aos alunos para aprender a utilizar as informações da literatura científica e desenvolver atividades de iniciação à pesquisa científica através de diferentes conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Terapia Ocupacional.

Objetivo(s) da disciplina

Introduzir o aluno no universo da pesquisa científica e instrumentalizá-lo para literatura científica. Compreender normas de indexação de publicações, pesquisa em banco de dados e revistas científicas, elaboração de trabalhos acadêmicos, artigos e monografias. Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa e fornecer subsídios teóricos práticos para elaboração de projetos de pesquisa.

Conteúdo programático

- O que é pesquisa
- O papel do pesquisador
- Ética na pesquisa
- Pesquisa na Terapia Ocupacional
- Terapeuta Ocupacional e pesquisador
- Linguagem e escrita científica
- Leitura e interpretação de textos científicos
- Classificação das pesquisas e trabalhos científicos
- Métodos gerais de pesquisa
- Pesquisa Qualitativa
- Pesquisa Quantitativa
- Passos metodológicos para apresentação de trabalhos, construção de artigos, resenha, relatório, monografia
- Desenvolvimento de pesquisa: passo-a-passo da elaboração
- Normas para apresentação de trabalhos
- Discussão teórica sobre ciência e apresentação dos diferentes enfoques de pesquisa

Bibliografia**Bibliografia básica**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da 65cadêmic científica: diretrizes para a 65cadêmicos de trabalhos 65cadêmicos**. 8. Ed. São Paulo: Ecclesia, 2000.
 DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia complementar

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo a suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Disciplina	Formação pessoal do terapeuta ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa

- A formação pessoal do terapeuta ocupacional a partir de diferentes vivências relacionadas à corporeidade que proporcionam reflexões e relações intra e interpessoais
- Relação educador/sujeito
- Processo vivencial e reflexivo para o autoconhecimento, análise e compreensão de si na relação com o outro e consigo mesmo

Objetivo(s) da disciplina

- Refletir sobre a vivência pessoal voltada para a relação terapeuta/sujeito em práticas terapêuticas e/ou voltadas para as relações humanas
- Formar apreciação analítica e crítica de suas limitações corporais como forma de contribuir para sua formação continuada
- Despertar para a temática, entendendo que a formação pessoal é um caminho imprescindível para a melhoria das comunicações entre terapeuta e paciente em qualquer atividade
- Ampliar a fundamentação epistemológica sobre as práticas corporais e suas implicações na formação do terapeuta ocupacional

Conteúdo programático

- As fases do desenvolvimento humano
- A formação pessoal
- A origem da formação pessoal
- A formação pessoal na formação do terapeuta –ocupacional
- Os fantasmas corporais (André Lapierre e Bernard Aucouturier)
- A comunicação verbal e tônico-gestual, a capacidade de escuta do terapeuta
- As competências na relação do terapeuta ocupacional com o outro
- O processo relacional em formação pessoal: transferências, contratransferências

Bibliografia**Bibliografia básica**

BERTHERAT, Thérèse et al. **O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. (s/l): Paidós Iberica, 2006.
 FIGUEIREDO, M. X. B.; CAPELA, P. R. C. **Educação Biocêntrica: Vivências com educadores**. 1ª. Ed. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2006. V. 1. 97 p.

LAPIERRE, A.; AUCOUTRIER, B. **Fantasmas corporais e a prática psicomotriz**. São Paulo: Manole, 1984.

Bibliografia complementar

LAPIERRE, André e AUCOUTURIER, Bernard. **Simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
 LOWEN, Alexander. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
 REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Disciplina	História da Terapia Ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa

Esta disciplina pretende discutir, a partir do conhecimento da realidade da Terapia Ocupacional hoje, o processo de sua evolução histórica e seu desenvolvimento enquanto ciência e profissão, conduzindo o aluno à compreensão de seu papel enquanto agente e sujeito desse processo. Estabelece as implicações que os aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos têm no curso desse desenvolvimento. Objetiva ainda que o aluno compreenda a questão da identidade profissional e a profissão enquanto instituição.

Objetivo(s) da disciplina

Possibilitar a compreensão do processo de constituição do campo da Terapia Ocupacional, objetivando o conhecimento da profissão, sua inserção na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas.

Conteúdo programático

- Definições de Terapia Ocupacional
- Perfil e formação do Terapeuta Ocupacional
- Apresentação do instrumento atividades
- Ambientes de prática
- Conceitos básicos de terapia ocupacional
- História da terapia ocupacional no mundo
- Princípios ideológicos
- Movimentos precursores
- História da Terapia Ocupacional no Brasil
- As raízes da ciência ocupacional na terapia ocupacional
- Diferentes campos de atuação: população alvo e aspectos gerais da prática
- Formação do Terapeuta Ocupacional
- Entidades e Conselhos Representativos

Bibliografia

Bibliografia básica

DE CARLO, M. E BARTALOTTI, C. (org) **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo, Plexus Editora, pp. 41-59, 2001.
 FRANCISCO, Berenice Rosa. **Terapia Ocupacional**. 2ªed. Rev e atual. Campinas, Papirus, 2001.
 MEDEIROS, Maria Heloisa. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: Hucitec-Edufscar, 2003.

Bibliografia complementar

CLARK, F., WOOD, W. E LARSON, E., "Ciência Ocupacional: legado da Terapia Ocupacional para o século XXI". In: NEISTADT, Maureen E. **Terapia ocupacional** – Willard & Spackman. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
 CARVALHO, Andréa Fabíola C. Tinoco. **Perguntas e respostas comentadas de terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

Disciplina	Desenvolvimento Humano
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa

A disciplina busca explicitar sobre os avanços da ciência do desenvolvimento, juntamente com os processos envolvidos na construção da mesma. Busca compreender as principais teorias sobre o desenvolvimento humano e etapas do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das diversas etapas da vida.

Objetivo(s) da disciplina

Conhecer os modelos e a teorias para o Desenvolvimento Humano. Fazer análises de diferentes paradigmas do Desenvolvimento Humano. Construir modelos para a prática de atividades em diferentes fases do desenvolvimento.

Conteúdo programático
<ul style="list-style-type: none"> - A ciência do desenvolvimento humano e seus pressupostos - Epistemologia do Desenvolvimento Humano: fundamentos teóricos - Estudo dos modelos sobre o Desenvolvimento Humano - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da primeira infância - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da segunda infância - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da terceira infância - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da adolescência - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial dos adultos jovens - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da meia-idade - Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da terceira idade

Bibliografia

Bibliografia básica
BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados . Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
CAPRA, F. O ponto de mutação . São Paulo, Cultrix, 1982.
Sabedoria incomum . São Paulo, Cultrix, 1988.

Bibliografia complementar
FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget . São Paulo, Pioneira, 1965.
GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática . Porto Alegre, Artmed, 2000.
GOLEMAN, D. Inteligência emocional . Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
KREBS, R. J. Desenvolvimento humano: teorias e estudos . Santa Maria, Casa Editorial, 1995

Disciplina	Contextos Sociais e o Homem
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa
Essa disciplina tem como objetivo levar o estudante à compreensão de metodologia teórica da filosofia, antropologia e sociologia, lhe permitindo realizar análise, interpretação e explicação dos fenômenos sociais, bem como a dinâmica da realidade social da realidade brasileira contemporânea.

Objetivo(s) da disciplina
Apresentar os problemas filosóficos fundamentais, proporcionando ao aluno uma reflexão sobre as questões que envolvem a vida humana, do ponto de vista filosófico, social e antropológico.

Conteúdo programático
<ul style="list-style-type: none"> - As principais concepções filosóficas sobre o homem - Estrutura e organização social: estratificação e classes - Sociologia e modernidade - Relações sociais, conflitos sociais e pobreza - Sociedade Brasileira e diversidades sócio-culturais da atualidade - A saúde e a doença como processo sócio-cultural. - Noções de antropologia e estudos etnográficos

Bibliografia

Bibliografia básica
BORNHEIM, G. Introdução ao filosofar . Porto Alegre: Globo, 4ª edição, 1978.
BUZZI, Arcangelo. Introdução ao pensar . Petrópolis: Vozes, 11ª edição, 1983.
MARTINS, C.B. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 57ª edição, 2001.

Bibliografia complementar
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979.
MAUSS, M. Sociologia e Antropologia . São Paulo: Cosac Naify, 2ª edição, 2005.

Disciplina	Primeiros Socorros
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa
Esta disciplina auxiliará o aluno a reconhecer e proceder em situações de risco, promovendo o aprendizado ao cuidado do paciente enfermo.

Objetivo(s) da disciplina
Auxiliar no reconhecimento de situações que coloquem em risco a vida da vítima. Possibilitar a tomada de decisões e

atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado.

Conteúdo programático

- Introdução aos Primeiros Socorros
- Habilidades do socorrista e aspectos legais
- Transmissão de doenças infecciosas
- Emergências na água, queimaduras e envenenamento
- Exame neurológico e sinais vitais
- Angústia respiratória e respiração de salvamento
- Desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar
- Compressões torácicas
- Mordidas e picadas
- Hemorragia e choque
- Curativos e bandagens
- Lesões músculo-esqueléticas
- Traumas e fraturas
- Crises convulsivas

Bibliografia

Bibliografia básica

DIB, Z. C. & MISTRORIGO, G. F. **Primeiros Socorros: um texto programado**. São Paulo: EPU, 1978.
HAFEN, B. Q., KARREN, K. J. & FRANDSEN, K. J. **Primeiros Socorros para estudantes**. São Paulo. Manole, 1999.

Bibliografia complementar

HAMMERLY, M. A. **Técnica moderna de Primeiros Socorros**. São Paulo: Publicadora Brasileira, 1974.
LECHARTIER, J. P., MIGNOT, S & SCHAEFFER, P. **El libro de los Primeros Socorros**. Barcelona: Jims, 1973.
MIES, S. **Manual de Primeiros Socorros**. Madrid, Europa-América, 1970.

Disciplina	Saúde Pública e Coletiva
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º semestre

Ementa

Esta disciplina enfatiza o conhecimento da estrutura da saúde pública no Brasil, sua concepção histórica e suas funções na atualidade, possibilitando a compreensão dos conhecimentos de maneira teórica e prática.

Objetivo(s) da disciplina

Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a constituição histórica da institucionalização da saúde, compreender as funções do Sistema Único de Saúde, Núcleo de Atendimento em Saúde da Família, Programa de Saúde da Família no atendimento popular, legislação em saúde e políticas de saúde. Possibilitar ainda o aluno de conhecer programas de reabilitação na comunidade.

Conteúdo programático

- Conceitos de Saúde e Doença. Processo saúde-doença. Introdução à saúde pública.- Definições de programas sociais e institucionalização
- Evolução histórica das políticas públicas de saúde
- Conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva. Saúde pública e epidemiologia. Pesquisa em saúde
- Doenças infecciosas e Transmissíveis. Medidas Profiláticas e aplicações
- Legislação de saúde: Constituição Federal, Lei Federal 8.080/90, Lei Federal 8.142/90
- Programa de Saúde da Família
- Saúde coletiva
- Sistema Único de Saúde
- Conselhos de Saúde e Conferências de saúde
- Política Nacional de Humanização
- Saúde coletiva e interdisciplinaridade
- Política Nacional de Humanização Hospitalar
- Programas de Reabilitação na comunidade
- Saúde coletiva e interdisciplinaridade

Bibliografia

Bibliografia básica

ROUQUAIROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde e Saúde**. 5º ed. Medsi. Rio de Janeiro, 1999.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1995.
LESER, W.: Barbosa, V.; Baruzzi, R.G.; Ribeiro, M. B. D.; Franco, L. J. **Elementos de Epidemiologia geral**. Livraria Atheneu, São Paulo, 1985.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 818** de 05 de junho de 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 154** de 24 de janeiro de 2008.

2º Semestre

Disciplina	Fisiologia Humana
Código	
Carga horária total	68h
Atividades teóricas	68h
Créditos	04
Semestre letivo	2º semestre

Ementa

Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: Organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.

Objetivo(s) da disciplina

Conhecer os princípios fisiológicos.

Conteúdo programático

- Excitação e condução em fibras nervosas
- Transmissão sináptica
- Mecanismo da contração muscular e sua energética
- Reflexos espinhais
- Mecanismo da dor
- Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático
- Controle de temperatura corporal
- Sangue
- Função renal
- Endocrinologia
- Fisiologia cardiovascular
- Fisiologia do sistema respiratório

Bibliografia

Bibliografia básica

GUYTON, A. & HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ. 2011.
 CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 3 ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ. 2007
 AIRES, M. **Fisiologia**. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2ª edição, 1999

Bibliografia complementar

ANDREW, D.; ASA, GH. Blakley; CECIL, Kidd. **Fisiologia humana**. São Paulo: ArtMed, 2002.
 BERNE, R.B.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 SCOTT, K. Powers; EDWARDS, T. Howley. **Fisiopatologia do exercício**. 3 ed. [S.l.]: Manole, s.d.
 SOBBOTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 18.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes).

Disciplina	Ética e Bioética
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	2º semestre

Ementa

Esta disciplina auxiliará o aluno a refletir sobre questões relacionadas à ética e bioética tanto no âmbito profissional quanto no âmbito social, formador de opinião e atuante social, objetivando a discussão de temas polêmicos e inerentes ao desenvolvimento humano.

Objetivo(s) da disciplina

- Apresentar conceitos e princípios de ética e bioética, discutindo suas implicações para a prática clínica, de ensino e pesquisa na área de saúde, especialmente em terapia ocupacional
- Proporcionar a reflexão sobre os principais temas da ética e bioética que auxiliam na formação pessoal do ser humano

Conteúdo programático

- Conceitos e definições sobre Ética e Bioética
- Construção de valores, Moral e normas sociais
- O papel do indivíduo na sociedade
- Construção da cidadania
- Aborto
- Morte e morrer
- Eutanásia
- Pena de morte

- Ética profissional
- Terapeuta Ocupacional e deveres éticos
- Papel dos Conselhos e Associações na ética profissional

Bibliografia**Bibliografia básica**

GOLDIM, J. R. **Ética e Espiritualidade**. EDIPUCRS – PUCRS. 1ª edição. 2006.
 CLOTET, J. **Bioética – Uma aproximação**. EDIPUCRS – PUCRS. 2ª edição. 2006.
 Portal de Bioética e Ética na Ciência: <http://www.bioetica.ufrgs.br/>
 ASSIS, M. De. **O alienista**. Saraiva. 1ª edição. 2007.

Bibliografia complementar

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco**. Martin Claret. 1ª edição. 2001.
 DALBOSCO, C. A. & HEINZ, E. **Moralidade e educação em Imanuel Kant**. Unijuí. 1ª edição. 2009.
 GOLDIM, J. R. **Ética e Espiritualidade**. EDIPUCRS – PUCRS. 1ª edição. 2006.

Disciplina	Desenvolvimento Motor
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	2º semestre

Ementa

Estudar o processo de Desenvolvimento Motor do ser humano, com enfoque na teoria de processamento de informações.

Objetivo(s) da disciplina

Introduzir o aluno às reflexões sobre:
 - o desenvolvimento humano global enquanto processo evolutivo dinâmico construído na interface das estruturas biológica e as condições sócio-culturais
 - possibilitar ao aluno o conhecimento dos principais elementos que constituem as diferentes fases do desenvolvimento situadas entre o nascimento e o fim da vida

Conteúdo programático

- Introdução ao Desenvolvimento Motor
- Desenvolvimento motor como área de estudo do movimento humano
- Conceitos fundamentais, designs de pesquisa e perspectivas teóricas
- Crescimento físico e envelhecimento
- Crescimento físico, maturação e envelhecimento
- Desenvolvimento e envelhecimento dos sistemas corporais
- Fases do Desenvolvimento Motor
- Fase dos movimentos reflexos e espontâneos
- Fase dos movimentos rudimentares
- Fase dos movimentos fundamentais
- Fase dos movimentos especializados

Bibliografia**Bibliografia básica**

GALLAHUE, D. & OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001

Bibliografia complementar

HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 3ª ed. São Paulo: ArtMed. 2004

Disciplina	Genética e Evolução Humana
Código	1030009
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	2º semestre

Ementa

Serão abordados tópicos de genética e evolução focalizando os aspectos humanos, relacionando o conteúdo ministrado com a futura profissão do estudante.

Objetivo(s) da disciplina

Orientar a compreensão da importância do material genético na origem de doenças que levam deficiências mentais, físicas e sensoriais.

Conteúdo programático

Estrutura e função do DNA, regulação gênica, genética e câncer, herança genética (clássica, multifatorial e mitocondrial), grupos sanguíneos, alterações cromossômicas, cromossomopatias, efeitos biológicos e genéticos

das radiações, teratogênese, malformações congênitas, distúrbios do metabolismo, farmacogenética, aconselhamento genético.

Bibliografia

Bibliografia básica

JORDE LB, CAREY JC, BAMSHAD MJ E WHITE RL. **Genética Médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª. Ed., 2000.
 NUSSBAUM, ROBERT L. THOMPSON & THOMPSON. **Genética Médica**. Editora Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar

CARAKUSHANSKY, G. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.
 HOFFEE PA. **Genética Médica Molecular**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
 MIR L. **Genômica**. Atheneu, São Paulo, 2004.
 Borges-Osório MR, Robinson WM. 2001. **Genética humana**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed.
 STRACHAN T. E READ AP. **Genética Molecular Humana**. Artes Médicas, Porto Alegre, 2ª. Ed., 2002.
 ZAHA A, FERREIRA AZ E PASSAGLIA LMP. 2003. **Biologia molecular básica**. 3ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Disciplina	Fundamentos da Terapia Ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	2º semestre
Pré-requisito	História da Terapia Ocupacional

Ementa

Nessa disciplina serão conhecidos os fundamentos teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional enquanto ciência e profissão, tendo como objetivo promover o conhecimento sobre o instrumento básico de pesquisa e trabalho, a relação homem-atividade-mundo. Devendo compreender o conceito de atividade humana, seus diversos sistemas de classificação e métodos de análises, bem como o seu significado para o pleno desenvolvimento do homem.

Objetivo(s) da disciplina

Possibilitar a compreensão do processo de constituição da Terapia Ocupacional, das concepções metodológicas, metodologia e abordagens de trabalho, assim como os campos de atuação que compõe a prática do profissional terapeuta ocupacional.

Conteúdo programático

- Conceitos básicos de Terapia Ocupacional. Estrutura prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo
- Bases filosóficas e teóricas da prática
- Estruturas de Referência da Terapia Ocupacional
- Modelos e Abordagens em Terapia Ocupacional
- Avaliação em Terapia Ocupacional
- Atividades humanas e Terapia Ocupacional
- Atividades terapêuticas
- Análise de atividade
- Processo Terapêutico
- Relação terapêutica (terapeuta ocupacional X paciente)
- As especialidades em Terapia Ocupacional (legislação e aprovação)
- Ambientes para a prática do terapeuta ocupacional
- Terapia Ocupacional nas equipes interdisciplinares

Bibliografia

Bibliografia básica

HAGEDORN, Rosemary. **Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo, Dynamis Editorial, 1999.
 DE CARLO, M. E BARTALOTTI, C. (orgs) **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo, Plexus Editora, 2001.

Bibliografia complementar

CANIGLIA, Marília. **Modelos Teóricos Utilizados na prática da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Expressa Artes Gráficas, 1993.
 CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina	Psicologia I
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	2º semestre

Ementa

Nesta disciplina o aluno poderá compreender os aspectos psicológicos que percorrem todas as fases do desenvolvimento humano, buscando relacionar aspectos psicológicos com a profissão de Terapeuta Ocupacional.

Objetivo(s) da disciplina

Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para refletir, entender e intervir nos processos psicológicos em sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com o desenvolvimento humano, teorias e autores conceituados.

Conteúdo programático

- Estágios do desenvolvimento psicológico (bebê, infância, adolescência, adulto jovem, adulto maduro, idoso)
- Desenvolvimento da afetividade e o papel do ambiente
- A teoria do desenvolvimento emocional
- Relações entre desenvolvimento motor e psicológico
- A construção da pessoa
- A teoria psicanalítica freudiana
- Teorias psicanalíticas de Winnicott
- O desenvolvimento do self
- Relações entre a terapia Ocupacional e a Psicologia do desenvolvimento

Bibliografia**Bibliografia básica**

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo. Harbra, 1986.
 FIORI, W. (1981) – **O modelo psicanalítico, In: Teorias do Desenvolvimento**. Vol. 1. (Rappaport e col., orgs) Editora

Bibliografia complementar

BOOCK, A. M. B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo, Saraiva, 2002.
 ANDERY A. A. et al. **Psicologia social: o homem em movimento**. 11ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1993.

Disciplina	Recursos Terapêuticos I – Processos Criativos
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	2º semestre

Ementa

Esta disciplina oferece aos alunos um espaço de desenvolvimento da capacidade criativa, através de atividades lúdicas, recreativas, dramáticas e grupais, proporcionando o contato e desenvolvimento de diferentes técnicas e recursos terapêuticos utilizados no âmbito do tratamento terapêutico ocupacional.

Objetivo(s) da disciplina

Desenvolver junto ao aluno habilidades e potencialidades no uso da criatividade e do lúdico como recurso terapêutico, além de proporcionar a vivência prática em sala de aula e na comunidade da realização de atividades artísticas, artesanais e expressivas.

Conteúdo programático

- Criatividade e expressão
- Criatividade como interação no desenvolvimento humano
- Criatividade, arte e cultura na coletividade
- O espaço da arte e criatividade na terapia ocupacional
- Expressividade e dramaticidade
- Atividade humana
- Análise de atividade
- Métodos e técnicas de criatividade e arte: artesanato, pintura, desenho e outros

6) Bibliografia**6.1) Bibliografia básica**

CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em terapia ocupacional**. São Paulo: Dynamis, 1999.
 DE CARLO, M. E BARTALOTTI, C. (org) **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, pp. 41-59, 2001.
 FRANCISCO, B. R. **Terapia Ocupacional**. 2ªed. Rev e atual. Campinas: Papirus, 2001.

6.2) Bibliografia complementar

PARHAM, L. D., FAZIO, L. S. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**. São Paulo: Santos, 2000.
 LIBERMAM, F. **Danças em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Summus, 1998.

3º Semestre

Disciplina	Psicologia II – Abordagem grupal
------------	---

Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	3º semestre
Pré-requisito	Psicologia I

Ementa

Esta disciplina auxiliará o aluno a refletir e reconhecer as diferentes formas de abordagem terapêutica grupal, assim como o papel do grupo no tratamento do indivíduo. Visando o entendimento de uma das práticas mais utilizadas no tratamento terapêutico ocupacional.

Objetivo(s) da disciplina

- Promover o aprendizado e reflexão sobre abordagens de tratamento grupal
- Discutir os objetivos do tratamento em grupo, as constituições grupais e as teorias terapêuticas sobre grupo

Conteúdo programático

- Conceito de grupo
- Histórico da abordagem grupal
- O grupo na sociedade
- Abordagens de tratamento em Grupos
- Papel do sujeito dentro do grupo terapêutico
- Papel do coordenador do grupo terapêutico
- Conceitos psicanalíticos em abordagens grupais
- Diferentes tipos de grupo: homogêneos, heterogêneos
- Critérios e formação de grupos terapêuticos
- Terapia Ocupacional e grupos terapêuticos

Bibliografia**Bibliografia básica**

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevistas e grupos**. S. Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia complementar

BENETTON, M.J. **A Terapia Ocupacional como instrumento nas ações de Saúde Mental**. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP. Doutorado, 1994.

FERRARI, S. M. L. & AGUIRRE, B. **Aspectos do funcionamento da clínica de grupos e sua especificidade na Terapia Ocupacional**. São Paulo, Boletim de Psiquiatria, v. 22/25, 1990.

Disciplina	Recursos Terapêuticos II – Atividades de Vida Diária e Atividades de Vida Prática
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	3º semestre
Pré-requisitos	Recursos Terapêuticos I – Processos Criativos

Ementa

Nesta disciplina o aluno poderá deverá relacionar conhecimentos teóricos já aprendidos quanto à ocupação e atividade humana visando desenvolver um olhar investigador e ampliado quanto às tarefas cotidianas do sujeito.

Objetivo(s) da disciplina

Promover o conhecimento das atividades de vida diária e vida prática, visando a análise de tarefas que compõem estas atividades. Favorecer a interação entre conhecimentos teóricos de outras disciplinas com os conceitos de atividades cotidianas, discutir sobre a transformação ou ruptura do cotidiano e sobre as intervenções nos sentido da re-organização e da busca de vida independente; observar e analisar atividades do cotidiano através de trabalho de campo. Vivenciar e realizar de atividades do cotidiano em laboratório de atividades.

Conteúdo programático

- Conceitos de capacidade funcional
- Conceitos de Desempenho Ocupacional
- Conceito de atividades de vida diária
- Conceitos de Atividade de Vida Prática
- Cotidiano, atividades de vida diária, trabalho e lazer
- O cotidiano, cultura e diferentes realidades sócio-econômicas
- Cotidiano das pessoas com disfunções físicas
- Cotidiano das pessoas com disfunções sensoriais
- Cotidiano das pessoas em situação de risco social
- Cotidiano das pessoas com alterações de ordem psíquica
- Processo saúde-doença que afeta a funcionalidade do sujeito e a ruptura do cotidiano
- A organização do cotidiano e a busca de uma vida independente
- Atividades de Vida Diária e Vida Prática e Terapia Ocupacional
- Avaliação das Atividades de Vida Diária e Vida Prática
- Auxílio e Técnicas para atividades de vida diária e vida prática

Bibliografia

Bibliografia básica
FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional . 2 ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2001
NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002.
CAVALCANTI, Alessandra, GALVÃO, Cláudia. (Org.) Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.

Bibliografia complementar
DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado(Org.);LUZO, Maria Candida de Miranda(Org.). Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares . São Paulo: Roca, 2004.

Disciplina	Recursos Terapêuticos III - Teoria e Prática dos Jogos e Brincadeiras
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	º semestre

Ementa
Esta disciplina abrange conhecimentos e vivências acerca da importância das atividades lúdicas, dos jogos e brinquedos para o sujeito, visando a análise e discussão dos mesmos como recurso terapêutico.

Objetivo(s) da disciplina
Visa promover a reflexão acerca do significado e importância da atividade lúdica no desenvolvimento desde a infância até o adulto.

Conteúdo programático
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, significados e função da atividade lúdica - Relação da atividade lúdica com a Terapia Ocupacional - Brincar como expressão de linguagem, do pensamento, da linguagem e cultura. Processos metodológicos e conceituais do brincar <ul style="list-style-type: none"> - A atividade lúdica nas diferentes etapas do desenvolvimento Humano - Diferenças entre o brincar e o brincar terapêutico - A construção do brinquedo terapêutico - Vivências práticas das atividades lúdicas

Bibliografia

Bibliografia básica
CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia ocupacional: fundamentação e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
HAGEDORN, Rosemary. Fundamentos da prática em terapia ocupacional . São Paulo: Dynamis, 1999.
FERLAND, Francine. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional . São Paulo: Roca, 2006
DE CARLO, M. e BARTALOTTI, C. (org) Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas . São Paulo, Plexus Editora, pp. 41-59, 2001.
FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional . 2ªed. Rev e atual. Campinas, Papirus, 2001.

Bibliografia complementar
PARHAM, L. Diane; FAZIO, Linda S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica . São Paulo: Santos, 2000.
DRUMMOND, Adriana de França; RESENDE, Márcia Bastos. (Org). A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional . 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008

Disciplina	Fundamentos da Pediatria
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	3º semestre

Ementa
Esta disciplina objetiva fornecer ao aluno informações básicas da saúde da criança e do adolescente. Abordando o desenvolvimento global da criança, enfocando os mecanismos básicos relacionados ao processo Saúde- Doença, visando habilitar os futuros profissionais destas áreas a atuarem de modo integrado em equipes de saúde.

Objetivo(s) da disciplina
Promover o conhecimento de aspectos motores, neurológicos, sensoriais, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais na saúde da criança e do adolescente. Enfatizando a capacitação do aluno no reconhecimento do desenvolvimento desde o período neonatal até a adolescência. Fornecer ao aluno conhecimento básico sobre as doenças relacionadas à Infância e Adolescência.

Conteúdo programático
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos sobre saúde da criança e do Adolescente - A criança saudável - Gestação e Período neonatal - Crescimento e desenvolvimento do feto - Crescimento e desenvolvimento da criança de 0-12 meses - Crescimento e desenvolvimento da criança de 1-3 anos - Crescimento e desenvolvimento da criança de 3-7 anos - Infância - Puberdade e Adolescência - Nutrição do bebê e da criança - Doenças relacionadas ao feto, criança e adolescente: - Doenças Infecciosas - Doenças Virais - Doenças do Sistema Nervoso Central - Doenças do Sistema Respiratório - Doenças do Sistema Cardíaco - Doenças do Aparelho Digestivo - Doenças Genéticas - Doenças Musculares e Ortopédicas - Oncologia - Transtornos Invasivos do Desenvolvimento - Acidentes, e situações de risco à crianças e adolescentes - Prevenção em Saúde da Criança e Adolescente

Bibliografia

Bibliografia básica
<p>NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2002. 862 p.</p> <p>PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. São Paulo: Editora Roca. 2005.</p> <p>TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. 1a ed. São Paulo: Roca, 2003, 571 p.</p> <p>TROMBLY, AC.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas. 5ª. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1176 p.</p> <p>NITRINI, R.; BACHESCHI, L.A. A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Maltese, 1991</p> <p>LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3ª ed.</p> <p>MARCONDES, E.; colaboradores. Pediatria Básica: Tomo II - Pediatria Clínica Geral. 9ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2003</p> <p>RICCO, R. G. Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000</p>

Bibliografia complementar
<p>ROSEMBERG, S. Neuropediatria. São Paulo: Sarvier, 1992, 330 p. CAVALCANTI, Alessandra, GALVÃO, Claudia. (Org.) Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.</p> <p>DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado de; LUZO, Maria Cândida de Miranda. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 323p.</p> <p>MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; BARBA, Patrícia Carla Della; PAIXÃO, Paula Cristina; RODRIGUES, Daniela da Silva. Desenvolvimento de bebês: atividades cotidianas e a interação com o educador. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 50 p.</p>

Disciplina	Epidemiologia e Bioestatística
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	3º semestre
Pré-requisito	Metodologia da Pesquisa aplicada à Terapia Ocupacional

Ementa
Nesta disciplina auxiliará o aluno a entender o escopo e os conceitos básicos da epidemiologia, suas aplicações e conhecer alguns delineamentos de pesquisa, assim como seleção da população para estudos, testes estatísticos e interpretação de resultados.

Objetivo(s) da disciplina
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para levantamento e análise de dados em saúde, conhecimento de métodos e desenhos de estudos clínicos. - Noções para seleção da população em estudo, introdução aos testes estatísticos adequados e à interpretação de resultados, apresentação dos programas de computação disponíveis para comparar e avaliar resultados obtidos a partir de exemplos apresentados.

Conteúdo programático
- Introdução a Epidemiologia

- Definições de Epidemiologia
- Características da Epidemiologia
- Uso da Epidemiologia
- Principais delineamentos epidemiológicos
- Figuras-chave da história da Epidemiologia
- Medidas de Frequência das Doenças
 - medidas transversais
 - medidas longitudinais
 - medidas de mortalidade
 - medidas de letalidade
- Medidas de Efeito e Impacto
- Interpretação da relação causal
 - Conceito
 - Tipos de causa
 - Associação e Causalidade
 - Critérios de Hill
 - Níveis hierárquicos de causalidade
- Estrutura, vantagens e limitações dos principais métodos
 - Estudos Transversais
 - Estudos de Coorte
 - Estudos de Casos e Controle
 - Estudos Experimentais
- Validade e Repetibilidade
- Etapas da investigação epidemiológica
- Amostra e representação de dados amostrais
- Apresentação de dados: gráficos e tabelas
- Distribuições, frequências, medidas e variabilidade
- Inferências: teste de hipótese

Bibliografia

Bibliografia básica

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 GORDIS, L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro, 4ed. Revinter, 2010.

Bibliografia complementar

FLECHER, R.H, FLECHER S.W, **Epidemiologia Clínica**. Porto Alegre: 4ed. Artmed, 2006.
 ROUQUAYROL, M.Z, ALMEIDA FILHO, N. **Introdução a Epidemiologia**. Rio de Janeiro:4ed Guanabara Koogan, 2006.
 BEAGLEHOLE, R., BONITA R., KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. São Paulo: Santos Editora, 1996.

Disciplina	Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	3º semestre

Ementa

Identificar a realidade e as necessidades dos aspectos físicos, sociais e educacionais, bem como o processo de inclusão e exclusão sofrido ao longo do tempo, nos diversos âmbitos sociais, pelas pessoas com deficiência e pelas pessoas que convivem com eles.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno condições de identificar a realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência sensorial, mental e transtornos do desenvolvimento, nos âmbitos sociais, bem como as pessoas que estão envolvidas em seu cotidiano.

Conteúdo programático

- A história da deficiência
- Processos de inclusão e exclusão social
- Estigma
- Identificar e refletir sobre o processo de inclusão na família
- Identificar e refletir sobre o processo de inclusão educacional
- Identificar e refletir sobre o processo de inclusão no mercado de trabalho
- Identificar e refletir sobre o processo de inclusão na comunidade
- Os direitos das pessoas com deficiência

Bibliografia

Bibliografia básica

FONSECA, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein**. 2ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

Bibliografia complementar

BECKER, E. *et al.* **Deficiência: alternativas de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
 BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1997.

Disciplina	Fundamentos da Gerontologia
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	3º semestre

Ementa

Esta disciplina auxiliará o aluno a compreender o processo de envelhecimento em todos os seus âmbitos e efeito nas atividades cotidianas.

Objetivo(s) da disciplina

- Estimular o pensamento crítico dos alunos com relação ao envelhecimento, não se tratando somente da temática dos indivíduos idosos (maiores de 60 anos) e sim levando em consideração todo o processo do envelhecimento, bem como as alterações em diversos contextos (fisiológicos, sociais e culturais, por exemplo) da idade adulta
- Facilitar o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender, discutir, elaborar soluções e atuar na temática do envelhecimento e qualidade de vida, de forma crítica e criativa às situações que se apresentam no âmbito da prática profissional

Conteúdo programático

- Conceitos em Geriatria e Gerontologia
- Processo de Envelhecimento
- Dados epidemiológicos sobre a velhice
- Processo de saúde-doença no idoso e Conceitos sobre saúde e qualidade de vida
- Saúde do adulto: mudanças no contexto familiar, preparação para aposentadoria, mudanças fisiológicas (doenças comuns, menopausa, andropausa)
- A velhice e a sociedade. Trabalho, cultura, interação social e educação na velhice
- Idosos e contexto familiar
- Institucionalização de idosos
- Rede de atenção e cuidado ao idoso
- Quadros clínicos: problemas cardíacos e respiratórios, acidente vascular cerebral, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, demências
- Memória

Bibliografia**Bibliografia básica**

MORAGAS, R. **Gerontologia social – Envelhecimento e Qualidade de Vida**. São Paulo: Paulinas, 2ª edição, 2005.
 IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
 PEREIRA, C. C. & SALDANHA, A. S. **Saúde do idoso – A arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2ª edição, 2004.

Bibliografia complementar

CAIXETA, L. **Demências**. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.
 NETTO, M. P. **Gerontologia – A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.
 Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003.

Disciplina	Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional
Código	
Carga horária total	68h
Atividades teóricas	68h
Créditos	04
Semestre letivo	3º semestre

Ementa

Nesta disciplina auxiliará o aluno a aprender e a analisar o movimento humano minuciosamente nas atividades de vida diária e vida prática do cotidiano, utilizando os conceitos básicos de biomecânica;

Objetivo(s) da disciplina

- Instrumentalizar o aluno para a avaliação dos aspectos do movimento humano que influenciam as ações do homem e sua participação na sociedade
- Capacitar o aluno a avaliar o comprometimento, a limitação neuromuscular dos movimentos corporais, reconhecendo suas características anatômicas e fisiológicas, biomecânica e muscular frente às atividades da vida diária (AVD) e ou durante a atividade terapêutica proposta

Conteúdo programático

- Conceitos de movimento humano
- Características anatômicas, fisiológicas e neurológicas do movimento
- Postura, marcha, movimento e coordenação motora
- Introdução a Cinesiologia (Conceitos Relacionados)
- Sistema esquelético e Muscular
- Princípios Mecânicos da Cinemática
- Princípios Mecânicos da Cinética

- Biomecânica do Quadril e Membros Inferiores
- Biomecânica da Coluna Vertebral
- Biomecânica do Ombro e Cotovelo
- Biomecânica do Punho e Mão.
- Treino e avaliação da Marcha

Bibliografia

6.1) Bibliografia básica

- CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Vol. I e II. São Paulo, Manole, 1992.
 HALL, S. **Biomecânica Básica**. 3º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
 FRANCCAROLI, J. L. **Introdução a cinesiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forum, 1968.

Bibliografia complementar

- MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. São Paulo: Manole, 1997.
 RASCH, P. J. & BURKE, R. K. **Fisiologia Articular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 1980.
 . **Cinesiologia e anatomia aplicada**. : G. Koogan. 1977.

4º Semestre

Disciplina	Intervenções da TO na vida adulta e idosos
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Anatomia Fundamentos da Gerontologia

Ementa

Esta disciplina proporciona ao aluno o conhecimento da intervenção da Terapia Ocupacional na saúde do adulto e do idoso em diferentes patologias e situações, unindo a teoria e a prática clínica supervisionada.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno o conhecimento das intervenções práticas da Terapia Ocupacional na área da saúde do Adulto e do Idoso, possibilitando uma reflexão sobre o tratamento Terapêutico Ocupacional.

Conteúdo programático

- Reabilitação em saúde do adulto e idoso
- Lesão Medular
- Lesões e traumas: acidente automobilístico, esporte, violência
- Traumatismo Crânio-Encefálico
- Queimados
- Acidente Vascular Cerebral
- Amputações
- Parkinson
- Alzheimer
- Demências e Senilidade
- Outras Doenças incapacitantes
- Escuta terapêutica: paciente, familiares e cuidadores
- Equipe multidisciplinar
- Institucionalização de idosos
- Planejamento da intervenção terapêutica
- Plano de Tratamento
- Prática Hospitalar, Consultório, Clínica, Domiciliar

Bibliografia

Bibliografia básica

- PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996.
 DE CARLO, M. M. R. do P., LUZO, M. C. de M.(Orgs.). **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.
 EDMANS, J.; CHAMPION, A.; HILL, L.; RIDLEY, M.; SKELLY, F.; JACKSON, T.; NEALE, M. **Terapia Ocupacional e Derrame Cerebral**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2004.
 LIMA, Mariuza Peloso. **Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice**. São Paulo: LTr, 2001.

Bibliografia complementar

- CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.
 DRUMMOND, A.de F.; RESENDE, M. B. (Orgs.) **A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.
 GRIEVE, J. **Neuropsicologia em Terapia Ocupacional**. 2 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2006.

UCHOA-FIGUEIREDO, L. da R.; NEGRINI, S. F. B. de M. **Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral**. Editora Legis summa. 2009.

Disciplina	Intervenções da TO na pessoa com deficiência
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Anatomia Terapia Ocupacional e a Pessoa com deficiência

Ementa

Nesta disciplina o aluno compreenderá o papel do Terapeuta Ocupacional no atendimento a pessoas com necessidades especiais, em relação a sua inclusão, interação social e reabilitação.

Objetivo(s) da disciplina

Possibilitar o conhecimento das disfunções sensoriais, distúrbios cognitivos/afetivos e a deficiência mental e as intervenções da Terapia Ocupacional nestas situações, discutindo o processo de reabilitação dessas pessoas.

Conteúdo programático

- Conceito histórico social das Pessoas com Necessidades Especiais: deficientes mentais, auditivos, visuais.
- Deficiência e identidade social
- Estigma
- Políticas de atenção às pessoas com necessidades especiais
- Abordagens de tratamento das deficiências mentais e sensoriais
- Etiologia, Prevenção e Tratamento
- Deficiências sensoriais e mental e a funcionalidade
- Deficiências sensoriais e mental e a inteligência
- Deficiências Mentais e Sensoriais e atividades de vida diária: escola, trabalho, lazer
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Auditiva
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Visual
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Motora
- Intervenções da Terapia Ocupacional nos Transtornos de Desenvolvimento
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Mental

Bibliografia

Bibliografia básica

- MEDEIROS, M. H. da R. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. 1ª ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.
- CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.
- DRUMMOND, A. de F.; RESENDE, M. B. (Orgs.) **A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

Bibliografia complementar

- MARQUES, A. C. **O perfil do estilo de vida de pessoas com Síndrome de Down e normas para avaliação da aptidão física**. Porto Alegre, ESEF/UFRGS, 2008. Tese de doutorado.
- VITTA, F. C. F. de. **Uma identidade em construção: o terapeuta ocupacional e a criança com retardo no desenvolvimento neuropsicomotor**. Editora da universidade do sagrado coração (EDUSC). 1998.
- HEINZ, M. M.; PERUZZOLO, D. L. (orgs.). **Deficiência múltipla: uma abordagem psicanalítica**. Editora Oikos. 2009.
- ASSUMPÇÃO Jr., SPROVIERI, M. H. **Introdução ao Estudo da deficiência Mental**. Mennon Ed., 1991, SP.

Disciplina	Intervenções da TO na infância e adolescência
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Anatomia Fundamentos da Pediatria

Ementa

Esta disciplina fornecerá ao aluno embasamento teórico e prático para as intervenções e tratamento Terapêutico Ocupacional na infância e Adolescência, habilitando o aluno a atuar integralmente no seu campo profissional.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a intervenção da Terapia Ocupacional na infância e Adolescência, nos diferentes aspectos motores, neurológicos, sensoriais, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais na saúde da criança

e do adolescente.

Conteúdo programático

- Conceito de Estimulação Precoce
- Atraso no desenvolvimento infantil
- Intervenção da Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil
- Distúrbios Afetivos na Criança
- Transtornos de coordenação motora e de aprendizagem infantil
- A brincadeira para criança
- Terapia Ocupacional e Educação
- Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Mental Infantil
- Intervenções da Terapia Ocupacional nas Desordens Neuromotoras
- Paralisia Cerebral
- Mielomeningocele
- Paralisia Braquial Obstétrica
- Traumatismo Crânioencefálico
- Acidente Vascular Cerebral
- Queimaduras
- Transtornos Invasivos do Desenvolvimento
- Inclusão Escolar
- Transtornos alimentares na adolescência
- Gravidez na adolescência
- Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS entre adolescentes e jovens
- Intervenções da Terapia Ocupacional na adolescência

Bibliografia

Bibliografia básica

- CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007
- DE CARLO, M. M. R. do P.; LUZO, M. C. de M. (Orgs.). **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004
- FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006
- DRUMMOND, A. de F.; RESENDE, M. B. (Orgs.). **A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

Bibliografia complementar

- VITTA, F. C. F. de. **Uma identidade em construção: o terapeuta ocupacional e a criança com retardo no desenvolvimento neuropsicomotor**. Editora da universidade do sagrado coração (EDUSC). 1998
- BRAGA, L. W.; JUNIOR, A. C. da P. **Método Sarah: Reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral**. Editora Santos. 2008
- UCHOA-FIGUEIREDO, L. da R.; NEGRINI, S. F. B. de M. **Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral**. Editora Legis Summa. 2009

Disciplina	Farmacologia
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Fisiologia Humana

Ementa

Nesta disciplina os alunos aprenderão sobre fármacos e drogas utilizadas em diversas patologias atendidas pelo terapeuta Ocupacional, visando um conhecimento generalizado sobre o efeito, reações adversas e interações medicamentosas.

Objetivo(s) da disciplina

Conhecer os princípios gerais da ação dos fármacos e as suas implicações no tratamento Terapêutico Ocupacional utilizadas para a promoção da saúde do sujeito.

Conteúdo programático

- Conceitos de Farmacologia
- Relação da farmacologia com a Terapia Ocupacional Formas de fármacos
- Vias de administração
- Absorção e distribuição dos fármacos no organismo
- Excreção de fármacos
- Mecanismo de ação
- Conceito/classificação de Interação medicamentosa e efeitos adversos
- Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Autônomo
- Adrenérgicos e antiadrenérgicos
- Colinérgicos e anticolinérgicos
- Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central

- Ansiolíticos
- Antidepressivos
- Antipsicóticos
- Fármacos do tratamento de doenças crônico-degenerativas do SNC
- Tratamento da dor e inflamação
- Analgésicos não-opioides/ opioides
- Antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais (AINES)
- Tratamento do Apar. Respiratório/Expectorantes e broncodilatadores
- Tratamento do Aparelho Circulatório
- Cardiotônicos
- Antihipertensivos
- Trombolíticos e anticoagulantes
- Drogas de abuso: lícitas e ilícitas

Bibliografia

Bibliografia básica

GOODMAN, G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.
 RANG, H.P.; RITTER, J.M.; DALE, M.M.; FLOWER, R. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar

PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. **Farmacologia Integrada**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina	Fundamentos em Psiquiatria e Saúde Mental
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre

Ementa

Esta disciplina proporciona o conhecimento do aluno quanto a História da Terapia Ocupacional Psiquiátrica no Brasil e no mundo, introduzindo-o na Política de Saúde Mental e atuação da Terapia Ocupacional nesta área. Atuação do T.O. nos serviços de Saúde Mental. Diferentes níveis de tratamento em hospitais, clínicas, consultórios e comunidade.

Objetivo(s) da disciplina

- Introduzir o aluno no conhecimento da história da loucura e doença mental, evidenciando os principais movimentos de crítica e transformações das instituições psiquiátricas, assim como proporcionar o conhecimento quanto desenvolvimento da instituição psiquiátrica no Brasil e dos fundamentos teóricos da Terapia Ocupacional em Saúde Mental.
- Possibilitar o conhecimento das principais manifestações clínicas na doença psiquiátrica e mental em todo período de desenvolvimento humano.

Conteúdo programático

- A Noção da Loucura e Doença Mental
- História da Psiquiatria no Brasil e a Inserção da Terapia Ocupacional nas Práticas Asilares
- Teorias e modelos de tratamento na Área da Psiquiatria e Saúde Mental
- Políticas de Saúde Mental no Brasil
- Reabilitação Psicossocial e Terapia Ocupacional
- Exclusão e Inclusão do doente mental
- Redes de apoio e cuidado ao doente mental e psiquiátrico
- Patologias Psiquiátricas da Infância e Adolescência
- Patologias Psiquiátricas no Adulto e Idoso
- Locais de atuação do Terapeuta Ocupacional

Bibliografia

6.1) Bibliografia básica

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1995. (PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini;
 MAGALHÃES, L. V. (Org.). **Terapia Ocupacional Teoria e Prática**. 3ª. ed. Campinas: Papirus. 2003

Bibliografia complementar

BENETTON, M. J. **Trilhas Associativas**. São Paulo, Lemos, 2000.
 AXILINE V. **Dib's em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro, Agir, 1982.
 CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.

Disciplina	Tecnologia Assistiva I – Órteses e Próteses
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h

Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Anatomia Cinseologia Aplicada à Terapia Ocupacional

Ementa

Esta disciplina proporciona ao aluno conhecimento sobre órteses e próteses, suas indicações, prescrições, adaptações no tratamento de disfunções físicas e na reabilitação funcional, além de prevenção.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à órteses e próteses destinadas à recuperação funcional e autonomia de pessoas com disfunções físicas.

Conteúdo programático

- Conceito de tecnologia assistiva
- Conceitos de Órteses
- Conceito de Próteses
- Dispositivos tecnológicos de auxílio
- Órteses para Coluna
- Órteses para Membro Superior
- Órteses para Membro Inferior
- Modelos de Órteses: estáticas e dinâmicas
- Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses
- Matérias-primas para confecção de órteses
- Reabilitação através do uso de órtese: Patologias
- Amputação
- Níveis de amputação
- O cuidado com o coto
- Dor fantasma, sensibilidade, enfaixamento
- Prótese
- Modelos de Prótese
- Acesso à Órteses e Próteses no Brasil
- Avaliação e Intervenção do Terapeuta Ocupacional

Bibliografia**Bibliografia básica**

TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. São Paulo: Santos, 2005. CAVALCANTI, A.; PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. **Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2005
TEIXEIRA, E; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B; OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia complementar

DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.
FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da Mão: Fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Santos, 2007.
NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Disciplina	Fundamentos da Saúde Ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Anatomia

Ementa

Estudo de diferentes ocupações humanas desde o trabalho ao lazer, orientado para a reflexão e análise de suas concepções históricas e objetivos metodológicos. Promovendo o conhecimento das indicações destas atividades em Terapia Ocupacional, a partir do referencial teórico-prático específico.

Objetivo(s) da disciplina

Promover a reflexão sobre os conceitos de ocupação e atividade humanas sob diferentes perspectivas e em diferentes contextos históricos.
Auxiliar o aluno a compreender a evolução das ocupações e atividades como instrumentos terapêuticos, evidenciando o cotidiano e o fazer humano.

Conteúdo programático

- Conceito e definições de ocupação humana
- Perspectivas históricas sobre a ocupação humana

- Ciência Ocupacional
- Atividades do cotidiano (produtivas, cotidianas, lazer)
- O papel do trabalho no cotidiano
- Compreensão do fazer humano
- O fazer humano e a atividade como processo de inclusão
- Construção do olhar terapêutico ocupacional
- Modalidade de atividades ocupacionais
- Doenças ocupacionais
- Lesões, traumas, estresse
- Ergonomia
- Modelos de abordagem Ocupacional
- Avaliações e medidas de investigação em Ocupação Humana

Bibliografia

Bibliografia básica

DE CARLO, M.P., LUZO, M C. **Terapia Ocupacional. Reabilitação física e conceitos hospitalares**. São Paulo. Rocca, 2004.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática da Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo. Rocca, 2007.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**, 2ªed, Petrópolis, Vozes, 1996, 351p.

CARLO, MMRP e BARTALOTTI, CC. "Caminhos da Terapia Ocupacional". In: **Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas**. 1ªed, Plexus, 2001, p.19-40.

Disciplina	Recursos Terapêuticos IV – Expressão Corporal
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	4º semestre
Pré-requisitos	Recursos Terapêuticos I Recursos Terapêuticos II Recursos Terapêuticos III

Ementa

Esta disciplina visa disponibilizar ao aluno recursos específicos para o tratamento terapêutico ocupacional através do reconhecimento da importância do corpo para o sujeito, promovendo a problematização de conceitos históricos, culturais e sociais sobre corpo saudável e doente com suas repercussões nas práticas em saúde.

Objetivo(s) da disciplina

Possibilitar ao aluno o conhecimento e a vivência de métodos e técnicas de expressão corporal como recurso terapêutico, oferecendo potenciais para auxiliar a recuperação do sujeito baseado na estimulação da consciência corporal

Conteúdo programático

- Consciência Corporal
- Esquema Corporal
- Bases teóricas e abordagens terapêuticas relacionadas ao corpo
- Dança e expressão do corpo
- Interpretação e teatro
- Improvisação
- Técnicas de relaxamento corporal
- Massagens terapêuticas
- Visão do corpo doente
- O corpo deficiente e o sujeito

Bibliografia

Bibliografia básica

ALMEIRA, M. V. M. **Corpo e Arte em Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Enelivros Editora, 2004.

LIBERMAN, F. **Danças em Terapia ocupacional**. Editora sumus, 1998.

Bibliografia complementar

DELEUZE, G. **Espinosa: filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papius, 2005.

5º Semestre

Disciplina	Intervenções da Terapia Ocupacional Psiquiatria e da Saúde Mental
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h

Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	5º semestre
Disciplinas obrigatórias	Anatomia Fundamentos da Psiquiatria e Saúde Mental

Ementa

Esta disciplina proporciona o reconhecimento do aluno do papel do Terapeuta Ocupacional no tratamento das doenças mentais e psiquiátricas através de intervenções específicas e o uso de instrumentos investigativos, além de conhecer os locais de intervenção terapêutica de forma prática.

Objetivo(s) da disciplina

- Proporcionar ao aluno conhecimento das intervenções da Terapia Ocupacional no atendimento aos doentes mentais e psiquiátricos, visando à complementação da teoria com atividades práticas.
- Introduzir o aluno no conhecimento da história da loucura e doença mental, evidenciando os principais movimentos de crítica e transformações das instituições psiquiátricas, assim como proporcionar o conhecimento quanto desenvolvimento da instituição psiquiátrica no Brasil e dos fundamentos teóricos da Terapia Ocupacional em Saúde Mental. Possibilitar o conhecimento das principais manifestações clínicas na doença psiquiátrica e mental em todo período de desenvolvimento humano.

Conteúdo programático

- Reabilitação psicossocial e Terapia Ocupacional
- Terapia Ocupacional em Saúde Mental- Infantil e Adulto
- Terapia Ocupacional em Psiquiatria- Infantil e Adulto
- Terapia Ocupacional em Saúde Mental- Idoso
- Terapia Ocupacional em Psiquiatria- Idoso
- Terapia Ocupacional e intervenção na Instituição Psiquiátrica
- Instituições de atendimento ao doente mental X intervenção terapêutica ocupacional: serviços de atenção diária, residências, centros de convivência e cooperativas sociais, CAPS, Centro-dia.
- Relação terapêutica: doente, família e terapeuta ocupacional
- Inclusão social e mercado de trabalho
- Instrumentos de investigação e avaliação em saúde mental

Bibliografia**Bibliografia básica**

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1995 (1998: 2ª edição revista e ampliada)
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini; MAGALHÃES, Lílian Vieira. (Org.). **Terapia Ocupacional Teoria e Prática**. 3ª. ed. Campinas: Papyrus. 2003

Bibliografia complementar

BENETTON, M. J. **Trilhas Associativas**. São Paulo, Lemos, 2000.
AXILINE V. **Dib's em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro, Agir, 1982.
CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. (Orgs.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007.
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria**. 9ª Ed. São Paulo: Artmed, 2007.

Disciplina	Tecnologia Assistiva II
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	5º semestre
Pré-requisito	Tecnologia Assistiva I Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional

Ementa

Esta disciplina visa proporcionar conhecimento sobre órteses e próteses, suas indicações, prescrições, tratamento, reabilitação e prevenção das disfunções físicas.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à órteses e próteses destinadas à recuperação físico-funcional de pessoas com disfunções físicas.

Conteúdo programático

- Conceitos e classificações de Tecnologia Assistiva
- O papel do terapeuta ocupacional na Tecnologia Assistiva
- Conceitos de Órteses
- Conceito de Próteses
- Dispositivos tecnológicos de auxílio
- Órteses para Coluna
- Órteses para Membro Superior

- Órteses para Membro Inferior
- Modelos de Órteses: estáticas e dinâmicas
- Indicação, Prescrição e Confeção de Órteses
- Matérias-primas para confecção de órteses
- Reabilitação através do uso de órtese: Patologias
- Amputação
- Níveis de amputação
- O cuidado com o coto
- Dor fantasma, sensibilidade, enfaixamento
- Próteses
- Modelos de Prótese
- Acesso à Órteses e Próteses no Brasil
- Avaliação e Intervenção do Terapeuta Ocupacional

Bibliografia

Bibliografia básica

- TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. São Paulo: Santos, 2005.
- CAVALCANTI, A.; PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. **Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2005
- TEIXEIRA, E; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B; OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2005.
- FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da Mão: Fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Santos, 2007.

Bibliografia complementar

- DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.
- NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- FERNANDES, A.C.; RAMOS, A.C.R.; CASALIS, M.E.P.; HERBERT, S, K. **Medicina e Reabilitação: princípios e prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
- MEDICINA de reabilitação: princípios e pratica**. São Paulo: Manole, 1992. 2v.
- FREDINI, E. R. **Reabilitação de pessoas com deficiência. A intervenção em discussão**. São Paulo: Roca, 2006.

Disciplina	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	5º semestre
Pré-requisito	Anatomia Fundamentos da Pediatria Fundamentos da Gerontologia e Geriatria Intervenções em Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência Intervenções em Terapia Ocupacional na Saúde do adulto e idoso

Ementa

Esta disciplina visa dar ao aluno o aprendizado da Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares, por meio do conhecimento das populações atendidas, dinâmicas de atendimento e abordagens específicas do contexto.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno a compreensão dos processos de adoecimento e cuidado relativos às intervenções e interações hospitalares e ao rompimento da continuidade do cotidiano do indivíduo e de sua rede social.

Conteúdo programático

- Terapia ocupacional e a prática hospitalar
- Biossegurança: prevenção e proteção do trabalhador, minimização de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços
- Origem do hospital geral na assistência à saúde
- Internação hospitalar e assistência em saúde
- Especialização da intervenção hospitalar
- Trajetória do Terapeuta Ocupacional na intervenção hospitalar
- Humanização da atenção à saúde e Política Nacional de Humanização e a integralidade do cuidado.
- Processo de adoecimento e da hospitalização
- A Terapia Ocupacional e os processos saúde-doença-cuidado
- Práticas e abordagens do Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar
- Local de atenção e atuação do Terapeuta Ocupacional
- Dinâmica Hospitalar: atendimento, triagem, avaliação e intervenção
- Atuação do terapeuta ocupacional em diferentes faixas etárias e quadros clínicos:
 - Neonatos pré-termos acompanhados em unidades intensivas;
 - Crianças, adolescentes e adultos hospitalizados e/ou sob cuidados clínicos e cirúrgicos;
 - Neoplasia e cuidados paliativos;
 - Portadores de HIV/AIDS e doenças infectocontagiosas;

- Nefrologia, pacientes em hemodiálise e ostomizados;
- Problemas cardio-respiratórios.

Bibliografia

Bibliografia básica

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.
 NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar

UCHOA-FIGUEIREDO, L. da R. e NEGRINI, S. F. B. de M. **Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.
 Hirata, R. D. C., Hirata, M. H. e Mancini Filho, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2011.
 OLIVEIRA, J. F. de. **Infecções hospitalares Epidemiologia, Prevenção e Controle**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 World Health Organization (WHO). **Cuidados hospitalares para crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina	Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde Ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	5º semestre
Pré-requisito	Anatomia Fundamentos da Saúde Ocupacional

2) Ementa

Esta disciplina visa o estudo da saúde, do trabalho, da ocupação e da intervenção da Terapia Ocupacional.

3) Objetivo(s) da disciplina

Auxiliar na reflexão sobre a importância do trabalho na vida do sujeito e a relação entre trabalho, saúde, compreendendo as diversas maneiras de intervenção da Terapia Ocupacional nesta área.

4) Conteúdo programático

- Trabalho como forma de inclusão e exclusão social
- Saúde do Trabalhador
- Programas de assistência e cuidado ao trabalhador
- Legislação trabalhista e sistema previdenciário
- Intervenções em Ergonomia
- Intervenção da terapia ocupacional nas doenças relacionadas ao trabalho e acidentes ocupacionais
- Saúde do Trabalhador e Terapia Ocupacional
- Prevenção, assistência e reabilitação do trabalhador
- Métodos de avaliação e investigação da saúde ocupacional
- Modelos de abordagem Ocupacional

6) Bibliografia

6.1) Bibliografia básica

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.
 NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

6.2) Bibliografia complementar

LANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. Editora Roca. 2004.
 ARAÚJO, J.N.G. A reinserção profissional de portadores de LER. Questões Institucionais e Identitárias. In: LIMA, J.N.G.A et al. (org.). **L.E.R. Lesões por esforços repetitivos, Dimensões Ergonômicas e Psicossociais**. Belo Horizonte, Livraria e Editora Health, 1997.
 SOARES, L.B.T. **Terapia Ocupacional: Lógica do capital ou do trabalho?**

Disciplina	Estágio Curricular Profissional Supervisionado I - Saúde da criança e Adolescente I
Código	
Carga horária total	272h
Atividades práticas	200h
Supervisão	72h
Créditos	15
Semestre letivo	5º semestre
Pré-requisito	Anatomia I

Anatomia II Fundamentos da Pediatria Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência

Ementa

Esta disciplina fornecerá o contato direto do aluno com a população atendida pela Terapia Ocupacional, visando formar no aluno a consciência profissional nos diversos âmbitos nos quais as crianças e adolescentes estão inseridos.

Objetivo(s) da disciplina

- Permitir ao aluno intervenções práticas em contato direto com a população atendida;
- Instrumentalizar o aluno para trabalhar com os recursos terapêuticos da prática profissional nos diversos contextos da saúde da criança e do adolescente.

Conteúdo programático

- Apresentação do projeto de trabalho e divisão das turmas
- Diretrizes que orientam a ação da Terapia Ocupacional na atenção à saúde, à reabilitação e de inclusão escolar da criança e adolescente com necessidades especiais ou não
- A importância do trabalho em equipe e os diferentes modelos de atenção à saúde e à reabilitação
- Acolhimento à família e paciente, escuta das demandas e problemáticas
- Abordagens de busca de independência e autonomia
- Práticas de terapia ocupacional para pessoas sob cuidados clínicos e cirúrgicos, em internação hospitalar ou domiciliar, acompanhamento ambulatorial ou em serviços e programas correlatos
- Atuação junto a pessoas sob cuidados clínicos e cirúrgicos, em internação hospitalar ou domiciliar, acompanhamento ambulatorial ou em serviços
- Atendimento e acompanhamento no leito, nas áreas de convivência e brinquedoteca, no ambulatório e no domicílio, individual e/ou grupal
- Práticas de Terapia Ocupacional na atenção à saúde e reabilitação na saúde da criança e do adolescente
- Primeiro contato: aproximação, acolhimento, entrevista
- Avaliação e compreensão dos contextos do sujeito (atividades cotidianas, trabalho, socialização)
- Planejamento, organização e execução das atividades a serem desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional
- Elaboração de registros de atividades realizadas: rotina e da dinâmica institucional
- Elaboração de estudos de caso
- Registros sistemáticos as atividades e o desenvolvimento do trabalho realizado
- Reuniões de orientação e de supervisão

Bibliografia**Bibliografia básica**

CAVALCANTI, A.; Galvão, C. (Org.). **Terapia Ocupacional - fundamentação & prática**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.
DE CARLO, M.; Luzo, M.C. (orgs.) **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Rocca, 2004, pp.257-275.

Bibliografia complementar

GALHEIGO, S M. **Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo v. 18, nº 3, no prelo. 2007.
GALHEIGO, S M. **Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, no prelo. 2008.
NEISTADT, M.; CREPEAU, E. Willard & Spackman **Terapia Ocupacional**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.
BENEVIDES, R. e PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde**. Ciên.Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.561-571, 2005.
Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.

6º Semestre

Disciplina	Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	6º semestre
Pré-requisito	Fundamentos da Terapia Ocupacional Anatomia

Ementa

Nesta disciplina o aluno aprenderá a realizar a Avaliação de Terapia Ocupacional que norteará suas intervenções, além de conhecer testes padronizados e específicos da profissão.

Objetivo(s) da disciplina

Apresentar ao aluno métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional, instrumentos específicos de avaliação em Terapia Ocupacional e a seleção e prescrição dos procedimentos terapêuticos.

Conteúdo programático

- Conceitos sobre avaliação
- Avaliação em Terapia Ocupacional
- Avaliação Qualitativa
- Avaliação Quantitativa
- CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade.
- MIF – Medida de Independência funcional
- Avaliação da qualidade de vida
- Avaliação de contextos: Físico, Social, Pessoal, Espiritual, Temporal e Virtual
- Anamnese
- Avaliação das Áreas de Desempenho Ocupacional
- Avaliação das Atividades de Vida Diária e Instrumentais de Vida Diária
- Avaliação do paciente no domicílio
- Atividades Produtivas e de Trabalho
- Atividades de Recreação e Lazer
- Avaliação de amplitude de Movimento Articular
- Edema
- Força Muscular
- Força de preensão manual e pinça
- Função Sensorial
- Avaliação da Percepção e Cognição
- Objetivos de tratamento
- Testes de avaliação padronizados específicos para crianças, adultos e idosos

Bibliografia

Bibliografia básica

- CARLETO, D. G. de S., SOUZA, A. C., SILVA, M., CRUZ, D. M. C. da, ANDRADE, V. S. de. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo** (Tradução). 2ª edição. Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 57-147, jul/dez. 2010.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida e cols. **A avaliação de qualidade de vida Guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre, 2008. 228 p.
- GAMEIRO, Carine Marques e FERREIRA, Isabel. **Fiabilidade e Sensibilidade do Loewenstein Occupational Therapy Cognitive Assessment (LOTCA)**. Re(habilitar) – Revista da ESSA, nº 2, Edições Colibri, 2006, pp. 55-67.
- CONTI, Juliana. **A interferência dos aspectos percepto-cognitivos nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária, em clientes com seqüelas por lesão neurológica**. ACTA FISIATR 2006; 13(2): 83-86.
- FARIAS, Norma e BUCHALLA, Cassia Maria. **A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas**. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(2): 187-93.
- CICONELLI, R. M., FERRAZ, M. B., SANTOS, W., MEINÃO, I., QUARESMA, R. M. **Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36)**. Ver Bras Reumatol – Vol 39 – Nº 3 – Mai/Jun, 1999
- Grieve J, Gnanasekaran L. **Neuropsicologia para terapeutas ocupacionais**. 3.ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2011
- Moore AA et al. **A Randomized Trial of Office-based Screening for Common Problems in Older Persons**. The American Journal of Medicine 1997; 102: 371-8.
- Crook TH, Feger EP, Larrabee GJ. **Assessment of memory complaints** In: Age-associated memory impairment: the MAC-Q. International Psychogeriatrics 1992; 4: 165-76.
- NORKIN, C. C., WITHE, D. J. **Medida do Movimento Articular: Manual de Goniometria**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- RIBERTO, M.; MIYAZAKI, M. H.; JUCÁ, S. S. H.; SAKAMOTO, H.; PINTO, P. P.; BATTISTELLA, L. R., **Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional / Validation of the brazilian version of Functional Independence Measure**. Revista ACTA Fisioterica 2004;
- RODRIGUES, A. M; ALVES, G. B.; **Métodos e Técnicas de avaliação em componentes de desempenho**. In: CAVALCANTI, Alessandra; Galvão, Cláudia. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro, 2007 Ed. Guanabara Koogan
- Russel, Dianne. **Medida da Função Motora Grossa (GMFM-66 & GMFM-88): Manual do usuário**: Tradução Luara Tomé Cyrillo, Maria Cristina dos Santos Galvão-São Paulo, 2011

Bibliografia complementar

- Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Lisboa, 2004.
- Van Der Lee JH et al. **Improving the Action Research Arm Test: a unidimensional hierarchical scale**. Clinical Rehabilitation 2002; 16:646-53
- Yozbatiran N et al. **A Standardized Approach to Performing the Action Research Arm Test**. Neurorehabilitation and Neural Repair 2008; 22(1):78-90.
- Lachs MS et al. **A Simple procedure for general screening for functional disability in elderly patients**. Annals of Internal Medicine 1990; 112(9): 699-706.
- COELHO, Z. A.; REZENDE, M. B.; **Atraso no Desenvolvimento**. In: CAVALCANTI, Alessandra; Galvão, Cláudia. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro, 2007 Ed. Guanabara Koogan
- MANCINI, M. C.; MELLO, M. A. F.; **Métodos e técnicas de Avaliação nas áreas de desempenho ocupacional**. In: CAVALCANTI, Alessandra; Galvão, Cláudia. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro, 2007

Ed. Guanabara Koogan

Disciplina	Estágio Curricular Profissional Supervisionado II – Saúde do Adulto e Idoso I
Código	
Carga horária total	272h
Atividades práticas	200h
Supervisão	72h
Créditos	15
Semestre letivo	6º semestre
Pré-requisito	Anatomia I Anatomia II Fundamentos da Gerontologia Intervenções da TO na vida adulta e idosos TO nos Contextos Hospitalares

Ementa

Nesta disciplina o aluno poderá praticar os recursos terapêuticos aprendidos em sala de aula para o cuidado e reabilitação da saúde do Adulto e do Idoso em diferentes contextos: clínicas geriátricas, hospitais, ambulatório clínico, domicílio, centros de convivência e asilos.

Objetivo(s) da disciplina

Permitir ao aluno práticas supervisionadas no atendimento de Terapia Ocupacional na saúde do Adulto e Idoso, capacitando-o para realizar na prática o aprendizado aprendido em sala de aula sobre o tema nos diferentes contextos da saúde do adulto e do idoso.

Conteúdo programático

- Apresentação do projeto de trabalho e divisão das turmas
- Apresentação das diretrizes que orientam a ação do Terapeuta Ocupacional na saúde do Adulto e do Idoso
- Compreensão do curso de vida e envelhecimento
- Relação com a pessoa idosa: o respeito a valores, crenças, hábitos e costumes
- O lugar da pessoa idosa na instituição, na família e na sociedade
- Identificação de necessidades do idoso, familiares e cuidadores
- A importância do trabalho em equipe e os diferentes modelos de atenção à saúde e à reabilitação
- Acolhimento à família e paciente, escuta das demandas e problemáticas
- Abordagens de busca de independência e autonomia
- Práticas de terapia ocupacional para pessoas sob cuidados clínicos e cirúrgicos, em internação hospitalar ou domiciliar, acompanhamento ambulatorial ou em serviços e programas correlatos
- Atuação junto a pessoas sob cuidados clínicos e cirúrgicos, em internação hospitalar ou domiciliar, acompanhamento ambulatorial ou em serviços
- Atendimento e acompanhamento no leito, nas áreas de convivência, no ambulatório e no domicílio, individual e/ou grupal
- Práticas de Terapia Ocupacional na atenção à saúde e reabilitação na saúde do adulto e do idoso
- Primeiro contato: aproximação, acolhimento, entrevista
- Avaliação e compreensão dos contextos do sujeito (atividades cotidianas, trabalho, socialização)
- Planejamento, organização e execução das atividades a serem desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional
- Elaboração de registros de atividades realizadas: rotina e da dinâmica institucional
- Elaboração de estudos de caso
- Registros sistemáticos as atividades e o desenvolvimento do trabalho realizado
- Reuniões de orientação e de supervisão

Bibliografia**Bibliografia básica**

- PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Ateneu, 1996. 524p. il.
- VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia: um guia teórica-prático para profissionais, cuidadores e familiares**. Colab. Luiz Roberto Ramos. Rio de Janeiro: 1996. 187p. il.
- MACIEL, A. **Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico**. RJ: Revinter, 2002, 43-86.
- STUART-HAMILTON, I. **A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia complementar

- CLEMENTE, E.; JECKEL NETTO, E. **Aspectos biológicos e geriátricos do envelhecimento: homenagem ao professor e Dr. Yukio Moriguchi**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- MAZO, G. Z. *et al.* **Educação Física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Caminhos do envelhecer**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994. 222p
- BERQUÓ, E. **Algumas Considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil**. Anais do I Seminário Internacional, Brasília: MPAS; p.16-33 jul/1996.

Disciplina	Recursos Terapêuticos V – Atividades Terapêuticas na Natureza
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h

Créditos	03
Semestre letivo	6º semestre
Pré-requisito	Recursos Terapêuticos I Recursos Terapêuticos II Recursos Terapêuticos III Recursos Terapêuticos IV

Ementa

Atividades Terapêuticas de aventura e ação na Natureza e suas relações com o meio ambiente. Esportes de aventura, Esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Terapia Ocupacional. Modalidades de Atividades Terapêuticas e Esportes na Natureza.

Objetivo(s) da disciplina

Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de atividades terapêuticas no meio ambiente natural. Identificar a importância da preservação do meio ambiente e sua relação com a TO e outras áreas de conhecimento. Conhecer, organizar e praticar Atividades Terapêuticas na Natureza.

Conteúdo programático

- Atividades terapêuticas no meio natural
- Excursionismo, acampamentos, caminhadas, pedaladas e remadas
- Condutas de mínimo impacto no ambiente natural
- Equipamentos e material alternativo
- Trilhas, orientação, mapas, condições climáticas
- Alimentação, água, fogo, lixo
- Prevenção de acidentes e primeiros socorros
- Modalidades de esportes na natureza
- Planejamento e organização de Atividades Terapêuticas na Natureza

Bibliografia**Bibliografia básica**

MARINHO, A. & BRUHNS, E. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo. Manole, 2003.

Bibliografia complementar

REQUIÃO, C. **Manual do Excursionista**. São Paulo, Nobel, 1991

Disciplina	Recursos Terapêuticos VI – Terapia Aquática
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	6º semestre
Pré-requisito	Recursos Terapêuticos I Recursos Terapêuticos II Recursos Terapêuticos III Recursos Terapêuticos IV

Ementa

Princípios e propriedades da água; Equipamento aquático; Exercícios aquáticos terapêuticos; Introdução aos Exercícios aquáticos de Reabilitação; Exercícios em piscina funda; Reabilitação aquática para problemas motores e cognitivos.

Objetivo(s) da disciplina

Discutir as bases físicas e fisiológicas da terapia aquática. Abordar e demonstrar diferentes técnicas de movimento na terapia aquática. Oportunizar condições para o aluno prosseguir no estudo e investigação científica da terapia aquática

Conteúdo programático

- Fundamentos e técnicas terapêuticas
- História da terapia aquática
- Aspectos éticos e administrativos na aplicação da terapia aquática
- Controle do ambiente de piscina
- Comportamentos do profissional TO durante aplicação da terapia aquática hidroterapia
- Técnicas aquáticas especializadas: Bad Ragaz, Halliwick, aquaeróbica, técnica dos seis passos, Watsu e REST (restrição de estímulos)
- Efeitos da terapia aquática
- Efeitos motores
- Efeitos comportamentais associados com qualidade de vida
- Fundamentos e técnicas de terapia aquática
- Avaliação funcional na terapia aquática
- Elaboração de programas de intervenção na terapia aquática
- Aplicabilidade da terapia aquática: bebês, crianças, adultos, idosos, gestantes, esportistas e pessoas com deficiência
- Elaboração de relatórios de terapia aquática

Bibliografia

Bibliografia básica
JAKAITIS, F. Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos . São Paulo: ROCA, 2007.
RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação aquática . São Paulo: 463 p Manole, 2000.
SKINNER, B. J., THONSON-DUFFIELD, A. Exercícios na Água . São Paulo: Manole, 1995.
BAUM, G. Aquaeróbica , São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia complementar
BATES A, HANSON N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998.
CAMPION M. R. Hidroterapia, Princípios e Prática . São Paulo: Manole, 1999.
CASE, L. Condicionamento Físico na Água . São Paulo: Manole, 1998.
KOURI, J. M. Programa de Fisioterapia Aquática . São Paulo: Manole, 2000.

Disciplina	Intervenções de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	6º semestre
Pré-requisito	Anatomia I Anatomia II Terapia Ocupacional em contextos hospitalares Intervenções em Terapia Ocupacional na saúde da criança e do adolescente Intervenções em Terapia Ocupacional na saúde do adulto e idoso Intervenções em Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental

Ementa
Nesta disciplina o aluno poderá aprender as práticas de Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares através da atividade prática no ambiente hospitalar

Objetivo(s) da disciplina
Proporcionar ao aluno a compreensão dos processos de adoecimento e do cuidado, relativos às intervenções hospitalares, a descontinuidade no viver cotidiano do sujeito e de sua rede social através do conhecimento de bases teórico-metodológicas.

Conteúdo programático
- Dinâmica Hospitalar: atendimento, triagem, avaliação e intervenção - Atuação do terapeuta ocupacional em diferentes faixas etárias e quadros clínicos - Neonatos pré-termo acompanhados em unidades intensivas e programas de seguimento - Crianças, adolescentes e adultos hospitalizados e/ou sob cuidados clínicos e cirúrgicos - Neoplasia ou portadores de HIV/AIDS - Cuidados paliativos - Ostomização - Nefrologia - Problemas cardio-respiratórios

Bibliografia

Bibliografia básica
CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares . São Paulo: Roca, 2004.
NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. Terapia Ocupacional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar
UCHOA-FIGUEIREDO, L. da R. e NEGRINI, S. F. B. de M. Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral . Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.
MASETTI, M. Ética da alegria no contexto hospitalar . Rio de Janeiro: Synergia, 2011.
World Health Organization (WHO). Cuidados hospitalares para crianças . Porto Alegre: Artmed, 2008.
HIRATA, R. D. C., HIRATA, M. H. e MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança . São Paulo: Manole, 2011.

7º Semestre

Disciplina	Estágio Curricular Profissional Supervisionado III – Saúde da Criança e Adolescente II
Código	
Carga horária total	272h
Atividades teóricas	200h
Atividades práticas	72h

Créditos	15
Semestre letivo	7º semestre
Pré-requisito	Anatomia Intervenções da Terapia Ocupacional em Saúde da Criança e do Adolescente Intervenções da Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência Intervenções da Terapia Ocupacional em Pessoas com Deficiência

Ementa

Nesta disciplina o aluno poderá praticar os recursos terapêuticos aprendidos em sala de aula para o cuidado e reabilitação na saúde mental e ação social em diferentes contextos: clínicas psiquiátricas, hospitais, ambulatório clínico, domicílio, centros de convivência, comunidades terapêuticas.

Objetivo(s) da disciplina

Permitir ao aluno práticas supervisionadas no campo da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Ação Social, capacitando-o para realizar na prática o aprendizado de sala de aula sobre os diferentes contextos em que estão inserido o doente mental e psiquiátrico e os movimentos sociais nos quais o Terapeuta Ocupacional pode estar habilitado a desenvolver atividades.

Conteúdo programático

- Apresentação do projeto de trabalho e divisão das turmas
- Apresentação das diretrizes que orientam a ação do Terapeuta Ocupacional na saúde mental e ação social
- A importância do trabalho em equipe e os diferentes modelos de atenção à saúde mental e reabilitação psicossocial
- Conhecimento sobre os fundamentos e estratégias da Política de Saúde Mental
- Conhecimento sobre as práticas desenvolvidas nos serviços substitutivos de Saúde Mental
- Acolhimento à família e paciente, escuta das demandas e problemáticas
- Abordagens de busca de independência e autonomia
- Relação com a pessoa com sofrimento psíquico
- A pessoa com sofrimento psíquico na instituição, na família, no trabalho e nos espaços sociais
- Eixos condutores do processo terapêutico
- Práticas de terapia ocupacional para pessoas sob cuidados em espaços comunitários, hospitais psiquiátricos, clínicas de reabilitação, de inclusão e re-socialização
- Práticas de Terapia Ocupacional na atenção à saúde e reabilitação na saúde do doente mental e em ação social
- Primeiro contato: aproximação, acolhimento, entrevista
- Avaliação e compreensão dos contextos do sujeito (atividades cotidianas, trabalho, socialização)
- Planejamento, organização e execução das atividades a serem desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional
- Oficinas de criação
- Atividades da vida cotidiana
- Estratégias de reabilitação psicossocial
- Intervenção comunitária e territorial
- Elaboração de registros de atividades realizadas: rotina e da dinâmica institucional
- Elaboração de estudos de caso
- Registros sistemáticos as atividades e o desenvolvimento do trabalho realizado
- Reuniões de orientação e de supervisão

Bibliografia**Bibliografia básica**

NUNES, P. **Psiquiatria e Saúde Mental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
LARAIA, M. T. **Enfermagem Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia complementar

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
SARACENO, B. de, ASIOLI, F., TOGNONI, G. **Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
TUNDIS, S. A., COSTA, N. do R. (Orgs.). **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Disciplina	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional I
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	7º semestre

Ementa

Nesta disciplina o aluno aprenderá recursos, técnicas e abordagens terapêuticas a serem utilizadas em sua prática profissional.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre práticas diversas em Terapia Ocupacional.

Conteúdo programático

- Estimulação Precoce

- Integração Sensorial - Prática de Recreação
--

Bibliografia

Bibliografia básica
FERRIGNO, I. S. V. O que é Terapia Ocupacional? In: KUDO, A. (org) Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em pediatria . São Paulo, Savier, Monografias Médicas XXXII, 1990. p. 221-225.

Bibliografia complementar
BRUNELLO, M.I.B. Reflexões sobre a Influência do Fator Cultural no Processo de atendimento de Terapia Ocupacional . Revista de Terapia Ocupacional da USP, vol.2, nº1:, fev/1991.

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso I
Código	
Carga horária total	68h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	34h
Créditos	04
Semestre letivo	7º semestre/ 4º ano
Pré-requisito	Metodologia da Pesquisa aplicada à Terapia Ocupacional e Epidemiologia Bioestatística

Ementa
Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Objetivo(s) da disciplina
Proporcionar ao aluno suporte teórico, orientações e acompanhamento na estruturação e construção de um trabalho científico.

Conteúdo programático
- Escolha dos orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso - Escolha dos temas a serem pesquisados - Normas da ABNT vigentes - Construção e aprovação de projeto de pesquisa - Normas gerais para realização de um artigo científico - Construção junto ao orientador do Trabalho de Conclusão de Curso - Noções gerais de informática (Windows Excel, Power Point)

Bibliografia

Bibliografia básica
CONTANDRIPOULOS, A. P. <i>et al.</i> Saber preparar uma pesquisa . São Paulo, Ed. Hucitec & Abrasco, 1994. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . 8. ed. São Paulo: Ecclesia, 2000.

Bibliografia complementar
BARROS, D.D.; OLIVER, F.C. Monografias de alunos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo entre 1985 e 1992 . Rev. Ter. Ocup. da USP. v.8, n.2/3, p.67-74, 1997 CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R.; SILVA, I. P. Aprendendo metodologia científica; uma abordagem para os alunos de graduação . São Paulo, O Nome da Rosa, 2000. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2000 DALBERIO, O Metodologia Científica: uma introdução . Uberaba. Editora Cone Sul - Editora UNIUBE, 1998. DEMO, P. Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento . Petrópolis, Vozes, 1998. ECO, H. Como se faz uma tese . São Paulo, Ed. Perspectiva, 1977. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo, Ed. Atlas, 1991. PÁDUA, E.; PALM, R. Del C. M. A monografia no Curso de Terapia ocupacional: uma experiência que está dando certo . Revista de Terapia Ocupacional PUCCAMP. Campinas, 1 (edição especial): 13-18, 1997.

8º Semestre

Disciplina	Estágio Curricular Profissional Supervisionado IV – Saúde do Adulto e Idoso II
Código	
Carga horária total	272h
Atividades teóricas	200h
Atividades práticas	72h
Créditos	15h
Semestre letivo	8º semestre
Pré-requisito	Anatomia Intervenções em Terapia Ocupacional em Saúde Ocupacional

	Tecnologia Assistiva I Tecnologia Assistiva II
--	---

Ementa

Nesta disciplina o aluno estará em contato com a prática da Terapia Ocupacional na reabilitação da Saúde Ocupacional e Comunitária, visando seu aperfeiçoamento profissional nestas áreas.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno a intervenção prática no campo da Saúde Ocupacional e da Saúde comunitária através da atuação em empresas, na observação de postos de trabalho, ergonomia do local e processos de saúde-doença, colocando em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula. A disciplina tem o objetivo de permitir ao aluno a compreensão básica das práticas desenvolvidas no campo "Saúde e Trabalho", tais como visita a empresas; observação, estudo e intervenção e/ou acompanhamento de intervenções em situações de trabalho, visando a compreensão dos efeitos das condições e da organização do trabalho nos processos de adoecimento ligados ao trabalho e noções básicas sobre os principais métodos de abordagem para o estudo de situações e mudança em postos de trabalho; compreensão dos processos de adoecimento e exclusão dos trabalhadores, bem como formas de evitar a exclusão e o desemprego através de programas de acompanhamento do retorno ao trabalho de trabalhadores acometidos por adoecimentos ou acidentes ligados ao trabalho.

1. Colocar o aluno em contato com as políticas de atenção à saúde do trabalhador.
2. Colocar o aluno em contato com os Serviços Médicos e de Segurança do Trabalho de empresas visando o aprendizado de: causas de afastamentos, fatores de adoecimento e seunexo causal com o trabalho; programas de prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais; tratamento e retorno ao trabalho e metodologias de intervenção.
3. Proporcionar ao aluno a realização de análises de atividade de situações de trabalho e refletir sobre os fatores de risco e de adoecimento decorrentes do trabalho e das formas de organização dos mesmos.
4. Refletir sobre o papel do terapeuta ocupacional na prevenção de doenças ligadas ao trabalho e na mudança das situações laborais que estejam gerando adoecimento e sofrimento psíquico.
5. Permitir ao aluno vivenciar atendimentos a trabalhadores acometidos de doenças e/ou sofrimento ligado ao trabalho.

Conteúdo programático

- Apresentação do projeto de trabalho e divisão das turmas
- Apresentação das diretrizes que orientam a ação do Terapeuta Ocupacional na Saúde Ocupacional e Comunitária
- Conhecimento sobre os fundamentos e estratégias da Política de Saúde Ocupacional e Comunitária
- Acolhimento à família e paciente, escuta das demandas e problemáticas
- Abordagens de busca de independência e autonomia
- Práticas de terapia ocupacional no Estudo de postos de trabalho
- O papel do TO e o trabalho em empresa/ situações de trabalho
- Compreender a problemática do adoecimento ligado ao trabalho através da óptica do trabalhador
- Práticas de Terapia Ocupacional no atendimento a portadores de doenças ocupacionais e reinserção no trabalho dos afastados ou com restrição laboral
- Práticas de Terapia Ocupacional na comunidade, redes de serviços sociais, cobertura assistencial de pessoas com deficiências
- Primeiro contato: aproximação, acolhimento, entrevista
- Avaliação e compreensão dos contextos do sujeito (atividades cotidianas, trabalho, socialização)
- Planejamento, organização e execução das atividades a serem desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional
- Análise de indicadores de adoecimento pelo trabalho
- Intervenção em situações de trabalho e análise de posto de trabalho
- Atividades Laborativas
- Estratégias de reabilitação ocupacional
- Elaboração de registros de atividades realizadas: rotina e da dinâmica institucional
- Elaboração de estudos de caso
- Registros sistemáticos as atividades e o desenvolvimento do trabalho realizado
- Reuniões de orientação e de supervisão

Bibliografia**Bibliografia básica**

REABILITAÇÃO psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.
KOGA, M; FUREGATO, A. R. **Convivência com a pessoa esquizofrênica: sobrecarga familiar**. In LABATE, R. C. (org.). Caminhando para a assistência integral. Trabalhos apresentados no V Encontro de pesquisadores em Saúde Mental e no IV Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: Scala, 1998.

Bibliografia complementar

LUIZ, M. A. U. A respeito da exclusão: instituição asilar e desinstitucionalização. In JORGE, M. S. B. et al. (orgs.). **Saúde mental. Da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio**. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso II
Código	
Carga horária total	68h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	34h
Créditos	04
Semestre letivo	8º semestre
Pré-requisito	Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa
Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Objetivo(s) da disciplina
Proporcionar ao aluno suporte teórico, orientações e acompanhamento na estruturação e construção de um trabalho científico.

Conteúdo programático
- Execução do Trabalho de Conclusão de Curso - Seguir o cronograma de execução estabelecido - Realizar a pesquisa - Apresentação da pesquisa

Bibliografia

Bibliografia básica
CONTANDRIPOULOS, A. P. <i>et al.</i> Saber preparar uma pesquisa . São Paulo, Ed. Hucitec & Abrasco, 1994. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 8. ed. São Paulo: Ecclesia, 2000.

Bibliografia complementar
BARROS, D.D.; OLIVER, F.C. Monografias de alunos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo entre 1985 e 1992 . Rev. Ter. Ocup. da USP. v.8, n.2/3, p.67-74, 1997 CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R.; SILVA, I. P. Aprendendo metodologia científica; uma abordagem para os alunos de graduação . São Paulo, O Nome da Rosa, 2000. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2000 DALBERIO, O Metodologia Científica: uma introdução . Uberaba. Editora Cone Sul - Editora UNIUBE, 1998. DEMO, P. Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento . Petrópolis, Vozes, 1998. ECO, H. Como se faz uma tese . São Paulo, Ed. Perspectiva, 1977. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo, Ed. Atlas, 1991. PÁDUA, E.; PALM, R. Del C. M. A monografia no Curso de Terapia ocupacional: uma experiência que está dando certo . Revista de Terapia Ocupacional PUCCAMP. Campinas, 1 (edição especial): 13-18, 1997

Disciplina	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional II
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Atividades práticas	17h
Créditos	03
Semestre letivo	8º semestre

Ementa
Nesta disciplina o aluno aprenderá recursos, técnicas e abordagens terapêuticas a serem utilizadas em sua prática profissional.

Objetivo(s) da disciplina
Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre práticas diversas em Terapia Ocupacional.

Conteúdo programático
Elaborados de acordo com as atividades propostas.

Bibliografia

Bibliografia básica
CAVALCANTI, A.; Galvão, C. (Org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática . 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007. DE CARLO, M.; Luzo, M.C. (orgs.) Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares . São Paulo: Rocca, 2004

Bibliografia complementar
NEISTADT, M.; Crepeau, E. Willard & Spackman Terapia Ocupacional . 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

Referências Bibliográficas

BOUFLEUER, J. P. O mestrado profissionalizante em educação: a retomada do debate. Rio de Janeiro: ANPEd, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação - Parecer CNE/CES 211, aprovado em 8/7/2004, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 23 de setembro de 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 7, De 4 de Outubro de 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 Diário Oficial da União nº 66 – 07/04/2009 (terça-feira) – Seção 1 – Pág. 27

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Resolução N° 3, de 2 de julho de 2007.

_____. Diretrizes Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES-6, de 19 de fevereiro de 2002.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>HYPERLINK
Acesso em 27 de julho de 2010.

COFFITO - CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, Resolução 316, de 19 de julho de 2006. DOU nº 148, Seção 1, pág. 79, de 03/8/2006

ITEPA, Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria UCPel. <http://www.ucpel.tche.br/itepa/>. Acesso em 20/07/2010

Méndez, J. M. A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OMS – Organização Mundial da Saúde. <http://www.who.int/en/> Acesso em 30 de julho 2010.

ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA TO/UFPEL *

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (TO/UFPEL).

Art. 2º O TCC consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração monográfica ou artigo, sendo submetido a uma pré-banca e posteriormente apresentado oralmente a uma banca examinadora.

Art. 5º O TCC I, com 68 horas ocorrerá no sétimo semestre letivo. O TCC II também com duração de 68 horas, ocorrerá no oitavo semestre letivo do referido curso. Para cursar o TCC II é pré-requisito haver sido aprovado no TCC I.

Art. 6º Existirá a figura do professor regente, responsável pelos TCCs.

Art. 7º Ao professor regente pelo de TCC compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
2. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa dos TCCs;
3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;
4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
5. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
6. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
7. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa pedagógica sob sua responsabilidade.

Art. 8º Ao professor orientador compete:

1. Disponibilizar o nº. de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais ao nº. de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;

3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
5. Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor regente de TCC a nota final da banca avaliadora;
6. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
7. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
8. Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;
9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Art. 9º Aos acadêmicos compete:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
2. Matricular-se nas disciplinas TCC I e TCC II, cursar e participar da defesa de TCC;
3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno.
4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPel;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de sete dias do seminário de TCC;
9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 7º e no 8º semestres letivos dos Cursos;
2. Serão etapas do TCC:
 - a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
 - b) Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
 - c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
 - d) Escolha, em conjunto com o professor-orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;
 - e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;
 - f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações e sugeridas pela banca;
 - g) Entrega no Colegiado de Curso de cinco vias impressas e encadernadas do texto final do TCC. Uma via será destinada à biblioteca do curso de Terapia Ocupacional, uma segunda deverá ficar no Colegiado do curso, e as três restantes serão distribuídas entre os membros da banca examinadora.
3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;
4. A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;
5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC.
6. No caso de nova reprovação somente no ano seguinte haverá oportunidade do acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;
7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;
8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.
9. Se houver o desenvolvimento de artigo, a partir do TCC, este deverá ser enviado à periódicos científicos até a data de entrega das vias impressas do texto final do TCC, devendo neste estar anexada a comprovação do envio do artigo.

Art. 11. O seminário de TCC

1. Anualmente, até 15 dias antes do último dia letivo do 8º semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.

2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 15 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

3. Após os membros da banca entregarem ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico, que juntamente com a nota do orientador, será repassada ao Colegiado de Curso. A nota final será a média aritmética das três notas.

Art. 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 13. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário regular;

1. Como a defesa do TCC caracteriza-se como a última etapa, avaliação final de uma disciplina, o não comparecimento do acadêmico em data e local pré-determinado para o seminário, implicará em sanções previstas, tal como a ausência a uma prova de exame, conforme as normas da UFPel.

Art. 14. Os TCC com as notas mais altas, melhor apresentação didática e escrita serão compilados e transformados em um livro sobre as práticas e pesquisas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. Os alunos selecionados poderão sugerir o tema e título do livro a ser desenvolvido.

Art. 15. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da TO/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUM/UFPel).

Art. 16. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da TO/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

ANEXO II

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES PROFISSIONAIS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

Título I - Dos Estágios Supervisionados

Art. 1º Os acadêmicos serão orientados nas disciplinas específicas (Primeiros Socorros e Saúde Coletiva) sobre biossegurança e atualizações das carteiras de vacinação, sendo indispensável a apresentação da mesma antes de iniciar o estágio

§1º Os estágios têm como objetivo:

- I- possibilitar experiências de convivência em um ambiente de trabalho multiprofissional;
- II- proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em situações de prática profissional;
- III- fornecer uma visão do conjunto das atividades desenvolvidas dentro das normas hierárquicas nas instituições de saúde, de educação, comunitárias ou prestadoras de serviço;
- IV- exercitar as habilidades já adquiridas pelo aluno com objetivo de superar situações ainda não vivenciadas academicamente;
- V- permitir o acompanhamento de situações de promoção e prevenção da saúde, curativas e de reabilitação, e de inserção social.

Art.2º A carga horária total mínima é de 1080 horas assim distribuídas:

- I- Estágio Curricular Supervisionado I, no 5º semestre com carga horária de 272 (duzentas e setenta e duas) horas;
- II- Estágio Curricular Supervisionado I, no 6º semestre com carga horária de 272 (duzentas e setenta e duas) horas;
- III- Estágio Curricular Supervisionado I, no 7º semestre com carga horária de 272 (duzentas e setenta e duas) horas;
- IV- Estágio Curricular Supervisionado I, no 8º semestre com carga horária de 272 (duzentas e setenta e duas) horas;

Título II - Dos Locais de Estágio

Art. 3º Os estágios poderão ser desenvolvidos nos ambulatórios da Faculdade de Medicina (Pediatria, Neurodesenvolvimento, Fisiatria); No Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas-FAU nos serviços de Pediatria, Clínica Médica,

Obstetrícia; nas enfermarias, Pronto Socorro, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), Neonatal (UTIN), bem como nos demais hospitais da cidade de Pelotas, nos serviços de saúde municipais e estaduais, na comunidade, nas escolas, creches, asilos, empresas, centros comunitários e instituições similares, desde que conveniadas com a UFPEL

Art. 4º A UFPEL firmará convênios com instituições que atuam no âmbito da promoção e prevenção da saúde, curativo, de reabilitação e inserção social visando proporcionar experiências aos alunos.

Título III - Do Conteúdo dos Estágios

Art. 5º O programa de estágio será desenvolvido em níveis crescentes de complexidade a seguir: Estágio I no 5º semestre, Estágio II no 6º semestre, Estágio III no 7º semestre e Estágio IV no 8º semestre. Os alunos desenvolverão as atividades práticas nas áreas de atenção à saúde da criança e do adolescente e saúde do adulto e idoso, sendo estas áreas compostas por atuações em saúde mental, saúde física e saúde coletiva.

§1º Para o desempenho das atividades do estágio, os alunos de cada turma serão divididos em 2 grupos: A e B.

§2º No estágio I, o grupo A fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde da criança e do adolescente de forma ambulatorial ou clínica; e o grupo B fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde da criança e do adolescente na área de saúde coletiva e comunitária. Após 7 semanas de atividade prática os grupos serão invertidos para que todos possam vivenciar as duas experiências.

§3º No estágio II, o grupo A fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde do adulto e idoso de forma ambulatorial, domiciliar ou clínica; e o grupo B fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde do adulto e idoso na área de saúde coletiva e comunitária. Após 7 semanas de atividade prática os grupos serão invertidos para que todos possam vivenciar as duas experiências.

§4º No estágio III, o grupo A fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde da criança e do adolescente de forma hospitalar ou clínica; e o grupo B fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde da criança e do adolescente na área de saúde mental (ambulatorial e internação).

Após 7 semanas de atividade prática os grupos serão invertidos para que todos possam vivenciar as duas experiências.

§5o No estágio IV, o grupo A fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde do adulto e idoso de forma hospitalar/internação; e o grupo B fará atividades práticas em instituição que atenda a uma demanda de saúde do adulto e idoso na área de saúde mental (ambulatorial e internação). Após 7 semanas de atividade prática os grupos serão invertidos para que todos possam vivenciar as duas experiências.

Art. 6º O aluno obrigatoriamente terá durante os estágios, experiências nos três níveis de assistência dispensados ao ser humano.

Título IV - Da Frequência

Art. 7º A frequência nos estágios não poderá ser substituída por nenhuma outra atividade, como estudos, leitura e elaboração de trabalhos teóricos.

Art. 8º É obrigatória a presença em 100% da carga horária no I, II, III e IV estágio.

§1º Não será permitido ausência ou atraso em relação aos horários estabelecidos, não havendo justificativas em função de transportes, e/ou questões particulares.

§2º A frequência será controlada por livro-ponto diário, que deverá ser assinado na entrada e saída. O estagiário não poderá se ausentar do local de estágio sem a autorização prévia do supervisor.

§3º Nos casos de faltas amparadas pelo regimento, licença gestante, doença infecto contagiosa, impossibilidade de locomoção e de manuseio, de até 10 (dez) dias úteis consecutivos, comprovados por atestado médico, as mesmas serão repostas nas respectivas Instituições, em período determinado pelo supervisor.

§4º Após este segundo calendário, não cumpridas as exigências, o aluno será considerado reprovado, devendo cumprir novamente todo o período. Faltas amparadas pelo regimento, **superiores a 10 (dez) dias úteis**, não serão repostas, devendo o aluno cumprir novamente todo o período nas respectivas Instituições.

§5º A **não realização** de estágio em uma das Instituições dentro do período, **não implica em paralisação** do estágio nas demais Instituições.

§6º Datas de rodízio e calendário de estágio, já inclusos feriados e férias, estarão disponíveis com os supervisores, para divulgação e ciência dos estagiários, não sendo possível alterações

Título V - Da Administração dos Estágios

Art. 9º Os estágios serão supervisionados por um professor terapeuta ocupacional ou por um profissional terapeuta ocupacional.

Art. 10° A distribuição dos alunos pelos setores é responsabilidade do supervisor.

Art. 11° Somente será aceita a participação de supervisores terapeutas ocupacionais pertencentes às instituições conveniadas, que estejam em situação regular com o Conselho Profissional.

Título VI - Do Aluno

Art. 12° Caberá ao aluno respeitar as normas éticas, hierárquicas e administrativas dos locais de estágio.

Art. 13° Não serão admitidas atividades paralelas ou alheias ao estágio durante a carga horária do mesmo.

Art. 14° A presença no campo de estágio só deverá ocorrer sob a supervisão de um professor ou preceptor devidamente credenciado pela UFPEL

Parágrafo único. O aluno deverá estar devidamente identificado com crachá da UFPEL, durante todo tempo que estiver no local de estágio.

Art. 15° Os danos eventualmente causados pelo aluno em materiais e equipamentos existentes nos locais de estágio, são de sua inteira responsabilidade.

Art. 16° O aluno deverá portar sempre o material de uso pessoal necessário às atividades práticas, indicados pelo professor ou preceptor.

Art. 17° Serão impedidos de permanecer no local de estágio alunos inconvenientemente trajados e com posturas e atos inadequados.

§ 1o Serão consideradas como inconvenientes: roupas demasiado curtas, justas, transparentes, decotadas, bermudas, sandálias, chinelos e outros semelhantes.

§ 2o Serão considerados como posturas e atos inadequados: o uso de palavras de baixo calão, conversas e risos altos, mascar chicletes, fumar.

§ 3o São atribuições do estagiário em Terapia Ocupacional:

-Triagem

-Avaliação

-Encaminhamento

-Planejamento

-Atendimento

-Estudo de casos

-Registro em prontuário

-Elaboração de relatórios para o supervisor e para o coordenador de estágio

-Orientação à família

-Orientação ao paciente

-Participação em reuniões de equipe

-Participação em reuniões de supervisão

- Participação em reuniões com a coordenação do curso e de estágio
- Participação em projetos relacionados à prática da terapia ocupacional

Título VII - Da Coordenação

Art. 18° Caberá ao colegiado do Curso de Terapia Ocupacional designar um professor com atribuições de Coordenador Geral dos Estágios.

§1o O Coordenador Geral dos Estágios terá como atribuições:

- I- manter contato sistematicamente com os preceptores do campo de estágio, fornecendo os relatórios periódicos de acordo com cronograma proposto;
- II- elaborar o cronograma de distribuição dos alunos nos locais de estágio de acordo com a Resolução CNE 06/02, para práticas terapêuticas: 6/1;
- III- estabelecer com os professores e com os preceptores relação intensa de acompanhamento e avaliação;
- IV- propor alterações, se necessário, na escala prevista para os locais de estágio, para a relação aluno/professor e aluno/preceptor;
- V- planejar a adequação entre os conteúdos e os locais de estágios;
- VI- participar da avaliação da aprendizagem dos alunos;
- VII- estabelecer com os preceptores relação permanente de acompanhamento e orientação;
- VIII- apresentar relatórios periódicos do desempenho das atividades à coordenação do curso;
- IX- convocar e participar das reuniões com os professores/preceptores.

Art. 19° São atribuições dos professores responsáveis pelos estágios:

- I- avaliar periodicamente a integração dos alunos nos campos de estágios;
- II- sugerir ao coordenador dos estágios alterações que visem à melhoria da aprendizagem;
- III- elaborar antes do início do semestre, relação dos materiais que se fizerem necessários;
- IV- fornecer mensalmente à coordenação dos estágios relatórios do aproveitamento dos alunos;
- V- zelar pela observância das normas das instituições conveniadas;
- VI- propor formas compatíveis de acompanhamento, avaliação e adequação dos alunos com os locais de estágio;
- VII- sugerir ao coordenador dos estágios formas de recuperação do aluno cujo aproveitamento fique aquém do mínimo preconizado;

VIII- estar presente e acompanhar diariamente o desempenho do aluno no local do estágio.

Título VIII - Do Supervisor (preceptor)

Art. 20° Serão considerados aptos a serem supervisores (preceptores), terapeutas ocupacionais ligados aos locais de estágio, sejam hospitais, serviços de saúde, escolas ou instituições similares, ou ligados à Instituição de Ensino, que estejam em situação regular com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Art. 21° São atribuições do supervisor (preceptor):

- I- planejar junto com o coordenador geral de estágio a distribuição dos alunos, compatibilizando o número de alunos com a especificidade dos setores;
- II- estar presente no serviço durante o tempo que os alunos estiverem estagiando;
- III- inserir os alunos na prática dos serviços, respeitando o nível de aprendizagem em que se encontram;
- IV- participar da avaliação permanente do aluno, observando aspectos cognitivos, comportamentais e de relacionamento interpessoal;
- V- sugerir ao coordenador de estágio, adaptações e mudanças que facilitem o aprendizado;
- VI- comportar-se de forma ética e exigir dos alunos sob a sua responsabilidade o mesmo comportamento;
- VII- realizar reuniões semanais de supervisão com cada aluno estagiário, para discutir os casos e a dinâmica da instituição;
- VIII- orientar o aluno estagiário quanto às normas institucionais;
- IX- orientar o aluno quanto à prática profissional;
- X- participar de reuniões com a coordenação do curso e de estágio;
- XI- avaliar o aluno estagiário de acordo com o período letivo e os instrumentos avaliativos do curso.

Título IX - Da Avaliação

Art. 22° A avaliação será de caráter permanente envolvendo o campo de estágio, os preceptores, o professor e os alunos.

Art. 23° A avaliação do campo de estágio deverá ser feita abrangendo a área física, os recursos humanos e materiais e as condições para a formação do terapeuta ocupacional.

Art. 24° Os preceptores serão avaliados com relação ao envolvimento com o processo ensino- aprendizagem, à competência técnica, ética e emocional.

Art. 25° A avaliação do desempenho do professor envolverá além da competência técnica, ética e emocional, a capacidade de liderança no trato com os alunos e preceptores.

Art. 26° Para as avaliações dos preceptores e supervisores serão elaborados instrumentos próprios que reflitam aspectos peculiares e atualizados do desempenho pretendido pela UFPEL.

Art. 27° Os alunos serão avaliados de acordo com o nível de aprendizado em que se encontram, observando o desenvolvimento técnico-científico, capacidade de adaptação a situações não previstas, relação com os clientes, seus familiares e com a equipe, estabilidade emocional e a assiduidade/pontualidade.

Art. 28° A avaliação final do aluno será de responsabilidade do professor supervisor.

Art. 29° Para as avaliações dos alunos, serão elaborados instrumentos que atendam a critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 30° Estará aprovado no estágio o aluno que obtiver um conceito maior ou igual a 70 % da soma de habilidades e atitudes satisfatória e da formativa em todos setores do respectivo período.

Art. 31° Parâmetros a serem avaliados

§1° Conhecimento: Seminários, bibliografias.

- * Conteúdo teórico ministrado durante o decorrer do curso;
- * Conteúdo bibliográfico; * discussão de textos;
- * Elaboração e organização de pastas e planos de trabalho;
- * Aprimoramento dos conhecimentos técnicos e científicos.
- * outros pertinentes ao estágio desenvolvido.

0 (zero) a 10 (dez)

§2° Habilidade: Prova prática

- *Manuseio do paciente;
- *Realização de avaliações;
- *Execução de relatórios escrito e/ou verbais;
- *Encaminhamentos;
- *Apresentação e discussão de casos;
- *Direcionamento de conduta;
- *Visitas e orientações familiares;
- *Visitas terapêuticas;
- *Desenvolvimento do processo terapêutico;
- *Seleção e uso adequado de métodos e técnicas;

*Aprimoramento nos conhecimentos práticos.

*Outros pertinentes ao estágio desenvolvido.

0 (zero) a 10 (dez)

§3º Conduta

* Ética; assertividade;

*Interação T. O X paciente;

*Interação T. O. X T. O;

*Interação T. O. X supervisor;

* Moral; responsabilidade; interesse; participação; criatividade; bom senso; auto-crítica; aceitação de crítica; organização;

Aptidão p/ lidar com situações inesperadas;

*Pontualidade;

*Assiduidade;

*Postura profissional adequada;

*Atenção às avaliações orais do supervisor;

*Outros pertinentes ao estágio desenvolvido.

*Relacionamento;

0 (zero) a 10 (dez)

Título X - Das Disposições Gerais

Art. 31º As eventuais substituições de locais de estágios e de turmas pelos alunos só serão consideradas com prévia autorização do professor supervisor.

Art. 33º Casos isolados e omissos serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do Curso e órgãos superiores da UFPEL.

Art. 34º Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da TO/UFPEL, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPEL.

ANEXO III**ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES****Descrição das Atividades - Carga horária da atividade desenvolvida - Limite máximo para aproveitamento - Conversão em pontos**

1. Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário - 01 ponto para cada 01 (uma) hora de participação - Até 80 (oitenta) horas - Até 80 (oitenta) pontos;
2. Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à UFPEL, como bolsista remunerado ou voluntário - 01 (um) ponto para cada 1(uma) hora de participação - Até 60 (sessenta) horas - Até 60 (sessenta) pontos;
3. Participação em curso de extensão realizado na UFPEL - 10 (dez) pontos para cada 20 (vinte) horas de curso - Até 180 (cento e oitenta) horas - Até 90 (noventa) pontos;
4. Atividades de Monitoria em disciplinas da UFPEL ou laboratórios de aprendizagem do curso de Terapia Ocupacional - 01 (um) ponto para cada 01 (uma) hora de participação - Até 60 (sessenta) horas - Até 60 (sessenta) pontos;
5. Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da UFPEL - 01 (uma) hora para cada 01 (uma) hora de participação - Até 60 (sessenta) horas - Até 60 (sessenta) pontos;
6. Participação em eventos da área de Terapia Ocupacional, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc - 04 (quatro) pontos para cada evento - Até 15 (quinze) eventos – Até 60 (sessenta) horas- Até 60 (sessenta) pontos;
7. Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima - 10 pontos para cada evento - Até 02 (dois) eventos – Até 20 (vinte horas)- Até 20 (vinte) pontos;
8. Apresentação de trabalho científico em eventos - 05 (cinco) pontos por trabalho apresentado - Até 10 (dez) trabalhos - Até 50 (cinquenta) pontos;
9. Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área de Terapia Ocupacional - 50 (cinquenta) pontos para livro; 40 (quarenta) pontos para artigo em revista indexada ou capítulo de livro; 30 (trinta) pontos para revista não indexada; 10 (dez) pontos para resumo e resenha em anais - Até 06 (seis) publicações - Até 60 (sessenta) pontos;
10. Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes - 01 (um) ponto para cada 01 (uma) hora de estágio - Até 60 (sessenta) horas - Até 60 (sessenta) pontos; O estágio curricular profissional supervisionado não computa horas na formação complementar.

11. Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada - 05 (cinco) pontos por semestre cursado - Até 05 (cinco) semestres - Até 25 (vinte e cinco) horas- Até 25 (vinte e cinco) pontos;
12. Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFPEL - 10 (dez) pontos por semestre - Até 04 (quatro) semestres - Até 40 (quarenta) pontos;
13. Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação - 04 (quatro) pontos por evento - Até 05 (cinco) eventos - Até 20 (vinte) pontos;
14. Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado - A definir pelo Colegiado

OBS.: A pontuação (da Convenção em pontos) deverá ser convertida em horas de Atividades Complementares, ou seja, cada ponto equivale à 1 (uma) hora de atividade.

ANEXO IV

Disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Terapia Ocupacional

Disciplina	Relação terapeuta-paciente
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Nesta disciplina o aluno aprenderá abordagens terapêuticas a serem utilizadas em sua prática profissional.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre a relação entre terapeuta e paciente possibilitando ao aluno desenvolver habilidades de interação, escuta e relação interpessoal.

Programa

Processos de escuta
Relações familiares
Relação intra e interpessoal

Bibliografia**Bibliografia básica**

CAVALCANTI, A.; Galvão, C. (Org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.
DE CARLO, M.; Luzo, M.C. (orgs.) Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca, 2004, pp.257-275.

Bibliografia complementar

GALHEIGO, S M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, no prelo. 2008.
NEISTADT, M.; Crepeau, E. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

Disciplina	Terapia Ocupacional na Atenção Básica e Prevenção em Saúde
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Nesta disciplina o aluno aprenderá abordagens terapêuticas preventivas e reabilitadoras no âmbito domiciliar e ambulatorial.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a atuação da terapia ocupacional nos níveis de atenção à saúde.

Programa

Terapia ocupacional no atendimento domiciliar
Terapia ocupacional no atendimento ambulatorial
Terapia ocupacional na estratégia de saúde da família

Bibliografia**Bibliografia básica**

CAVALCANTI, A.; Galvão, C. (Org.). Terapia Ocupacional - fundamentação & prática. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.
DE CARLO, M.; Luzo, M.C. (orgs.) Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca, 2004, pp.257-275.

Bibliografia complementar

GALHEIGO, S M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, no prelo. 2008.
NEISTADT, M.; Crepeau, E. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

Disciplina	Dinâmicas e Atividades Grupais
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Estudo teórico-prático das diferentes concepções e correntes de dinâmica de grupo. Reflexão sobre o processo grupal. Estudo dos manejos e técnicas grupais em Terapia Ocupacional.

Objetivo(s) da disciplina

Estudar as concepções e tipos de grupos e dinâmicas de grupo.
Conhecer diferentes abordagens e técnicas de manejo grupal em Terapia Ocupacional.

Programa

Tipos de grupo
Processos e espaços grupais
Dinâmicas de grupo
Manejo para diferentes tipos de grupos

Bibliografia**Bibliografia básica**

BAREMBLITT, G. (Org.). Grupos: teoria e técnica. São Paulo: Editora Graal.
OSÓRIO, L. C. (Org.). Grupoterapia hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
MAXIMINO, V. S. Grupos de atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: UNIVAP, 2001.
ZIMMERMAN, D. E. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ZIMMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia complementar

BION, W. Experiência com grupos. 2.ed. Ed Imago, 2003.
BLEGER, J. Grupos Operativos no ensino. In: Temas de Psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Matins Fontes, 1987.
RASERA, E.; JAPUR, M. Grupo como construção social: aproximações entre construtivismo social e terapia de grupo. São Paulo: Vetor Editora, 2007.
YOKO, R. Y. K. 100 Jogos para grupos. Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 2.ed. São Paulo: Ágora, 1996.

Disciplina	Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Instituições assistenciais, educacionais e corretivas.
Análise Institucional. Programas de atenção à saúde.
Terapia Ocupacional nos Programas Sócio-educativos
Terapia Ocupacional nos Programas de Saúde.

Objetivo(s) da disciplina

Explorar os diferentes contextos sociais e as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional.
Proporcionar ao aluno vivências da terapia ocupacional em programas de saúde e socioeducativos, bem como em diferentes instituições.

Programa

Instituições penais, corretivas, assistenciais, educacionais e psiquiátricas.
Assistência à criança, adulto e idoso em situação de risco.
Reabilitação social.
Contextos sociais e culturais.
Atendimento de terapia ocupacional na reabilitação social.

Bibliografia**Bibliografia básica**

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília, 2004.
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. LOAS- Lei Orgânica de Assistência Social. Brasília, 2004.
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SUAS- Sistema Único de Assistência Social.

Brasília, 2005.

Bibliografia complementar
 MARCELINO, N. C. (Org). Introdução às Ciências Sociais. 15. ed. Campinas: Papyrus, 1988.
 BEHRING, E. & BOSCHETTI, I. Política Social: Fundamentos e História. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina	Informática Acessível
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa
 Nesta disciplina o aluno aprenderá abordagens terapêuticas com emprego das tecnologias da informação a serem utilizadas em sua prática profissional.

Objetivo(s) da disciplina
 Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre a utilização das tecnologias da informação, utilização do computador como recurso terapêutico, adequação ergonômica e funcional de equipamentos e mobiliários.

Programa
 Ergonomia
 Adaptações de mouse, teclado, monitor e mobiliários
 Programas e Softwares
 Informática Básica

Bibliografia
Bibliografia básica
 CONTANDRIPOULOS, A. P. et. al. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo, Ed. Hucitec & Abrasco, 1994.

Bibliografia complementar
 FERREIRA, A.J. et al. (org.). Inclusão Digital de Idosos: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2008, p.19-24.

Disciplina	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Materno-infantil
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa
 A atuação da Terapia Ocupacional junto a gestante e a criança.

Objetivo(s) da disciplina
 Promover vivências da prática clínica da terapia ocupacional na assistência a gestante de risco e ao infante com transtorno físico e/ou mental.

Programa
 Gravidez, parto e pós-parto.
 Gravidez na adolescência.
 Uso e abuso de drogas e entorpecentes por gestantes.
 Terapia Ocupacional e a assistência materno-infantil.
 Dinâmica social e familiar.

Bibliografia
Bibliografia básica
 COELHO, M. S. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo: Atheneu, 1999.
 FLEMING. Texto e Atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo: Atheneu, 2002.
 KAPLAN, H. I., SADOCK, B. J. Compêndio de psiquiatria. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.
 KUDO, Aida M. et al. Fisioterapia, fonoaudiologia fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1994.

Bibliografia complementar
 LE METAYER, M. Reeducação cerebromotora da criança. 2 ed. São Paulo: Santos, 2001.
 NEISTADT, Maureen E. et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 TEIXEIRA, Erika et al. AACD- Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

Disciplina	Terapia Ocupacional Senso-perceptiva
Código	
Carga horária total	51h

Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

A disciplina objetiva o conhecimento da evolução sensorial e perceptiva da criança, apresentando ao aluno material para avaliação e estimulação do paciente, de forma que reconheça no mesmo distúrbios e disfunções sensorio-perceptivos e ainda, metodologia de investigação, educação, reeducação segundo a escala do desenvolvimento neuropsicomotor.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno, o conhecimento teórico da senso-percepção e da atuação do terapeuta ocupacional nas disfunções sensoriais.

Programa

Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Auditiva
Intervenções da Terapia Ocupacional na Deficiência Visual

Bibliografia**Bibliografia básica**

BUENO, J. M. Psicomotricidade teoria e pratica. Ed. Lovise, São Paulo, 1998.
BRUNO, M. M. G. O Desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce a integração escolar. São Paulo, Newswork, 1993.
CAPOVILLA, F.C. O uso de sistemas alternativos e facilitadores de comunicação para o tratamento e a melhoria da qualidade de vida de afásicos. O mundo da Saúde – ano 20, vol.10 – novembro/dezembro 1996.
EKMAN, L.L. Neurociência – fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.
JOHNSON, R.M. Guia dos símbolos de comunicação pictórica – PCS. Mayer-Johnson Co.
LAFON, J.C. A deficiência auditiva na criança. São Paulo: Manole, 1989.
LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia complementar

NIESTADT, Maureen. E. et all. – Willard & Spackman – Terapia ocupacional. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PARHAM, L.D.; FAZIO, L.S. A recreação na terapia ocupacional pediátrica. São Paulo: Santos, 2000.
RODRIGUES, M.F.A. A estimulação da criança especial em casa. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
TEIXEIRA, Érica et al. AACD – Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003

Disciplina	Terapia Ocupacional Aplicada à Dermatologia
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

A disciplina tem por objetivo colocar o aluno a par das complicações dermatológicas importantes e que podem prejudicar os indivíduos nas áreas social, ocupacional e funcional.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimento a respeito de doenças dermatológicas importantes ao desempenho ocupacional e que influenciam sua funcionalidade e inclusão social.

Programa

Problemas dermatológicos
Tratamento de queimados
Hanseníase, infecção por HIV e outras afecções dermatológicas
Inclusão social
Reintegração ocupacional

Bibliografia**Bibliografia básica**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Prevenção e Incapacidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
FITZPATRICK, T. B. Tratado de Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
CASTRO, M. C. R. & SILVA, M. R. Fundamentos de Dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Alessandra e GALVÃO, Claudia. Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.
COHN, Ellen S., CREPEAU, Elizabeth B. e SCHELL, Barbara A. B. Terapia Ocupacional – WILLARD & Spackman. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.
ARNDT, Kenneth A e HSU, Jeffrey T. S. – Manual de terapia dermatológica. São Paulo: Conceito, 2008.

Disciplina	Psicomotricidade
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Nesta disciplina o aluno aprenderá abordagens terapêuticas através de atividades psicomotoras com foco nos contextos educacional e de saúde visando não somente aspectos preventivos como também de reabilitação de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Objetivo(s) da disciplina

Proporcionar ao aluno conhecimentos adicionais sobre a prática de atividades psicomotoras no âmbito da prevenção e reabilitação.

Programa

Educação e reeducação psicomotora
Psicomotricidade e atividades lúdicas
Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem
Gerontomotricidade
Psicomotricidade e deficiências sensoriais

Bibliografia**Bibliografia básica**

FERREIRA, C. A. M. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia – teoria e prática. São Paulo: Lovise, 2000.
OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

Bibliografia complementar

FERREIRA, C. A. M. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia – teoria e prática. São Paulo: Lovise, 2000.
OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
BARROS, D. R. et al. Psicomotricidade Escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
ALVES, F. Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

Disciplina	Cinesioterapia
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Compreensão e aplicação de métodos e técnicas de cinesioterapia na prevenção, recuperação e manutenção das funções cinestésicas dos aparelhos músculo-esquelético, neuromotor e cárdio-respiratório.

Objetivo(s) da disciplina

Capacitar o aluno a conhecer, avaliar e definir a técnica correta a ser utilizada nas diferentes situações em que exercícios terapêuticos sejam indicados.

Programa

Espera-se que ao final do curso os alunos sejam capazes de:
i) identificar os problemas onde a procedimento terapêutico seja aplicável;
ii) avaliar corretamente a necessidade da utilização do procedimento terapêutico;
iii) conhecer os benefícios da utilização destes procedimentos terapêuticos;
iv) executar com destreza as técnicas básicas utilizadas por este procedimento terapêutico.
Espera-se também que os alunos ao final da disciplina tenham uma visão geral dos conhecimentos relacionados a cinesioterapia

Bibliografia**Bibliografia básica**

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Vol. I e II. São Paulo, Manole, 1992.
HALL, S. **Biomecânica Básica**. 3º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
FRANCCAROLI, J. L. **Introdução a cinesiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forum, 1968.

Bibliografia complementar

MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. São Paulo: Manole, 1997.
RASCH, P. J. & BURKE, R. K. **Fisiologia Articular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 1980.
_____. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. _____: G. Koogan. 1977.

Disciplina	Massoterapia
Código	

Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03

Ementa

Estudo e aplicação dos recursos terapêuticos manuais, tais como: manipulação, massagem terapêutica e estética

Objetivo(s) da disciplina

O objetivo principal da disciplina consiste em capacitar o aluno a conhecer, avaliar e definir a técnica correta a ser utilizada nas diferentes situações em que a massoterapia e manipulação sejam indicadas.

Programa

Espera-se que ao final do curso os alunos sejam capazes de:

- identificar os problemas onde a procedimento terapêutico seja aplicável;
- avaliar corretamente a necessidade da utilização do procedimento terapêutico;
- conhecer os benefícios da utilização deste procedimento terapêutico;
- executar com destreza as técnicas básicas utilizadas por este procedimento terapêutico.

Espera-se também que os alunos ao final da disciplina tenham uma visão geral dos conhecimentos relacionados a massoterapia.

Bibliografia**Bibliografia básica**

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Vol. I e II. São Paulo, Manole, 1992.
 HALL, S. **Biomecânica Básica**. 3º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
 FRANCCAROLI, J. L. **Introdução a cinesiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forum, 1968.

Bibliografia complementar

MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. São Paulo: Manole, 1997.
 RASCH, P. J. & BURKE, R. K. **Fisiologia Articular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 1980.
 . **Cinesiologia e anatomia aplicada**. : G. Koogan. 1977.

1) Identificação

Disciplina	Ciência e Espiritualidade
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Créditos	03

2) Ementa

Nesta disciplina o aluno aprenderá sobre a Influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano, o estudante deverá perceber a importância da Espiritualidade como fator de influência no acompanhamento do paciente no processo saúde-doença e sua participação como instrumento de humanização no atendimento.

3) Objetivo(s) da disciplina

Promover uma compreensão mais ampla da função da espiritualidade na manutenção e recuperação da saúde. Capacitar o aluno para atender melhor o paciente, interpretando os fundamentos da fé raciocinada expressa na individualidade da pessoa humana.

4) Conteúdo programático

A interface Religiosidade/Espiritualidade
 Ciência, saúde e espiritualidade
 O conceito de Deus na visão espiritualista
 Os efeitos da fé na saúde: efeitos positivos e efeitos negativos
 Ciclo da vida e espiritualidade
 Espiritualidade e a saúde do corpo

- Tabagismo e doenças respiratórias
- Doenças cardiovasculares
- Doenças crônicas
- Doenças senis
- Transplantes de órgãos e processo de desencarnação
- Depressão e suicídio
- Esquizofrenia e outras doenças psiquiátricas
- Dependência Química

O processo adaptativo à doença através da espiritualidade e sua relação com a aceitação, cura e aderência ao tratamento
 Energias vibracionais: influências na manutenção da saúde
 Ação do pensamento
 Instrumentalização da prece e da meditação na saúde
 Experiência de quase morte (EQM)
 Estudos científicos sobre fé e espiritualidade
 Bioética e Espiritualidade:

- Células tronco
- Aborto
- Distanasia
- Eutanásia

5) Caracterização geral da metodologia de ensino

Aulas expositivas com recursos audiovisuais (Datashow e dvd).
Apresentação e discussão de artigos preparados pelos alunos. Aulas práticas.

7) Modalidades e critérios de avaliação da aprendizagem

Seminário: Apresentação de capítulos de livros e artigos sobre o tema da aula (10,0 pontos)

8) Bibliografia

8.1) Bibliografia básica

KUBLER ROSS. E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes 9º edição, 1988.
MOODY, Jr., Raymond A. **A Vida Depois da Vida**. São Paulo: Butterfly, 2004.
MEDICINA ESPIRITUAL: O poder essencial da cura – Dr. Herbert Benson e Marg Stark (Editora Campus, 1998).

1) Identificação

Disciplina	Cinema e Saúde
Código	
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	34h
Créditos	03

2) Ementa

Nesta disciplina o aluno desenvolverá a capacidade de interpretação dos contextos de saúde e doenças no âmbito do cinema e a capacidade crítica de correlacionar os contextos estudados com a profissão do Terapeuta Ocupacional, Ética na saúde, direitos humanos entre outros.

3) Objetivo(s) da disciplina

Promover uma compreensão mais ampla e dinâmica dos contextos de saúde, do processo de adoecimento, da interferência das questões de saúde no âmbito profissional e familiar. Capacitar o aluno para atender melhor o paciente através da contextualização destas questões.

4) Conteúdo programático

A interface entre Cinema e Saúde
Processo de Saúde e Doença e a representação cinematográfica
Relações terapêuticas e interpessoais
Relação paciente/equipe
Sistema de Saúde/Planos de Saúde e suas inter-relações
Stress, ansiedade e situações de crise
Psicose/Autismo
Deficiência Visual
Adoção
Deficiência Múltipla
Deficiência Intelectual

5) Caracterização geral da metodologia de ensino

Aulas expositivas com recursos audiovisuais (Datashow e dvd).
Apresentação e discussão de artigos preparados pelos alunos. Aulas práticas.

7) Modalidades e critérios de avaliação da aprendizagem

- 1- Todos os alunos devem assistir a todos os filmes indicados na disciplina em sala de aula
- 2- O debate dos filmes indicados será coordenado pelos alunos distribuídos em grupos, devendo seguir as questões norteadoras de reflex oferecidas

- 3- As questões norteadoras deverão ser respondidas pelos demais alunos e entregues no dia da apresentação do grupo debatedor, de acordo com o cronograma. As respostas devem ser articuladas com referências bibliográficas escolhidas pelos próprios alunos.
- 4- Os grupos debatedores devem entregar por escrito o esquema definido para sua apresentação indicando dos aspectos observados no filme quanto ao contexto do tema do dia.
- 5- Os debates coordenados pelos grupos devem ser criativos, sem a necessidade de aprofundamento das explicações teóricas.

Nota 1: Individual: Relatórios critic-reflexivos de filmes (1,5 cada- somatório de todos= 10,0)

Nota 2: Grupo: Apresentação e discussão do filme indicado coordenado pelo grupo debatedor (10,0)

8) Bibliografia

8.1) Bibliografia básica

NIESTADT, Maureen. E. et al. – Willard & Spackman – Terapia ocupacional. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GALHEIGO, S M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, no prelo. 2008.

TEIXEIRA, Erika et al. AACD- Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.

ANEXO V**Infraestrutura necessária ao curso de Terapia Ocupacional****Laboratórios Terapia Ocupacional - Campus Porto**

- 06 salas de aula (50 lugares)
- 01 Sala de reunião (10 lugares)
- 01 Sala de Professores (10 lugares)
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala para Secretaria
- 01 Almojarifado
- 01 Recepção
- 02 Banheiros Femininos Adaptados
- 02 Banheiros Masculinos Adaptados
- 01 Biblioteca (livros/estudo)
- 01 Laboratório de Informática
- 01 Auditório (100 lugares)
- 01 Copa
- 01 Espaço de Convivência
- 01 Sala para Diretório Acadêmico
- 01 Laboratório de Recursos Terapêuticos (80m²)
- 01 Laboratório de Atividades de Vida Diária (100m²)
- 01 Laboratório de Tecnologia Assistiva (80m²)
- 01 Laboratório de Expressão Corporal (80m²)

Laboratório de Recursos Terapêuticos

Disciplinas relacionadas: Recursos Terapêuticos I; Fundamentos da Terapia Ocupacional; Estudo da Ocupação Humana; Intervenção da TO em pessoas com necessidades especiais; Recursos Terapêuticos III; PCC's

Laboratório de Atividades de Vida Diária e Vida Prática:

Disciplinas relacionadas: Recursos Terapêuticos II; Estudo da Ocupação Humana; Cinesilogia; PCC's; Intervenção da TO em pessoas com necessidades especiais;

Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva I e II; Intervenções da TO na Infância e Adolescência; Intervenções da TO na Vida Adulta e Terceira Idade; Intervenções de TO em Saúde Ocupacional; PCC's

Laboratório de Tecnologia Assistiva

Disciplinas relacionadas: Intervenção da TO em pessoas com necessidades especiais; Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva I e II; Intervenções da TO na Infância e Adolescência; Intervenções da TO na Vida Adulta e Terceira Idade; Intervenções de TO em Saúde Ocupacional; PCC's

Laboratório de Expressão Corporal:

Disciplinas relacionadas: Desenvolvimento Motor; Recursos Terapêuticos III; Intervenção da TO em pessoas com necessidades especiais, Recursos Terapêuticos IV; Medidas e Avaliação em Terapia Ocupacional; Intervenções da TO na Infância e Adolescência; Intervenções da TO na Vida Adulta e Terceira Idade; Intervenções de TO em Saúde Ocupacional; PCC's

** Além de projetos de extensão e pesquisa.

** Os laboratórios de Recursos Terapêuticos e Tecnologia Assistiva poderiam ser unificados durante a permanência do curso no Campus Porto.

Clínica de Reabilitação (a ser construída no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas)

01 recepção

01 Sala de espera (10 lugares)

01 Banheiro Feminino Adaptado

01 Banheiro Masculino Adaptado

04 Consultórios: Composto por um armário, mesa e maca

01 Sala de Atendimento Infantil (120m²)

01 Sala de Atendimento Adulto (120 m²)

02 Salas de Atendimento em grupo (30m² cada)

01 Piscina terapêutica

01 Vestiário Feminino Adaptado

01 Vestiário Masculino Adaptado

01 Sala de Atividades de Vida Diária (100m²)

Estrutura Física e Materiais de Consumo para os laboratórios e clínica de Terapia Ocupacional

Laboratório de Atividades Corporais e Expressivas

Sala com espaço livre para 40 pessoas

Espelho em toda extensão de uma das Paredes

50 Colchonetes

01 Conjunto de Bolas Bobath de Diversos Tamanhos

01 Conjunto de Rolos Bobath de Diversos Tamanhos

50 Bolas de Borracha ou de Tênis para técnicas de relaxamento

50 Bastões Coloridos

01 Aparelho de som com CD

04 conjuntos de bonecos de fantoches

20 peças diversas de vestuário feminino/masculino

20 fantasias de personagens diversos

Laboratório de Recursos Terapêuticos**MOBILIÁRIO**

02 bancadas (mesas) grandes

40 banquetas

01 Estante

02 armários

01 quadro branco

MATERIAL DE CONSUMO

01 Tear Grande

04 pacotes de algodão

04 rolos de Papel Celofane (diversas cores)

04 rolos de Papel Crepon (diversas cores)

05 Blocos de Papel Carbono (diversas cores)

05 latas de aguarráz (1 litro)

- 15 pacotes de rejunte de azulejo (diversas cores) de 1kg
- 15 pás pequenas para rejunte
- 05 rolos de barbante cru
- 05 rolos de fita durex
- 05 Rolos de Fio de Nylon
- 05 rolos de fita crepe
- 06 pacotes de Palito de Churasco (50 ou 100 unidades)
- 06 pacotes de Palito de picolé (50 ou 100 unidades)
- 08 Conjuntos de cola Gliter (com 6 unidades)
- 08 Conjuntos de Cola Relevô colorida (com 6 unidades)
- 10 Bandejas em Madeira 29x21
- 10 Bandejas em Madeira 34x26
- 10 Baús de Madeira 18x11
- 10 Bloco de Sulfite A4 com 500 fls
- 10 caixa de azulejos para mosaico (diversas cores)
- 10 Conjuntos de Agulhas para Bordado Ponto Cruz
- 10 Conjuntos de Linhas de bordado (diversas cores)
- 10 pacotes de massa para biscuit (500g ou 1kg)
- 10 Pares de Agulhas para Tricô
- 10 potes de Tinta craquelê (branca)
- 12 lixas para madeira Nº 40, 60, 80, 100 (3 de cada)
- 15 bastidores para bordado
- 15 caixas de giz de cera 12 cores
- 15 caixas de lápis de cor 24 cores
- 15 Esponjas para Lavar Louça – Tipo Scotch
- 15 Giz de alfaiate
- 15 jogos de canetinha 24 cores
- 15 teares de prego para cachecol

- 10 Tubos de Cola Branca – 1Kg – Cascorez
- 15 Tubos de cola para tecido incolor
- 20 apontadores de lápis
- 20 Carreteis de Linha para costura (diversas cores)
- 20 Estiletes
- 20 pacotes com 20 fls. cada de papel canson A3
- 20 potes de Tinta acrílica brilhante (diversas cores)
- 20 potes de Tinta Guache 250 ml (diversas cores)
- 20 rolos de Lã para tricô (diversas cores)
- 20 rolos de Linha para Crochê (diversas cores)
- 200 Contas coloridas (miçangas grandes)
- 200 Contas coloridas (miçangas pequenas)
- 200 folhas de cartolina (diversas cores)
- 20 folhas de EVA (diversas cores)
- 10 Blocos de Argila Branca
- 10 Blocos de Argila Escura
- 30 agulhas smirna para bordado
- 30 guardanapos de tecido branco para pintura
- 30 potes de massa para modelar SOFT com 500gr (cores diversas)
- 10 Telas para Pintura 20x20
- 30 Telas para Pintura 20x30
- 30 Telas para Pintura 40x40
- 30 Telas para Pintura 40x50
- 30 tubinhos de cola branca escolar tenaz
- 40 Caixas de Madeira 13x13
- 40 Caixas de Madeira 19x23
- 40 Caixas de Madeira 20x20
- 40 Caixas de Madeira 21x12

- 40 Porta-Chaves em Madeira
- 40 Portas-Guardanapo em Madeira
- 40 Portas-Retrato 13x18
- 40 Vasos ou potes ou pratos em Cerâmica Tamanho Médio
- 40 Vasos ou potes ou pratos em Cerâmica Tamanho Pequeno
- 50 Agulhas Crochê
- 50 folhas de carbono para tecido
- 50 Lápis Grafite
- 50 Pacotes de Guradanapos de Papel com diversos motivos para decoupage
- 50 pastilhas de cerâmica para mosaico (5 cores diferentes)
- 50 pastilhas de vidro para mosaico (5 cores diferentes)
- 50 pincéis para pintura
 - 10 do número 10
 - 10 do numero 12
 - 10 do número 14
 - 10 do número 4
 - 10 do número 8
- 50 pregadores de roupa
- 50 tesouras
- 60 folhas Papel cartão
- 60 folhas Papel laminado (diversas cores)
- 10 tubos de Nankin 20ml
- Papel machê
- 15 Réguas de 15cm
- 15 réguas de 50cm
- 10 rolos para pintura

LABORATÓRIO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Um espaço adaptado caracterizado por diversos ambientes que simbolizam uma casa com 80m².

3 Armários Grandes para guardar os materiais de consumo

MATERIAL PERMANENTE**Sala:**

- 01 Sofá de 2 lugares
- 01 Mesa de centro
- 01 Telefone
- 01 Televisão pequena
- 01 Mesa para Computador
- 01 Computador
- 01 Balcão com Pia
- 01 Microondas
- 01 Máquina de Lavar Roupas
- 01 Fogão
- 01 Conjunto de Armários para Cozinha
- 01 Cama de solteiro
- 01 Pia de Banheiro
- 01 Armário de Banheiro
- 01 Vaso Sanitário

MATERIAL DE CONSUMO

- 01 Botijão de gás
- 01 Jogo de Panelas (panela de pressão 3lts, frigideira, leiteira e outras)
- 01 Jogo de Pratos - 6 a 8 peças (rasos, fundos, sobremesa, cor branca)
- 01 Jogo de Copos - 6 a 8 peças (tipo americano aprox. 250ml)
- 01 Jogo de Chá/café - 6 a 8 peças (xícara e pires, cor branca)
- 01 Jogo de Talheres - 6 a 8 peças (garfo, faca e colher)

- 04 Formas para bolo
 - 04 Colheres Adaptadas
 - 04 Facas Adaptadas
 - 04 Garfos Adaptados
 - 04 Copos com alça de um lado
 - 04 Copos com alça dos dois lados
 - 02 Tábuas de cortar legumes adaptada
 - 02 Tábuas de cortar legumes
 - 02 Abridores de latas adaptados
 - 02 Abridores de latas normais
 - 01 ferro de passar roupa
 - 01 tábua de passar roupa.
 - 01 varal para estender roupa
 - 04 pacotes de prendedor de roupa
 - 02 baldes
 - 02 bacias
 - 01 suporte para sabão e detergente
 - 04 esponjas
 - 01 Escorredor de louças
 - 02 Vassouras
 - 05 isqueiro ou caixa de fósforo
 - 01 Relógio de parede
 - 04 Conjuntos de roupa de cama
 - 01 Guarda roupa
 - 10 Cabides
- Banheiro:**
- 01 Chuveiro
 - 01 Cadeira de Banho no box do chuveiro

- 01 Espelho de Banheiro
- 10 Toalhas de banho
- 10 Toalhas de rosto
- 10 Cremes dentais
- 10 pentes
- 10 escovas de cabelo
- 10 sabonetes

Laboratório de Tecnologia Assistiva

MATERIAL DE CONSUMO

- 01 Calçador de sapatos
- 01 Diapasão
- 01 Dinamometro Jamar
- 01 Dinamometro Pinch Gauge
- 01 Espelho corpo inteiro com rodas
- 01 Faca em balanço em T
- 01 Lanterna Grande com Pilhas
- 01 LOTCA adulto
- 01 Tábua de corte
- 01 Volumetro
- 02 bacias de 10 litros
- 02 Cadeiras de Rodas
- 02 Conjuntos de Digiflex
- 02 Furadeiras Manuais
- 02 Tomadas de Extensão
- 03 Aquecedores de Termoplásticos. Potência de 1.200 W
- 03 Aquecedores Elétricos para Confecção de órteses 40 cm x 30 cm x 6,4 cm.
- 03 caixas de luvas de procedimento G

- 03 caixas de luvas de procedimento M
- 03 caixas de luvas de procedimento P
- 03 Potes de Cola de Sapateiro
- 03 Potes de Top Gel
- 03 Sopradores Térmicos
- 03 Termômetros para confecção de órteses.
- 04 Andadores Adulto
- 04 andadores Infantil
- 04 Bengalas de 4 pontas
- 04 Discriminador de 2 pontos
- 04 Muletas Axilares
- 04 Muletas Canadenses
- 05 Alicates
- 05 Araldite Secagem Rápida
- 05 Caixa de Clipes
- 05 caixas de atadura gessada 15cm x 30cm
- 05 Caixas de Durepox
- 05 caixas de gesso sintético
- 05 Chave de Fenda
- 05 Estiletes Grandes
- 05 Kit de órtese Dinâmica
- 05 pacotes de componentes para órteses dinâmicas.

BARRAS:

Apoio para bandas de borracha (peça)

Barra curva 15 cm (peça)

Barra curva com pé 12,5 cm (peça)

Barra de alumínio 12,5 cm (peça)

Barra de alumínio 17,5 cm

Barra de alumínio 5 cm (peça)

Barra de alumínio curva, multi-digital 10 cm (peça)

Barra de alumínio 17,5 cm (peça)

PARAFUSOS:

Parafuso de alumínio (**peça**)

Parafuso nylon transparente (peça)

Parafuso-guia (peça)

Borboleta (peça)

05 Rolos de Malha Tubular

05 Tesouras Curvas

05 Tesouras Multi-Usos

08 pacotes de bandas de borracha

10 Colas SuperBonder

10 Escumadeiras

10 Extractor – Ventosa

10 Forrações para órtese:

05 Firm Form

05 Luxaform

10 Kit de Sensibilidade Monofilamentos da Sorry

10 Metros de Couro Ecológico

10 Power web de diversas cores e resistências

10 rolos de esparadrapo grande

10 Rolos de fita crepe

10 telas para termoplástico

100 metros de Gancho de Velcro Auto-Adesivo

100 Metros de Tira de Fixação Cushionstrap

15 fitas métricas

15 Rolos de Coban

15 Rolos de Velcro Fêmea

15 Rolos de Velcro Macho auto-aderente

25 goniometros de dedos

25 goniometros universal

50 marcadores de termoplástico

50 metros de neoprene para órteses (placa de 46 cm x 61 cm x 3,2 mm)

50 Placas Termomoldáveis Aquaplast

50 Placas Termomoldáveis Clinic

50 Placas Termomoldáveis Omega Plus

50 Placas Termomoldáveis Otoform

50 Placas Termomoldáveis Solaris

50 Placas Termomoldáveis Vanilla

Anexo VI

Regimento do Núcleo Docente Estruturante

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;

b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

c) Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;

d) Contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula;

e) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

f) Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;

g) Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área do conhecimento do curso;

h) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

i) Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

j) Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O NDE será constituído por

a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;

b) De 7 a 9 docentes do curso (Curso a cima de 3.000 horas)

c) um Técnico-Administrativo em Educação para secretariar o NDE.

§ 1º – São requisitos para atuação no NDE:

I. Titulação em nível de pós-graduação *stritu sensu*;

II. Regime de trabalho em tempo integral;

III. No mínimo 2 (dois) anos de docência no Curso;

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

§ 2º – Na composição inicial do NDE, no primeiro mandato metade dos membros deverão ser reconduzidos por mais um (01) ano, para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docents devem possuir título de doutor e possuir regime de trabalho de dedicação exclusiva..

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é de oitenta por cento (80%)

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

c) encaminhar as deliberações do Núcleo;

d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;

- e) indicar coordenadores para cada área do saber jurídico;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art.10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 14º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Núcleo Docente Estruturante, aos seis dias do mês de junho de dois mil e doze.

Prof^a. Me. Nicole Ruas Guarany
Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante

Anexo VII

Disciplinas extintas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional

Disciplina	Introdução à Filosofia
Carga horária total	51h
Atividades teóricas	51h
Créditos	03
Semestre letivo	1º ano/1º semestre

Ementa

A Filosofia e o filosofar; a origem da Filosofia; o conhecimento filosófico e sua relação com outros tipos de conhecimento; a antropologia filosófica; os grandes temas da História da Filosofia.

Objetivo(s) da disciplina

- Apresentar os problemas filosóficos fundamentais;
- Ressaltar a importância da Filosofia no debate com a ciência, a arte, a religião;
- Promover o conhecimento dos grandes períodos da História da Filosofia;
- Refletir sobre as questões fundamentais que envolvem a vida humana, sob um ponto de vista filosófico.

Conteúdo programático

- I – A FILOSOFIA E O FILOSOFAR**
- 1.1 A Origem da Filosofia
 - 1.2 Os Principais Períodos da História da Filosofia
 - 1.3 As Disciplinas Filosóficas e seus Problemas
- II - CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO FILOSÓFICO**
- 2.1 Os Diferentes Tipos de Conhecimento
 - 2.2 O Conhecimento Filosófico
 - 2.3 A Relação entre Filosofia e Antropologia
- III – A ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA**
- 3.1 As principais concepções filosóficas sobre o homem
- IV – ALGUMAS QUESTÕES FILOSÓFICAS FUNDAMENTAIS**
- 4.1 A Lógica
 - 4.2 A Teoria do Conhecimento
 - 4.3 A Metafísica
 - 4.4 A Ética
 - 4.5 A Política

Bibliografia

Bibliografia básica

BORNHEIM, Gerd. INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR. 4 ed. Porto Alegre: Globo, 1978.
 BUZZI, Arcangelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
 CERLETTI, Alejandro e KOHAN, Walter. A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO. Brasília: Ed. UNB, 1999.
 CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
 CORDI, Cassiano et al. PARA FILOSOFAR. São Paulo: Scipione, 2000.
 FOLSCHEID, Dominique e WUNENBURGER, Jean Jacques. METODOLOGIA FILOSÓFICA. S. Paulo: Martins Fontes, 1997.
 GILES, Thomas R. O QUE É FILOSOFAR? São Paulo: E.P.U., 1984
 Elementos de Epidemiologia geral. Livraria Atheneu, São Paulo, 1985.

Bibliografia complementar

GRANGER, Gilles-Gaston. POR UM CONHECIMENTO FILOSÓFICO. Campinas: Papyrus, 1989.
 LARA, Tiago Adão. CAMINHOS DA RAZÃO NO OCIDENTE. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
 LEÃO, Emanuel Carneiro. APRENDENDO A PENSAR. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
 MORENTE, Manuel García. FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA. 7 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979.
 PAIVA, Vanildo de. FILOSOFIA ENCANTAMENTO E CAMINHO. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2005.
 PERINE, Marcelo. ENSAIO DE INICIAÇÃO AO FILOSOFAR. São Paulo: Loyola, 2007.
 PORTA, Mario Ariel Gonzáles. A FILOSOFIA A PARTIR DE SEUS PROBLEMAS. S. Paulo: Loyola, 2002.
 RABUSKE, Edvino. ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA. Petrópolis: Vozes, 1986.
 STEIN, Ernildo. UMA BREVE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
 ULHÔA, Joel Pimentel de. REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM FILOSOFIA. Goiânia: UFG, 1997.
 VAZ, Henrique Cláudio de Lima. ESCRITOS DE FILOSOFIA - Problemas de Fronteira. São Paulo: Loyola, 1986. V.1

_____. ESCRITOS DE FILOSOFIA - Ética e Cultura. São Paulo: Loyola, 1986. V.2
 ZILLES, Urbano. FILOSOFIA NO SÉCULO XX E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

Disciplina	Neuroanatomia
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	1º ano, 2º semestre.
Objetivos	- Capacitar o aluno a identificar e descrever a anatomia do Sistema Nervoso Central e Periférico. - Identificar e descrever a correlação entre as estruturas neuronais e suas correspondentes funções.
Ementas	Estudo da estrutura externa e interna do Sistema Nervoso Central do Homem, procurando capacitar o aluno a compreender a função deste sistema, objetivando a sua formação generalista.
Programas	- Divisão Morfológica do Sistema Nervoso Central e Periférico - Estruturas do Sistema Nervoso Central (Medula Espinhal, Tronco Encefálico, Diencefalo, Mesencefalo, Telencefalo) - Sistema Aferente - Sistema Eferente - Sistema Nervoso Autônomo - Sistema Límbico
Bibliografia	Básica Fundamentos de Neuroanatomia – Ramos M. Conzeza – Ed. Guanabara Koogan. 2005. Complementar MACHADO, ÂNGELO B.M. Neuroanatomia Funcional. 2a ed. Ed. Atheneu. SP, 1995. LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 1a ed. Ed. Atheneu. São Paulo, 2001. YOUNG, B. & HEATH, J.W. Histologia Funcional. 1a ed. Ed. G. Koogan. RJ, 2001.

Disciplina	Sociologia
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	1º ano, 2º semestre.
Objetivos	- Apresentar as características da reflexão sociológica, proporcionar a compreensão de correntes de pensamentos clássicas, contemporâneas e modernas. - Auxiliar o aluno a pensar de forma sociológica a função da sociedade e do indivíduo na busca da melhor compreensão de questões sociais.
Ementas	Aplicação ao caso brasileiro. Objetiva levar o estudante à aquisição ao instrumental teórico que lhe permite proceder à análise, interpretação e explicação dos fenômenos sociais, assim como a visão abrangente da dinâmica da realidade social, fundamentalmente da realidade brasileira contemporânea.
Programas	- Correntes de pensamento sociológico - Valores e moralidade - Introdução aos estudos das sociedades. - Estrutura e organização social: estratificação e classes - Sociologia e modernidade - Relações Sociais, conflitos sociais e pobreza - Solidariedade e racionalidade
Bibliografia	Básica MARTINS, C.B. O que é sociologia DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico; FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 125-152. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p. 145-153. BERLINGUER, G. Medicina e Política. Complementar COSTA, J.F. Ordem Médica e Norma Familiar LUZ, Madel T. As Instituições Médicas no Brasil; Medicina e Ordem Política Brasileira MACHADO, E. A Danação da Norma RENAUD, M. Sobre os limites estruturais da intervenção estatal na saúde.

Disciplina	Antropologia
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as dimensões fundamentais que determinam o que o ser humano é. - Analisar as várias teorias e correntes de pensamento que tratam do estudo do homem. - Fundamentar, com os conhecimentos da antropologia, o trabalho e a ação futuras da terapia ocupacional.
Ementas	Esta disciplina pretende auxiliar o aluno a conhecer o ser humano através das concepções e fundamentos da antropologia, proporcionando ao aluno o entendimento da evolução do homem na sociedade
Programas	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Teoria Antropológica. - O processo de emergência do homem e a evolução da cultura. - A constituição da Sociedade Brasileira e as diversidades sócio-culturais da atualidade: esboço de análise. - A saúde/doença como processo sócio-cultural. - Estudos etnográficos e algumas investigações práticas.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. Brasiliense, São Paulo, 1984</p> <p>DA MATA, Roberto. "A antropologia no quadro das ciências" In: Relativizando: uma introdução à antropologia social. Vozes, Petrópolis, 1981.</p> <p>PELTO, Peti. "Revelações fundamentais da pesquisa antropológica." In: Iniciação ao estudo da antropologia. Zahar, Rio de Janeiro, 1971.</p> <p>Complementar</p> <p>LARAIA, Roque. "Como opera a cultura". In: Cultura: um conceito antropológico. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.</p> <p>HOEBEL, E.A e FROST, E.L. "Enculturação e personalidade". In: Antropologia. Cultural e Social. Cultrix, São Paulo, 1984.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. Perspectiva, São Paulo, 1988.</p>